



UNIVERSIDADE
BRASIL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DE 2022

Sumário

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	6
1.1. Histórico da Universidade Brasil	6
1.2. Contextualização sobre Fernandópolis-SP e Inserção Política, Econômica e Social do Curso de Medicina	7
1.3. Identidade Organizacional da Universidade Brasil	11
1.4. Articulação do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ..	12
1.5. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	13
1.5.1 Políticas de Ensino	14
1.5.2 Políticas de Pesquisa.....	15
1.5.3 Políticas de Extensão	16
1.6. Contextualização e Estrutura Geral do Curso de Medicina	17
1.7. Objetivos do Curso	19
1.8. Perfil Profissional do Egresso	20
1.9. Matriz Curricular	21
1.10. Ementas e Bibliografias	24
1.11. Coerência do Currículo com as DCN	24
1.12. Competências.....	28
1.13. Estratégias de Flexibilização Curricular	30
1.14. Aspectos Legais e Diretrizes Curriculares.....	31
1.15. Metodologias de Ensino.....	34
1.16. Acessibilidade Metodológica.....	36
1.17. Estágio Curricular Supervisionado	36
1.18. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)	38
1.19. Atividades Complementares	41
1.20. Política de Extensão Curricular no Curso de Medicina	43
1.21. Monitoria.....	44
1.22. Iniciação Científica.....	45
1.23. Articulação entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação	46
1.24. Apoio do Discente.....	47
1.25. Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	49
1.26. Processos de Avaliação Externa e de Autoavaliação	50
1.27. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	50
1.28. Mercado de Trabalho.....	51
1.29. Regulamentação e Habilitação da Profissão.....	51
1.30. Requisitos de Acesso	52
1.31. Definição de Vagas.....	52
1.32. Adequação das Vagas.....	54
2. CORPO DOCENTE	55
2.1. Coordenação do Curso de Medicina.....	55
2.2. Gestão do Curso de Medicina.....	56
2.3. Colegiado do Curso	57
2.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	58
2.5. Núcleo de Avaliação Externa (NAE)	60
2.6. Comissão de Análise Curricular	60
2.7. Comissão Interna de Avaliação (CIA)	60
2.8. Núcleo de Pesquisa e Extensão Médica (NuPEM)	61
2.9. Conselho das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina (CLAM).....	62

2.10. Comissão de Acolhimento	62
2.11. Comissão do Internato	62
2.12. Corpo Docente	63
2.13. Perfil Docente	64
3. INFRAESTRUTURA	64
3.1 Espaço de Trabalho para o Coordenador	64
3.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	65
3.3 Sala Coletiva de Professores	65
3.4 Salas de Aulas	65
3.5 Sala de Metodologias Ativas	65
3.6 Auditório	65
3.7 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	66
3.8 Biblioteca	66
3.9 Bibliografia básica e complementar por Unidade Curricular (UC)	68
3.10 Estrutura Laboratorial	69
72	
3.11 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	72
3.12 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	73
3.13 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	74
ANEXOS	77
ANEXO 1 Ementário da Matriz 2022	77
ANEXO 2 Relatórios da CPA, do Teste de Progresso e do ENADE	77
ANEXO 3 Componentes das Comissões e Órgãos Colegiados do Curso de Medicina	77
ANEXO 4 Perfil Docente	77
ANEXO 5 Descrição e Equipamentos dos Laboratórios da Área da Saúde	77

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação: Bacharel em Medicina – Modalidade Presencial.

Fernandópolis-SP: UNIVERSIDADE BRASIL, 2022.

Est. Projetada F-1, s/n – Fazenda Santa Rita – SP. CEP 15600-001 – Fernandópolis - São Paulo - SP.

**FERNANDÓPOLIS/SP
2022**

Dados Gerais do Curso

Denominação do Curso

Curso de Bacharelado em Medicina.

Periodicidade

O curso é ofertado semestralmente aos discentes, totalizando 12 semestres.

Carga Horária

A matriz do curso apresenta a carga horária total de 7.350 horas.

Modalidade de Curso

Bacharelado

Modalidade de Ensino

O curso é ofertado na modalidade presencial.

Vagas

São ofertadas 205 vagas.

Tempo de Integralização

Tempo de Integralização Mínimo: 12 semestres.

Tempo de Integralização Máximo: 18 semestres.

Atos Legais do Curso

Autorização: Ato deliberativo do CONSU de 29 de agosto de 1998 e Portaria do MEC nº 1.723 de 4 de julho de 2003.

Data de início de funcionamento do Curso: 25 de agosto de 2003.

Reconhecimento do Curso: Portaria do MEC nº 164 de 16 de abril de 2013.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1. Histórico da Universidade Brasil

A Universidade Brasil (UB) possui como sua mantenedora, a Universidade Brasil LTDA, inscrita junto ao e-MEC com o código 16878, pessoa jurídica de natureza societária Simples Limitada, caracterizada pelo CNPJ: 09.099.207/0001-30. A UB é originária da Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), tendo sido reconhecida como Universidade pela Portaria Ministerial nº 374, de 14 de junho de 1989, publicada no D.O.U. de 14 de junho de 1989 e recredenciada pela Portaria nº 688, de 25 de maio de 2012, publicada no D.O.U. de 28 de maio de 2012.

A transferência de manutenção se deu conforme publicação em D.O.U. de 26 de dezembro de 2017 do então Instituto de Ciência e Educação de São Paulo (ICESP), com o compromisso de manter e aperfeiçoar os investimentos para o desenvolvimento da mantida, primando pela qualidade do ensino e buscando pelo atendimento da missão da IES dentro de seus princípios éticos e legais. Em seu histórico de manutenção registra-se em publicação no DOU que anteriormente o ICESP sofreu alteração de denominação originária do Círculo de Trabalhadores Cristãos do Embaré (CTCE) ato registrado em D.O.U. de 17 de outubro 2016 pela Portaria nº 628.

O CTCE esteve à frente da administração da Universidade por quase nove anos após a transferência da Associação Itaquerense de Ensino (AIE) em 19 de outubro de 2007, oficializado pela Portaria Ministerial nº 889. A AIE foi a mantenedora fundadora da então Faculdade Camilo Castelo Branco, sendo criada em 09 de fevereiro de 1968, vindo posteriormente a tornar-se a UNICASTELO.

A mantida, UB, tem sua sede na Rua Carolina Fonseca, 584, São Paulo, SP, CEP 08230-030, cujos primeiros cursos de graduação foram autorizados em 1971 e reconhecidos em 1974. Os anos que se seguiram foram dedicados à expansão do número de cursos de tal forma que, no final da década de 1980, a Instituição já contava com um total de 24 (vinte e quatro) cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, o que levou a instituição a pleitear e obter o seu credenciamento como Universidade pela Portaria Ministerial nº 374 de 14 junho de 1989, publicada D.O.U. de 16 de junho de 1989.

Dando sequência ao seu plano de ampliação regional em 03 de maio de 1995, pelo Despacho Ministerial nº 80/1995, publicada no D.O.U. de 05 de maio de 1995, foi credenciado o *campus* de Fernandópolis por sua posição estratégica na região noroeste do estado de São Paulo e fronteira aos estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul; e pela Portaria Ministerial nº 735 de 06 de maio de 1999, publicada no D.O.U. em 07 de maio de

1999, foi credenciando o *campus* de Descalvado sendo efetivamente inaugurado no ano 2000 para atendimento a toda a comunidade circunvizinha com grande demanda de capacitação na região.

Com o intuito de continuar seu programa de ampliação levando a educação de nível superior para outras regiões distribuídas no estado, a Universidade iniciou a oferta de cursos na modalidade Educação à Distância (EaD), por meio de credenciamento obtido pela Portaria Ministerial nº 1.621, de 18 de novembro de 2011, com autorização para quatro polos de apoio presencial, nos municípios de São Paulo, Descalvado, Santos e Sertãozinho. Em 2019 foi credenciado seu 4º *campus*, do Bairro da Mooca, no Município de São Paulo, por meio da Resolução CONSU nº 92/2019 de 09 de maio de 2019.

Atualmente, a Instituição oferta cursos nas áreas de conhecimento de ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências da saúde, ciências agrárias, linguística, letras e artes, ciências sociais aplicadas e ciências humanas, sendo 68 cursos de graduação na modalidade presencial e 43 cursos na modalidade EaD, o que possibilita a efetivação do ensino e aprendizagem, da pesquisa e da extensão, articulados na produção e na difusão do saber, bem como no incremento da economia e melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e nacional, distribuídos nos *campi* da capital de São Paulo, nos bairros de Itaquera e Mooca, e dos municípios de Fernandópolis e Descalvado.

São ofertados diversos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* nas grandes áreas de conhecimento, programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* com Programas de Mestrado e Doutorado.

1.2. Contextualização sobre Fernandópolis-SP e Inserção Política, Econômica e Social do Curso de Medicina

O Curso de Medicina da UB – Campus Fernandópolis surgiu de uma necessidade social de uma região com posição geográfica privilegiada, pois o município de Fernandópolis, localiza-se a noroeste do Estado de São Paulo, distando cerca de 555 km da capital, 120 km de São José do Rio Preto, 80 km do limite com o Estado de Minas Gerais e 85 km do limite do Estado de Mato Grosso do Sul, ocupando uma posição geográfica privilegiada, o que lhe permite contribuir para o crescimento econômico, social e cultural de sua micro e macrorregião (Figura 1).

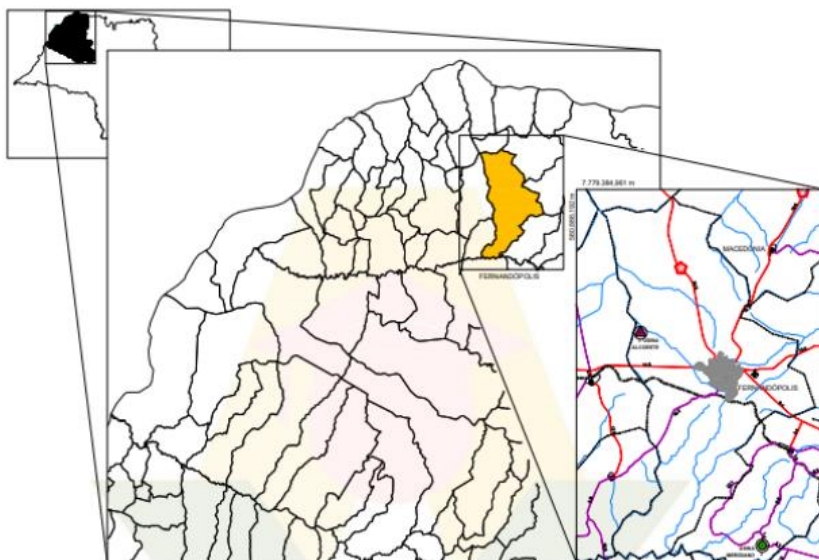


Figura 1 – Localização do município de Fernandópolis.

Ocupando uma área de 549,79 km², Fernandópolis constitui uma referência para uma região de 13 municípios, destacando-se como importante polo nos aspectos político, econômico e cultural. Do ponto de vista econômico, tem destaque a área de prestação de serviços e a agricultura, em especial, a cana-de-açúcar.

Fernandópolis, para fins de regionalização na saúde, é a referência para mais 12 municípios: Estrela D'Oeste, Guarani D'oeste, Indaiaporã, Macedônia, Meridiano, Mira Estrela, Ouroeste, Pedranópolis, Populina, São João das Duas Pontes, São João do Iracema e Turmalina perfazendo, aproximadamente, 118.078 habitantes.

Apresenta taxa de urbanização de 95% e excelentes indicadores de saneamento com 96,4% de água e esgoto tratados, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, em 2010, de 0,797 (0 a 1), o que o coloca na 50^a posição no ranking das cidades brasileiras e 28^a entre as cidades paulistas, índice este construído a partir da expectativa de vida, escolaridade e renda per capita. A mortalidade infantil é de 5,31 óbitos por cada 1000 nascidos vivos.

O município obteve a nota B no Índice Municipal de Saúde e Educação do Índice de Efetividade da Gestão Municipal do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo referente ao exercício de 2019 (SÃO PAULO, 2021).

Fernandópolis está inserida no Departamento Regional de Saúde (DRS) do governo do Estado de São Paulo, com sede em São José do Rio Preto. Este é composto por 105 municípios com abrangência de aproximadamente 1.576.295 milhões de pessoas. Em termos de Redes de Atenção à Saúde do Estado de São Paulo (RAS) é parte integrante da RAS-2, a qual é constituída pelos municípios do DRS de São José do Rio Preto (DRS XV) e do DRS de Araçatuba (DRS II), totalizando 142 municípios.

A rede de atenção à saúde do município de Fernandópolis é composta por 18 Unidades Básicas de Saúde (UBS) com 24 Equipes de Saúde da Família (ESF) atuantes, abrangendo 100% da população. Integra a rede de atenção à saúde o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), Centro de Atendimento às Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias (CADIP) e um Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região de Fernandópolis (CISARF), dentre outros equipamentos de saúde.

O município conta também com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) regional, prestando atendimento respectivamente a 8 e 13 municípios da Região de Saúde de Fernandópolis.

A cidade conta, ainda, com uma Unidade de Prevenção de Câncer “Giulia Marzola Faria”, mantido e gerenciado pela Fundação Pio XII, de Barretos, com abrangência de 95 municípios, realizando atendimentos ambulatoriais, exames de mamografia, ultrassonografia e biópsias. Esse equipamento de saúde atende usuários(as) de 52 municípios, envolvendo as regiões de saúde de Fernandópolis, Jales, Santa Fé do Sul e de Votuporanga. Também atende encaminhamentos da Unidade de Jales para a realização de ultrassom, mamografia e biópsia inclusive de usuários(as) oriundos dos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Em Fernandópolis, em parceria firmada entre a Universidade Brasil e o município de Fernandópolis, está instalado um Ambulatório Médico de Especialidades na Unidade de Saúde Universitária “Dr. Gersino Mazzi”, localizada no bairro Pôr do Sol, que oferece atendimento em várias especialidades, sendo referência para o município de Fernandópolis e para os demais 12 municípios que compõem a região de saúde de Fernandópolis.

Há, ainda, atendimento em especialidades referenciadas, em nível de atenção secundária no Ambulatório Médico de Especialidades (AME), assim como o Centro de Reabilitação Lucy Montoro, sendo referência para regiões de saúde adjacentes.

Um importante instrumento utilizado é o COAPES, Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde foi instituído pela Portaria Interministerial n 1.127, de 4 de agosto de 2015 para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) articulando Educação Permanente e a formação de futuros profissionais. A Universidade Brasil faz parte do Comitê Gestor do COAPES do município de Fernandópolis com um representante indicado pela instituição que participou ativamente da reelaboração dos documentos integrantes do COAPES para o período de 2022 a 2026. No processo de reelaboração dos documentos também houve a participação da Direção Pedagógica, Coordenadores de Cursos, docentes e representante discente. Os documentos do COAPES são revisados semestralmente e o Contrato tem validade por cinco

anos, podendo conter adendos caso seja necessário.

O COAPES é constituído de vários documentos, entre eles, o Plano de Contrapartidas onde as instituições de ensino superior da cidade descrevem o que poderão ofertar para a Secretaria Municipal de Saúde. Esse Plano está construído em Eixos onde destacamos, os de oferta de capacitação dos profissionais da rede do SUS municipal por meio da Educação Permanente e outras modalidades por docentes, utilização dos Anfiteatro e de outros espaços para a realização dessas capacitações e reuniões nas Universidade Brasil, bolsas de estudos para cursos de graduação e pós-graduação dos funcionários públicos do município de Fernandópolis efetivos e/ou contratados pela CLT, disponibilidade do uso da Biblioteca pelos profissionais de saúde da rede SUS municipal, doações de mobiliários e outros equipamentos para as unidades de saúde vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde, reformas de instalações de físicas do Ambulatório de Especialidades e de outras unidades de saúde, participação de estudantes e docentes em eventos promovidos pelo COAPES, entre outras ações previstas nos demais eixos.

Por meio do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES) firmado entre a Universidade Brasil e o município de Fernandópolis desde 2015, fica assegurado amplo acesso a toda rede municipal de saúde de Fernandópolis, com contrapartida da Universidade para o município. Objetiva-se, em futuro próximo, o envolvimento de outros 12 municípios da Região de Saúde de Fernandópolis, tornando o contrato de abrangência regional.

A rede hospitalar é constituída pela Santa Casa de Misericórdia, hospital filantrópico conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo Hospital das Clínicas, de caráter privado, de pequeno porte.

A Santa Casa de Misericórdia de Fernandópolis é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, o hospital é classificado como de médio porte, possuindo 136 leitos, com 75% deles disponibilizados aos SUS, com área física construída de 14.758,31 m² em um terreno de 31.198,64 m².

Além de ser referência na área da saúde, Fernandópolis é também uma referência na área educacional, principalmente no ensino superior, que se encontra em crescente expansão. Além da Universidade Brasil, instalada em 1995, oferecendo atualmente 18 cursos de graduação, com 3378 estudantes, possui também a Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) desde 1984, oferecendo atualmente 28 cursos de graduação com, aproximadamente, 3.000 estudantes. Juntas, as duas instituições de ensino superior somam 46 cursos de graduação, totalizando aproximadamente 6378 estudantes. De forma geral, os universitários assumem moradia temporária em Fernandópolis, impulsionando o crescimento da economia local.

Aliada à vontade política, sempre houve apoio da sociedade à implantação do Curso de Medicina dando sustentação, credibilidade e viabilidade ao projeto pedagógico pretendido, somando-se objeto de esperança de progresso e de melhorias nas condições de vida para as pessoas, por meio da ampliação da oferta e do acesso aos serviços públicos de saúde.

Assim, a presença de um Curso de Medicina, possibilita um melhor desenvolvimento das ações de saúde na cidade, nas regiões de saúde adjacentes, inclusive nos estados vizinhos, permitindo maior oferta de profissionais, maior aporte tecnológico, menor distância percorrida pelos usuários na busca de assistência médica e, ainda, resolubilidade de carências ainda existentes, com forte presença da Universidade na rede de atenção primária de saúde e no nível secundário de atenção à saúde com a oferta de atendimento no ambulatório médico de especialidades mantidos pela Universidade.

Diante deste contexto, o Curso de Medicina se compromete com a realidade local e regional ao oferecer qualificação adequada, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica e oportunidades de mercado, estando em sintonia com a realidade e visando fortalecer os objetivos educacionais, de maneira a ratificar as qualidades essenciais do ser humano, tais como a criatividade, ousadia, empatia, competência técnico-científica e responsabilidade, respeitando, evidentemente, as diferenças individuais.

Ainda, vale acrescentar que Fernandópolis exerce uma abrangência indireta em cidades do Triângulo Mineiro, sudoeste de Goiás e leste Mato Grosso do Sul pela sua geografia privilegiada.

Muitas outras ações vêm sendo programadas no intuito de se intensificar a parceria entre instituição de ensino superior, o poder público constituído e a comunidade. Desta forma, o Curso de Medicina já exerce papel indispensável no cotidiano da vida das pessoas, assumindo uma identidade própria e dando à Fernandópolis e região uma enorme contribuição em busca do progresso social e cultural de sua população.

1.3. Identidade Organizacional da Universidade Brasil

A Universidade Brasil possui como **lema** “Ensinar pessoas a salvar vidas.”

A **missão** da Universidade Brasil é “Disponibilizar ensino, pesquisa e extensão com sustentabilidade e inovação para a sociedade construir um ambiente de vida saudável, pacífico e próspero, com responsabilidade social”.

Sua **visão** é “Ser a Universidade que oferece todos os conhecimentos para a preservação da vida.”

São **valores** da Universidade Brasil “Integridade de processos; foco na sustentabilidade das ações; impactar o bem-estar social; compreensão da individualidade; ensinamento contemporâneo com propósito humano”.

A Universidade Brasil tem como base para seus objetivos gerais a formação, a pesquisa e extensão, aliados à política de gestão e parcerias.

Dessa forma, tem como **objetivo geral**:

- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de uma rede colaborativa entre a sociedade e a universidade, que proporcione a resolução de questões pertinentes ao cotidiano social. Formando assim, profissionais capacitados e íntegros, que sejam capazes de exercer a cidadania, a fim de contribuir com o desenvolvimento e crescimento de nosso país, por meio de **objetivos específicos**, os quais são:
 - Promover o ensino de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e à distância, integrando pesquisa, extensão e inovação, para formar profissionais éticos e socialmente responsáveis;
 - Fomentar a investigação científica, incentivando e promovendo atividades de pesquisa e extensão que contribuam socialmente, entendendo e solucionando de modo efetivo, dificuldades e questões da sociedade atual, estabelecendo uma relação de reciprocidade;
 - Promover intercâmbios nacionais e internacionais, entre profissionais e estudantes que proporcionem a ampliação do conhecimento, técnicas e aperfeiçoamento do ensino e aprendizado;
 - Conduzir a comunidade acadêmica a auxiliar no atendimento das necessidades da universidade e da comunidade do entorno. Promovendo atividades de extensão que incentivem a cultura local, regional e nacional, por meio de ações sociais;
 - Difundir a elaboração de publicações e outras formas que comuniquem a produção cultural, científica e técnica por meio do ensino, constituindo patrimônio material e imaterial da humanidade;
 - Implementar estudos e ações com temáticas de inclusão, notadamente temas da cultura brasileira, independente de questões de raça, gênero e cor;
 - Incentivar e apoiar ações relativas à política de educação ambiental no âmbito da universidade e suas regiões de abrangência.

1.4. Articulação do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A concepção do Curso de Medicina, orientou-se por princípios constantes no [Projeto de Desenvolvimento da Instituição \(PDI\)](#) da Universidade Brasil, como os que se seguem:

- I. Fornecer uma educação superior que contribua para formar cidadãos com base científico-profissional, com formação ética e competentes profissionalmente para ingressar, permanecer e ascender no mercado de trabalho, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento de seus projetos de vida;
- II. Estimular a prática democrática por meio da formação de sujeitos críticos, com capacidade de analisar, refletir, planejar, contextualizar, desenvolver e avaliar com base em conhecimentos científicos/tecnológicos e práticos que lhes permitam atuar na realidade;
- III. Garantir a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão na formação, contribuindo para que os alunos ampliem seus conhecimentos e conquistem seus papéis profissionais e sua empregabilidade;
- IV. Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC por meio das atividades de Ensino com o desenvolvimento de ações pedagógicas mediadas pelas tecnologias e a valorização da autonomia do aluno;
- V. Assumir em suas atividades, sempre que possível, um caráter regional, intensificando a relação com a sociedade para diagnosticar a realidade social, e, ao mesmo tempo, propor alternativas de soluções através de projetos e/ou programas;
- VI. Planejar e aplicar a proposta de ensino e aprendizagem voltada para o desenvolvimento de competências tendo em vista formar cidadãos com base técnica-científica, com formação ética, política e crítica;
- VII. Desenvolver material didático contextualizado a partir da abordagem do ensino por competências e habilidades, direcionando o planejamento de ensino para aproximar o aluno das situações ligadas à realidade profissional do curso escolhido;
- VIII. Escolher e aplicar metodologias de ensino e aprendizagem ativas e inovadoras, coadunadas aos princípios de atratividade, qualidade, e que integrem o pensar, o sentir, o agir e o escolher.

1.5. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A UB visa formar profissionais éticos, com visão humanista, tecnicamente competentes para o desenvolvimento de suas atividades, com habilidades socioemocionais, com responsabilidade socioambiental e protagonismo no desenvolvimento regional, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca

sistemática da excelência educacional. Para isto, a UB se propõe à prática do ensino, pesquisa e extensão com sólidos fundamentos filosóficos que regulam a sua ação, desenvolvendo suas atividades com o objetivo de garantir formação superior voltada para um ensino inovador, conforme as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), as novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Dessa forma, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão estão implantadas no âmbito do curso e são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas exitosas.

1.5.1 Políticas de Ensino

Conforme as Políticas de Ensino do [Plano de Desenvolvimento Institucional \(PDI\)](#), o ensino de graduação na UB está pautado em concepções pedagógicas, políticas, filosóficas e teórico-metodológicas que norteiam as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores institucionais, objetivos e metas da instituição. Nessa direção, o curso de Medicina da UB constrói seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e suas propostas curriculares respeitando as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) específicas do curso, atendendo ao perfil do egresso, e às demandas da sociedade. Além disso, o curso utiliza metodologias ativas e abordagem interdisciplinar, para que o aluno seja o protagonista de sua aprendizagem.

As diretrizes pedagógicas básicas da UB são:

- Construção coletiva dos projetos pedagógicos de curso;
- Flexibilidade curricular e pluralidade de interfaces de aprendizagem;
- Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Metodologias inovadoras de ensino que promovam o desenvolvimento de competências requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Planos de ensino que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário, com predominância na formação integral sobre a informação;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a

convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;

- Promoção da autonomia do estudante e da consciência do permanente e necessário processo de educação continuada;
- Compreensão da evolução do mundo do trabalho valorizando o empreendedorismo;
- Incorporação de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo;
- Integração do aluno à comunidade social, por meio de programas e ações em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares, buscando formar a consciência socioambiental na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;
- Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da UB, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras;
- Promoção da interdisciplinaridade e da inovação nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, as Políticas de Ensino da UB visam propiciar ao discente uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto. No curso são utilizadas metodologias ativas, com aplicação de teorias nas práticas e dinamismo.

1.5.2 Políticas de Pesquisa

A pesquisa é considerada pela UB parte integrante e fundamental de sua missão no processo de ensino, além de instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país. Espera-se que a pesquisa promova estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos; da valorização dos projetos interdisciplinares e integradores; do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância; da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas com produção e disseminação do conhecimento.

Como exemplo disso, o curso de Medicina participa do Programa de Iniciação Científica (IC) da Instituição, que visa proporcionar aos discentes o contato com atividades científicas e engajá-lo na pesquisa, sempre orientado por um professor. Assim, os estudantes aprimoram seus conhecimentos e se aperfeiçoam para a continuação da vida

acadêmica, chegando à pós-graduação. Para o curso, a IC é considerada um elemento-chave para o desenvolvimento da capacitação e das competências do estudante, oportunidade privilegiada para a descoberta de vocações e para a ampliação do seu leque de conhecimentos adquiridos.

Os elementos norteadores da pesquisa envolvem:

- Promover a integração da pesquisa científica e tecnológica com as atividades pedagógicas e extensionistas, objetivando à produção de novos saberes;
- Incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica, em coerência com os princípios e valores da Instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;
- Buscar o pleno desenvolvimento cultural–técnico–científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação Universidade/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais;
- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural;
- Promover a pesquisa consoante com as áreas e linhas de pesquisa dos seus programas de pós-graduação.

Além do foco na oferta de ensino de qualidade e na pesquisa científica que tem como incentivo à produção de tecnologia e de novos insumos, a UB alia a tecnologia à sua missão o desenvolvimento econômico e social da comunidade, da região e do próprio país. Dentre as várias ações para alcançar esse objetivo, destacam-se o incentivo de uma cultura empreendedora que permeia toda a Universidade e a ampliação da pesquisa aplicada e da inovação tecnológica em cooperação com o mercado e a sociedade.

Sendo assim, as Políticas de Pesquisa da UB busca desenvolver o interesse pela ciência, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida. No curso, os projetos de pesquisa são desenvolvidos com orientação dos docentes e os estudantes são incentivados a apresentarem os trabalhos em eventos científicos da região, nacionais e internacionais.

1.5.3 Políticas de Extensão

As Políticas de Extensão da UB objetivam promover uma interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, disponibilizando ao público externo o conhecimento

adquirido em todos os âmbitos da atividade universitária. Deste modo, a partir de uma perspectiva dinâmica as atividades de extensão nascem da captação de demandas e necessidades da sociedade, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As ações de extensão têm por objetivo a difusão de conhecimentos dos cursos da UB mediante as seguintes ações:

- Promoção de Seminários, Simpósios, Encontros e Cursos de Extensão;
- Promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa;
- Intercâmbio com instituições congêneres nacionais e internacionais, bem como outros meios a seu alcance;
- Articulação com os sistemas público e privado, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades;
- Prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional e a oferta de estágio;
- Qualificação pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação de licenciatura e de bacharelado e dos cursos de pós-graduação;
- Atendimento direto à comunidade com a interveniência dos cursos nas áreas das ciências da saúde, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências agrárias e outras;
- Isoladamente ou em parceria com instituições públicas ou privadas;
- Promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural;
- Divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional; estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva; publicação de trabalhos de interesse cultural.

Dessa forma, as Políticas de Extensão buscam integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, das realidades local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

1.6. Contextualização e Estrutura Geral do Curso de Medicina

O Curso de Medicina foi autorizado pelo Ato Deliberativo do CONSU de 29 de agosto de 1998 e pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.723 de 04 de julho de 2003. A aula inaugural foi ministrada em 25 de agosto de 2003, iniciando assim as atividades acadêmicas. A criação do Curso de Medicina no Campus Fernandópolis, ocorreu seguindo

o processo de expansão e interiorização da Universidade. O Curso foi reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 164 de 16 abril de 2013.

O Curso funciona no Campus Fernandópolis, na Estrada Projetada F-1, sem número, Fazenda Santa Rita, Fernandópolis, SP, CEP 15600-001, Fone: (17) 2786-1140, tendo como Coordenadora a Profa. Dra. Sabrina da Silva Saraiva Mangolin.

A modalidade é presencial, no regime seriado semestral, em turno integral, com 205 vagas por ano. A matriz curricular possui uma carga horária de 7.350 horas/relógio, sendo assim distribuídas: 4.200 horas/relógio do 1º ao 8º período, 3.150 horas/relógio referente ao Internato que possui duração de 24 meses. Do 1º ao 8º período temos 120 horas/relógio de atividades complementares e 741,67 horas/relógio de atividades extensionistas curriculares. É oferecido, ainda, um módulo Optativo contendo 6 submódulos de 80h cada para incremento curricular opcional. O tempo de integralização é de no mínimo de 6 anos e tempo máximo de 9 anos. A forma de ingresso é por meio de processo seletivo.

O Curso está organizado em módulos e submódulos. São 17 módulos incluindo o Eletivo, Optativo e o Internato.

A gestão do Curso se faz pelo coordenador do Curso e os assistentes de Coordenação. Em apoio à coordenação, estão o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Núcleo de Pesquisa e Extensão Médica (NuPEM), a Comissão de Análise Curricular, a Comissão de Avaliação Interna (CIA), a Comissão de Acolhimento, o Conselho das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina (CLAM) e o Núcleo de Avaliação Externa (NAE). O internato possui um Supervisor Geral e supervisores de estágios, que juntos constituem a Comissão do Internato.

O Curso de Medicina teve seu primeiro Projeto Pedagógico do Curso construído à luz da proposta pedagógica advinda do seu processo de autorização junto ao MEC. Em virtude das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina publicadas em 2001, e o processo de reconhecimento de Curso, houve uma atualização e um novo projeto pedagógico em 2009, agora no formato de módulos e com a metodologia ativa de ensino.

Em 2007 foi implantado o Internato no município de Fernandópolis, em parceria com a Prefeitura Municipal e a Santa Casa de Misericórdia local. No segundo semestre de 2009 a primeira Turma do Curso de Medicina concluiu o Curso. Em 2010 a Santa Casa de Misericórdia de Fernandópolis foi credenciada como Hospital de Ensino, vários programas de Residência Médica foram autorizados e, em 2013, o MEC reconhecia o Curso de Medicina com a Portaria do Ministério da Educação nº 164, de 16 de abril de 2013.

Com o advento da nova DCN no ano de 2014, o Projeto Pedagógico do Curso recebeu adequações e atualizações nos anos de 2015 e 2018. Por fim, para contemplar a Resolução MEC/CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu Diretrizes

para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o PPC foi atualizado em 2022 com inclusão de no mínimo de 10% de carga horária de atividades extensionistas curriculares.

1.7. Objetivos do Curso

O Curso de Medicina objetiva formar médicos de acordo com o preconizado pelas DCN de Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014), ou seja, com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética.

Ao final do Curso de Medicina, o discente estará capacitado a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças e de outros agravos, diagnósticos e tratamentos oportunos e de acordo com preceitos da medicina baseada em evidências, desenvolver ações de reabilitação e de cuidados paliativos, redução de danos e de vigilância em saúde visando a integralidade da assistência à saúde, quer seja no âmbito individual ou coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

A formação profissional oferecida pelo Curso de Medicina proporcionará ao egresso, no exercício profissional da medicina, a capacitação para atuar nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso possui uma Matriz Curricular que contempla esses pilares, com aulas utilizando técnicas de metodologias ativas, práticas em laboratórios equipados e com uso de simuladores, aulas práticas em unidades de saúde da rede do Sistema Único de Saúde do município, desde o primeiro período do curso por meio do convênio com a Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Saúde, estabelecido pelo Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES), sobretudo, nos níveis de atenção primária e secundária à saúde e a prática de atividades extensionistas curriculares em equipamentos de saúde, educacionais, sociais, entre outros, além do internato, nos dois últimos anos, nas áreas descritas na Matriz por meio dos convênios estabelecidos.

Na gestão em saúde, o Curso visa à formação do médico apto a compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, bem como, participar de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade.

Na educação em saúde, o graduando poderá pela contribuir com a formação inicial e continuada em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, se comprometendo com a formação das futuras gerações de profissionais da saúde, recebendo estímulos para a pós-graduação por meio da Residência Médica e de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Portanto, na atenção à saúde, o graduando será formado para considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos de diversidade humana.

Importante destacar que o Curso de Medicina está inserido em uma região sob jurisdição do Departamento Regional de Saúde de São José do Rio Preto (DRS XV), que apresenta elevado potencial em todos os níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), modalidade que absorve muitos egressos.

1.8. Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso fundamenta-se na aquisição de uma série de competências, compreendidas em conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários à prática profissional em Medicina, organizadas na concepção de conteúdos articulados, integrados e contemplados na DCN homologada pelo Conselho Nacional de Educação, de acordo com a Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014, publicada no DOU em 23 de junho de 2014 e a Resolução CNE/CES nº 3 de 3 de novembro de 2022.

O Curso de Medicina objetiva formar profissional generalista, com visão geral e integral com ênfase nas áreas básicas (clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde coletiva, saúde mental, estratégia saúde da família, urgência-emergência), capacitado a atuar em diferentes contextos de atenção à saúde locais e regionais, sendo capaz de operar nas novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Atuará como promotor da saúde integral e equânime, na resolução do processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção, sempre pautando suas decisões na análise criteriosa da Medicina Baseada em Evidências, desenvolvendo ações, já citadas anteriormente, de promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças e de outros agravos, diagnósticos e tratamentos oportunos e de acordo com preceitos da medicina baseada em evidências, desenvolver ações de reabilitação e de cuidados paliativos, redução de danos e de vigilância em saúde visando a integralidade da assistência à saúde com senso de responsabilidade ético-social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Os órgãos colegiados desse Curso de Medicina acompanham as alterações da legislação sobre o ensino da medicina no Brasil e sobre novas demandas que surgem no mundo do trabalho em saúde, com a incorporação de novos saberes e práticas, a exemplo dos avanços da telemedicina, na pandemia da COVID-19 e, mais recentemente, com a obrigatoriedade da inclusão de temas relacionados aos cuidados paliativos para que os

egressos possam estar mais qualificados e resolutivos em sua atuação profissional.

1.9. Matriz Curricular

O currículo do Curso de Medicina da UB foi elaborado tendo como princípios norteadores as orientações preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, conforme objetivos do curso. O currículo implementado tem como base conteúdos essenciais previstos no Art. 23º da Resolução CNE/CES no 3, de 20 de junho de 2014 e deve ser integralizado em um período mínimo de 12 semestres, totalizando uma carga horária de 7.350 horas/relógio, sendo 741,67 horas/relógio de extensão curricular e 120 horas/relógio de atividades complementares. O estágio curricular supervisionado de treinamento em serviço, em regime de Internato, é cumprido nos quatro últimos semestres e atingem 3.150 horas/relógio da carga horária, ou seja, 42,86% da carga horária do curso. Da carga horária total do internato 33,33% (1.050 horas/relógio) destinam-se a estágios de internato na Atenção Básica e serviços de Urgência e Emergência do SUS, distribuídas nos estágios de Estratégia de Saúde da Família I e II, Saúde Coletiva I e II e Urgência e Emergência I e II.

CURSO DE MEDICINA						
MATRIZ CURRICULAR 2022						
MÓDULOS	1º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	HORA AULA	HORA RELÓGIO
Integração Ensino Comunidade	Integração Ensino Comunidade	0	0	40	40	33,33
Morfofisiologia	Morfofisiologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento	180	40	20	240	200,00
Morfofisiologia	Morfofisiologia do Sistema Locomotor e Tegumentar	140	40	20	200	166,67
Saúde Coletiva	Processo Saúde Doença e os Fundamentos do SUS	40	20	20	80	66,67
Saúde Mental	Psicologia Médica	40	0	0	40	33,33
	Total	400	100	100	600	500,00
2º PERÍODO						
Procedimentos Básicos	Fundamentos Básicos	20	20	0	40	33,33
Morfofisiologia	Genética e Metabolismo	140	40	20	200	166,67
Morfofisiologia	Morfofisiologia Neuro-endócrino	120	100	20	240	200,00
Saúde Coletiva	Políticas e Organização do Sistema de Saúde	40	20	20	80	66,67
	Total	320	180	60	560	466,67
3º PERÍODO						
Atividades complementares	Atividades complementares I	0	0	0	20	20,00

Eletivo	Eletivo	30	0	10	40	33,33
Procedimentos Básicos	Fundamentos Médicos	20	20	0	40	33,33
Morfofisiologia	Morfofisiologia do Abdome	120	60	20	200	166,67
Morfofisiologia	Morfofisiologia do Tórax	120	60	20	200	166,67
Saúde Coletiva	Vigilância em Saúde	40	20	20	80	66,67
	Total	330	160	70	580	483,33
4º PERÍODO						
Atividades Complementares	Atividades complementares II	0	0	0	20	20,00
Procedimentos Básicos	Atendimento Pré-Hospitalar	60	0	20	80	66,67
Bases das Doenças	Bases das Doenças	120	60	20	200	166,67
Medicina Baseada em Evidência	Medicina Baseada em Evidência	60	20	0	80	66,67
Saúde Mental	Neurociências	120	0	0	120	100,00
Saúde Coletiva	Programas Nacionais de Saúde	40	0	40	80	66,67
Qualidade de Vida	Qualidade de Vida	0	0	40	40	33,33
	Total	400	80	120	620	516,67
5º PERÍODO						
Atividades Complementares	Atividades complementares III	0	0	0	20	20,00
Bases da Terapêutica	Bases da Terapêutica I	100	0	20	120	100,00
Bases das Doenças	Patologia Médica	80	60	20	160	133,33
Responsabilidade Profissional	Responsabilidade Profissional	80	0	0	80	66,67
Bases do Diagnóstico Clínico	Semiologia	80	80	80	240	200,00
Saúde Coletiva	Subjetividade na Atenção à Saúde	20	0	20	40	33,33
	Total	360	140	140	660	550,00
6º PERÍODO						
Atividades Complementares	Atividades complementares IV	0	0	0	20	20,00
Bases da Terapêutica	Bases da Terapêutica II	100	0	20	120	100,00
Bases do Diagnóstico Clínico	Diagnóstico Clínico em Adulto	80	0	80	160	133,33
Bases do Diagnóstico Clínico	Diagnóstico Clínico em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria	80	0	80	160	133,33
Saúde Coletiva	Protocolos de Atenção Primária à Saúde	60	0	20	80	66,67
Saúde Mental	Psicopatologia	80	0	0	80	66,67
Procedimentos Básicos	Técnica Cirúrgica	20	60	0	80	66,67
	Total	420	60	200	700	583,33
7º PERÍODO						

Atividades Complementares	Atividades complementares V	0	0	0	20	20,00
Saúde do Adulto	Clínica Médica e Cirúrgica I	320	0	0	320	266,67
Saúde Coletiva	Educação e Promoção da Saúde	40	0	40	80	66,67
Mercado de Trabalho	Mercado de Trabalho	60	20	0	80	66,67
Saúde Mental	Psiquiatria I	40	0	40	80	66,67
Saúde Materno Infantil	Saúde Materno Infantil I	100	0	20	120	100,00
	Total	560	20	100	700	583,33
	8º PERÍODO					
Atividades Complementares	Atividades complementares VI	0	0	0	20	20,00
Saúde do Adulto	Clínica Médica e Cirúrgica II	320	0	0	320	266,67
Saúde Coletiva	Família Como Unidade de Cuidado	40	0	40	80	66,67
Saúde Mental	Psiquiatria II	40	0	40	80	66,67
Saúde Materno Infantil	Saúde Materno Infantil II	100	0	20	120	100,00
	Total	500	0	100	620	516,67
	9º PERÍODO					
Estratégia Saúde da Família	Estratégia Saúde da Família I		210			210
Ginecologia e Obstetrícia	Ginecologia e Obstetrícia I		210			210
Pediatria	Pediatria I		210			210
Saúde Coletiva	Saúde Coletiva I		105			105
	Total		735			735
	10º PERÍODO					
Clínica Cirúrgica	Clínica Cirúrgica I		210			210
Clínica Médica	Clínica Médica I		210			210
Saúde Mental	Saúde Mental I		105			105
Urgência e Emergência	Urgência e Emergência I		210			210
	Total		735			735
	11º PERÍODO					
Clínica Médica	Clínica Médica II		210			210
Estratégia Saúde da Família	Estratégia Saúde da Família II		210			210
Ginecologia e Obstetrícia	Ginecologia e Obstetrícia II		210			210
Pediatria	Pediatria II		210			210
	Total		840			840
	12º PERÍODO					
Clínica Cirúrgica	Clínica Cirúrgica II		210			210
Eletivo	Estágio Eletivo		210			210
Saúde Coletiva	Saúde Coletiva II		105			105
Saúde Mental	Saúde Mental II		105			105

Urgência e Emergência	Urgência e Emergência II		210			210
	Total		840			840

CH TEÓRICA 1º ao 8º PERÍODO	3290	2791,67
CH PRÁTICA 1º ao 8º PERÍODO	740	616,67
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARES	890	741,67
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120	120,00
CH 1º ao 8º PERÍODO	5040	4200,00
CH do INTERNATO	3150	3150,00
TOTAL	8190	7350,00
MÓDULO OPTATIVO - 5º PERÍODO	80	66,67

MÓDULOS	SUBMÓDULOS	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	HORA AULA	HORA RELÓGIO
Eletivo	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	0	10	40	33,33
Eletivo	Gestão em Saúde	30	0	10	40	33,33
Eletivo	Biotechnology em Saúde	30	0	10	40	33,33
Eletivo	Segurança do Paciente	30	0	10	40	33,33

MÓDULOS	SUBMÓDULOS - 5º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	HORA AULA	HORA RELÓGIO
Optativo	Medicina Desportiva	80	0	0	80	66,67
Optativo	Comunicação Verbal e Escrita	80	0	0	80	66,67
Optativo	Cuidados Paliativos	80	0	0	80	66,67
Optativo	Fisioterapia e Reabilitação	80	0	0	80	66,67
Optativo	Bioética	80	0	0	80	66,67
Optativo	Pesquisa em Saúde	80	0	0	80	66,67
* Abertura de turma facultada em, no mínimo, 30 alunos matriculados.						

Com intuito de diversificar e ampliar a formação do discente a matriz curricular do Curso de Medicina possui 4 (quatro) submódulos **Eletivos** que são ofertados no terceiro período e o estudante obrigatoriamente deve cursar 1 (uma) das opções. Possui, ainda, 5 (cinco) submódulos **Optativos** que são ofertados no quinto período e o estudante pode escolher cursar quantos desejar.

1.10. Ementas e Bibliografias

As ementas dos módulos/submódulos e dos estágios curriculares supervisionados do internato com suas respectivas bibliografias básicas e complementares estão apresentadas no [Anexo 1](#).

1.11. Coerência do Currículo com as DCN

A DCN para o Curso de Medicina é um documento elaborado pelo Ministério da Educação que estabelece as diretrizes, objetivos e competências a serem desenvolvidos pelos cursos de graduação em Medicina no Brasil.

Essa diretriz tem como objetivo garantir a formação de médicos com perfil adequado às necessidades de saúde da população brasileira, levando em consideração os avanços da ciência e tecnologia, as mudanças no perfil epidemiológico da população e as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

As diretrizes curriculares estabelecem as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, assim como os conteúdos e metodologias de ensino que devem ser adotados pelas instituições de ensino superior.

Além disso, a Diretriz Curricular Nacional para o Curso de Medicina também define a carga horária mínima para cada área de conhecimento, as atividades complementares e estágios obrigatórios e a forma de avaliação do desempenho dos estudantes. O documento é atualizado periodicamente para garantir que as diretrizes estejam alinhadas às necessidades atuais da sociedade e da profissão médica.

As DCNs para Cursos de Graduação no Brasil são norteadoras das Instituições de Ensino Superior, instrumento este que fornece diretrizes, competências e conteúdos desejados àquela profissão. Neste sentido, o documento que orienta a Graduação em Medicina é a Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014, do CNE/CES publicada no D.O.U. de 23 de junho de 2014.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da Universidade Brasil segue os preceitos das DCN, de 2014, tanto nas orientações quantitativas quanto nas orientações qualitativas expressas nos seus 41 artigos.

Acrescenta-se que as DCNs também orientam o comportamento de todos os atores envolvidos. É um texto referencial para gestores de curso, docentes e, sobretudo, estudantes.

O texto contempla a existência de três grandes áreas de formação profissional: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Da Atenção à Saúde, em linhas gerais, estão elencadas competências que atendam necessidades individuais e coletivas. Trata-se de informações técnicas e científicas que o graduando em Medicina deve dominar para dar assistência médica às pessoas com enfoque na arte da semiologia, na capacidade de elaboração de um raciocínio clínico e na elaboração de um plano terapêutico adequado, essenciais ao trabalho médico. Não obstante, a lógica do entendimento da Saúde Pública e Coletiva com domínio, fundamentalmente, do SUS é primordial.

Da Gestão em Saúde, em linhas gerais, estão elencadas competências que permitam ao profissional da Medicina assumir protagonismo e postura ativa como agente de intervenção no processo de trabalho, pensando individualmente e coletivamente. Do ponto de vista individual, fazer a gestão da própria vida como exemplo a ser seguido pela sociedade desde o conhecimento e aplicação de hábitos saudáveis que impactem positivamente na vida das pessoas, como na qualidade de sua comunicação, interação e tomada de decisão. Do ponto de vista coletivo, um olhar diferenciado para a comunidade que se insere e cujo trabalho repercute, indicando pontos de correção e colaborando para o bem-estar da coletividade. Aqui, a opção pela ciência com base na melhor evidência científica disponível, aliada ao contexto de sua aplicabilidade fará do profissional um melhor gestor do cuidado alheio.

Da Educação em Saúde, em linhas gerais, a preocupação de que conhecimento se busca, conhecimento se conquista, conhecimento se perpetua e precisa ser atualizado. A incorporação de uma metodologia ativa com participação ativa do estudante na conquista deste conhecimento é uma orientação clara. Além disso, o saber deve ser renovado, deve ser confrontado, sendo a pesquisa, a produção de novos conhecimentos, uma etapa importante na formação profissional.

Com esta interpretação, acrescida de uma discussão interna, é que a matriz curricular do Curso de Medicina da Universidade Brasil foi proposta. A opção por módulos se fez no sentido de aproximar conteúdos afins, os quais na construção do saber se interligam, destacando o importante papel da pluralidade e da interdisciplinaridade. Por esta razão, o Curso de Medicina da Universidade Brasil contempla em seu corpo docente profissionais graduados em diferentes áreas do saber. Cada módulo, portanto, tem uma ou várias competências previstas nas DCN como objetivo central de aprendizagem. Os conteúdos, então, são trabalhados para encerrar o desenvolvimento destas competências técnicas e atitudinais.

O método de ensino visa buscar o saber. A experiência do docente é a condução deste caminho. A estrutura de aula, em linhas gerais, guardadas as diferentes especificidades dos diferentes módulos, respeita a regra de um fundamento teórico inicial, seguido por exercícios de solução de problemas contextualizados e feitos por pequenos grupos de alunos e, por fim, um fechamento, para que o aluno guarde a mensagem prática de aplicabilidade futura, aulas práticas em laboratórios multidisciplinares de formação básica e específica e aulas práticas em cenários da rede do SUS.

Na tabela a seguir estão os submódulos por período, do primeiro ao oitavo, que compõem a matriz curricular do Curso de Medicina da Universidade Brasil, alocados cronologicamente de acordo com a orientação do raciocínio de formação do profissional em

Medicina. Nesta mesma tabela, em consonância com as DCN, estão elencadas as atitudes em Atenção, Gestão e Educação em Saúde a que se propõem.

	ATENÇÃO	GESTÃO	EDUCAÇÃO
1º PERÍODO			
Morfofisiologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento	X		
Morfofisiologia do Sistema Locomotor e Tegumentar	X		
Psicologia Médica	X		
Integração Ensino-Comunidade	X	X	X
Processo Saúde-Doença e os Fundamentos do SUS	X		
2º PERÍODO			
Genética e Metabolismo	X		
Morfofisiologia Neuro-Endócrino	X		
Fundamentos Básicos	X		
Políticas e Organização do Sistema de Saúde	X	X	
3º PERÍODO			
Morfofisiologia do Tórax	X		
Morfofisiologia do Abdômen	X		
Fundamentos Médicos	X		
Eletivo	X	X	
Vigilância em Saúde	X	X	
Atividades Complementares I	X	X	X
4º PERÍODO			
Bases das Doenças	X		
Atendimento Pré-Hospitalar	X		
Neurociências	X		
Programas Nacionais de Saúde	X		
Medicina Baseada em Evidências	X		X
Qualidade de Vida	X		X
Atividades Complementares II	X	X	X
5º PERÍODO			
Semiologia	X		
Bases da Terapêutica I	X		
Patologia Médica	X		
Subjetividade na Atenção à Saúde	X		
Responsabilidade Profissional	X	X	
Atividades Complementares III	X	X	X
6º PERÍODO			
Diagnóstico Clínico em Adulto	X		
Diagnóstico Clínico em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria	X		
Bases da Terapêutica II	X		
Técnica Cirúrgica	X		
Psicopatologia	X		
Protocolos de Atenção Primária à Saúde	X		
Atividades Complementares IV	X	X	X
7º PERÍODO			

Clínica Médica e Cirúrgica I	X		
Saúde Materno Infantil I	X		
Psiquiatria I	X		
Educação e Promoção da Saúde	X		X
Mercado de Trabalho	X	X	X
Atividades Complementares V	X	X	X
8º PERÍODO			
Clínica Médica e Cirúrgica II	X		
Saúde Materno Infantil II	X		
Família como Unidade de Cuidado	X	X	
Psiquiatria II	X		
Atividades Complementares VI	X	X	X
9º PERÍODO			
Estratégia Saúde da Família I	X	X	X
Ginecologia e Obstetrícia I	X	X	
Pediatria I	X	X	
Saúde Coletiva I	X	X	X
10º PERÍODO			
Clínica Cirúrgica I	X	X	
Clínica Médica I	X	X	
Saúde Mental I	X	X	X
Urgência e Emergência I	X	X	
11º PERÍODO			
Clínica Médica II	X	X	
Estratégia Saúde da Família II	X	X	X
Ginecologia e Obstetrícia II	X	X	
Pediatria II	X	X	
12º PERÍODO			
Clínica Cirúrgica II	X	X	
Estágio Eletivo	X	X	X
Saúde Coletiva II	X	X	X
Saúde Mental II	X	X	X

O último módulo é o Internato, desenvolvido nos dois últimos anos do Curso de Medicina, composto de estágios práticos supervisionados em diferentes espaços de aprendizagem.

Assim, o Curso de Medicina da Universidade Brasil, respeitando as prerrogativas das DCN aqui apresentadas, coloca-se no cenário nacional como um Curso de Graduação do profissional em Medicina que seja coerente com a realidade de mercado, da necessidade social e da expectativa legal dos órgãos a quem se subordina.

1.12. Competências

A estrutura curricular do Curso de Medicina da Universidade Brasil é organizada em

módulos que trazem, na sua essência, competências necessárias à prática médica, valorizadas nas DCNs para Cursos de Graduação em Medicina no Brasil.

As competências e os respectivos módulos em que são desenvolvidas seguem elencadas:

- ✓ Promover saúde: módulos Qualidade de Vida, Saúde Coletiva, Internato.
- ✓ Atuar no componente psíquico do processo saúde-doença: módulos Saúde Mental, Saúde Coletiva e Internato.
- ✓ Atuar nos determinantes sociais e coletivos do processo saúde-doença: módulos Saúde Coletiva, Qualidade de Vida, Integração Ensino-Comunidade, Internato.
- ✓ Aplicar os conteúdos relacionados com a estrutura e função do corpo humano: módulos Morfofisiologia Humana, Bases das Doenças, Bases da Terapêutica, Bases do Diagnóstico Clínico, Saúde do Adulto, Saúde Materno-Infantil, Internato.
- ✓ Conhecer e aplicar conteúdos relacionados às políticas de inclusão social: módulos Saúde Coletiva, Qualidade de Vida, Integração Ensino-Comunidade, Eletivo, Internato.
- ✓ Avaliar origem, mecanismos de formação de doenças, repercussões na fisiologia normal, identificando lesões micro e macroscópicas nos órgãos afetados: módulos Bases das Doenças, Bases do Diagnóstico Clínico, Bases da Terapêutica, Saúde do Adulto, Saúde Materno-infantil, Internato.
- ✓ Aplicar o exame clínico e estabelecer uma sequência lógica e integrada de raciocínio clínico, otimizando a escolha dos melhores recursos propedêuticos ao caso: módulos Bases do Diagnóstico Clínico, Bases da Terapêutica, Saúde do Adulto, Saúde Materno-Infantil, Internato.
- ✓ Conhecer e reconhecer os mecanismos fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticas das principais doenças e agravos: módulos Bases do Diagnóstico Clínico, Saúde do Adulto, Saúde Materno-Infantil, Internato.
- ✓ Desenvolver habilidades manuais necessárias à prática profissional: módulos Procedimentos Básicos, Saúde Coletiva, Bases do Diagnóstico Clínico, Internato.
- ✓ Ter responsabilidade social e articular-se com a comunidade como agente promotor de educação e saúde: módulos Integração Ensino-Comunidade, Saúde Coletiva, Internato.
- ✓ Selecionar a melhor terapêutica com base da consistência científica e na relação custo-benefício: módulos Bases da Terapêutica, Saúde do Adulto,

Saúde Materno-infantil, Internato.

- ✓ Desenvolver espírito crítico e reflexivo frente aos novos conhecimentos, sabendo valorizar a metodologia e a fonte segura de informação: módulos Medicina Baseada em Evidências, Internato.
- ✓ Ter responsabilidade profissional e agir de forma ética em todas as suas ações: módulos Responsabilidade profissional, Internato.
- ✓ Avaliar o Mercado de Trabalho para selecionar e aproveitar as melhores oportunidades: módulo Mercado de Trabalho.
- ✓ Atuar nos diferentes níveis da atenção à saúde, prevenção de doenças e agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos aos usuários: módulos Saúde Coletiva, Internato.

1.13. Estratégias de Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular se impõe face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade, com seus desdobramentos gerais e particulares na educação, em especial, no ensino superior. Apontar essas imposições e transformá-las em realidade no Curso de Medicina requer buscar significados e sentidos, definindo eixos e princípios, para que não ocorram à revelia de modismos ou apenas para cumprimento de exigências legais.

A proposta de flexibilização curricular está sintonizada com o contexto de busca pelo novo, caracterizando-se como expressão de um projeto pedagógico sempre em permanente transformação.

Destacam-se as seguintes ações de flexibilização curricular:

- ✓ a composição do currículo balanceando espaços comuns obrigatórios (submódulos) e áreas verdes que permitam a individualidade, o aprimoramento extramuro;
- ✓ atividades complementares que contribuem para viabilizar a flexibilização curricular, com destaque para cursos de extensão, palestras, encontros, oficinas, seminários, simpósios, congressos, seminários, jornadas e/ou semanas acadêmicas e monitorias;
- ✓ ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface real entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de que se possa produzir novos conhecimentos a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades socioculturais;
- ✓ O aproveitamento das atividades realizadas pelas ligas acadêmicas, no contexto das atividades complementares;

- ✓ A oferta do módulo Eletivo ocorre no 3º período do Curso, o estudante, obrigatoriamente, deve cursar um dos submódulos de 40h, podendo escolher qual das ofertas irá fazer dependendo de seu interesse pessoal, customizando seu currículo;
- ✓ A oferta do módulo Optativo de 80h ocorre no 5º período, não obrigatório, mas interessante para um incremento curricular por meio da escolha de submódulos cujos temas são atuais e promissores dentro da Medicina contemporânea, permitindo, também, uma customização de seu currículo e oportunidade de ampliação da formação. O estudante poderá escolher um ou mais submódulos ofertados.

1.14. Aspectos Legais e Diretrizes Curriculares

O Curso de Medicina está estruturado com base na Lei nº 9394/96 (Lei das Diretrizes Básicas da Educação), reconhecido pela Portaria nº 164, de 16 de abril de 2013 e Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que estabelece as DCNs do Curso de Medicina. Além de atender a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 em sua estrutura curricular.

Para concretizar a concepção de educação da Universidade Brasil, o Curso de Medicina por meio de seu projeto pedagógico, tem exigido dos docentes reflexões críticas de suas práticas pedagógicas, objetivando construir estratégias diferenciadas de trabalhar o conteúdo em sala de aula. Para tanto, verifica-se um trabalho interdisciplinar como uma forma de romper com o conhecimento fragmentado, centrado somente em um docente e sem interação com o conjunto de módulos/submódulos.

Para orientar a elaboração das propostas de DCNs, o CNE/CES já havia editado os Pareceres nº 776, de 3 de dezembro de 97 e nº 583/2001, tendo a SESu/MEC publicado o Edital 4, de 04 de dezembro de 1997, convocando as Universidade para que realizassem ampla discussão com a sociedade científica, ordens e associações profissionais, associações de classe, setor produtivo e outros envolvidos do que resultassem propostas e sugestões para a elaboração das DCNs dos Cursos de Graduação, contribuições essas, significativas, a serem sistematizadas pelas Comissões de Especialistas de Ensino de cada área.

Na prática a construção de propostas de interação e integração entre os vários saberes e conhecimentos para a formação e produção de um conhecimento do discente, estabelecendo a unidade entre teoria e prática, e a relação entre o conteúdo de ensino e realidade exigida no dia a dia das atividades do pretense formando, traz os benefícios do aprender a aprender.

Constata-se que, quanto aos currículos mínimos, o referencial enfocou a concepção, abrangência e objetivos dos referidos currículos, fixados por curso de graduação, ensejando as respectivas formulações de grades curriculares cujo atendimento implicava fornecer diplomas profissionais, assegurado o exercício das prerrogativas e o direito de cada profissão. No entanto, quanto às DCNs o Parecer elencou os princípios que lhes embasam a formulação, disto resultando o nítido referencial entre o regime anterior e o proposto para nova ordem jurídica.

O Curso de Medicina da Universidade Brasil tem seu currículo elaborado dentro dos princípios norteadores previstos nas DCNs e nas outras legislações supracitadas aderindo um modelo de formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética. Assim foram constituídos os módulos e os submódulos de sua matriz curricular com suas interfaces teórico e práticas, culminado com o Internato nos dois últimos anos do Curso.

O Curso de Medicina da Universidade Brasil em atendimento à disposição legal da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro 2005, prevê a oferta do conteúdo de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), dentro do módulo Eletivo que integra a matriz curricular.

O Curso atende também ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2006 que regulamentou a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, cuja temática é abordada transversalmente, disposta em vários componentes curriculares, tais como: ética, cidadania e inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade.

O Curso de Medicina atende a Resolução nº 1, de 30 maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, desenvolvida como uma prática nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Tal temática é abordada nos módulos Responsabilidade Profissional e Saúde Coletiva.

Conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o Curso de Medicina busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizados na área de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, com aula específica do assunto no módulo Bases da Terapêutica.

No quadro a seguir é possível observar a transversalidade dos temas:

CONTEÚDOS TRANSVERSAIS		
SUBMÓDULOS/MÓDULOS	CONTEÚDOS	TEMAS
Qualidade de Vida	Educação Ambiental	Sustentabilidade e qualidade de vida.
	Educação Ambiental	Educação ambiental.
Fundamentos Básicos	Educação Ambiental	Resíduos de Serviços de Saúde
Integração Ensino Comunidade	Direitos Humanos	Noções de sociologia e cidadania.
	História da cultura afro-	História e cultura afro-brasileira e indígena.

	brasileira e indígena	
	Ética, cidadania e inclusão social	Inclusão Social.
	Ética, cidadania e inclusão social	Conceitos éticos no envolvimento com a comunidade.
Processo Saúde Doença e os Fundamentos do SUS	História da cultura afro-brasileira e indígena	Considerações sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
	Política de Educação Ambiental	Considerações sobre Educação Ambiental.
Políticas e Organização do Sistema de Saúde	História da cultura afro-brasileira e indígena	Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil. Principais doenças entre os indígenas e doenças que os negros trouxeram para o Brasil durante o período da escravidão.
Vigilância em Saúde	Direitos Humanos	Direitos Humanos no contexto da vigilância em saúde.
	Educação Ambiental	Sistema de Vigilância Ambiental (SVA) e seus programas estratégicos.
	História da cultura afro-brasileira e indígena	Epidemiologia das doenças e agravos predominantes na raça negra e indígena brasileira.
Programas Nacionais de Saúde	História da cultura afro-brasileira e indígena	Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.
Subjetividade na Atenção à Saúde	História da cultura afro-brasileira e indígena	Saúde-doença na perspectiva sociocultural: aspectos etnográficos.
	Direitos Humanos	Religiosidade/Espiritualidade e suas interfaces com a saúde.
	História da cultura afro-brasileira e indígena	Práticas Populares de Saúde: historicidade com as contribuições dos indígenas, colonizadores europeus, povos africanos e dos imigrantes de outros continentes.
Protocolos de Atenção Primária à Saúde	História da cultura afro-brasileira e indígena	Diagnóstico e manejo da HAS na população negra.
Família Como Unidade de Cuidado	Direitos Humanos	Direitos Humanos e família.
	Direitos Humanos	Estatuto da Criança e do Adolescente.
	Direitos Humanos	Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes.
	Direitos Humanos	Estatuto do Idoso.
	Direitos Humanos	Lei Maria da Penha.
	Direitos Humanos	Órgãos de apoio às famílias.
	Direitos de pessoas com deficiência	Estatuto da Pessoa com Deficiência.
	História da cultura afro-brasileira e indígena	A família indígena e negra.
	Direitos Humanos	Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.
Responsabilidade Profissional	Direitos Humanos	Direitos Humanos.
	Política de Educação Ambiental	Política de Educação Ambiental.
	Ética, cidadania e	Código de Ética Médica.

	inclusão social	
	Ética, cidadania e inclusão social	Bioética. Conceito. Princípios.
	Direitos Humanos	Direitos Humanos.
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Direitos de pessoas com deficiência	Legislação e políticas de acessibilidade brasileiras.
	LIBRAS	LIBRAS.

O Curso de Medicina atendendo a Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de novembro de 2022 que Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, incorporou os conteúdos abaixo com intuito de desenvolver competências para atuação do médico no âmbito dos Cuidados Paliativos.

CUIDADOS PALIATIVOS	
SUBMÓDULOS	CONTEÚDOS
Responsabilidade Profissional	Princípios éticos e legais na tomada de decisão e modelos de assistência aos pacientes em cuidados paliativos
Qualidade de Vida	Plano de cuidados paliativos em equipe de cuidados interdisciplinares
Clínica Médica e Cirúrgica II	Princípios e boas práticas de cuidados paliativos
A Família como Unidade de Cuidado	Questões práticas do fim de vida para pacientes e familiares. Suporte espiritual aos pacientes em cuidados paliativos e familiares.
Clínica Médica e Cirúrgica II	Princípios da abordagem e manejo dos sintomas não algícos. Abordagem e manejo da fadiga, sintomas gastrointestinais, respiratórios, dermatológicos, neuropsiquiátricos.
Clínica Médica e Cirúrgica II	Cuidados paliativos no cenário hospitalar e comunitário.
Psicologia médica	Perda e luto. Cuidado Psicossocial. Principais habilidades de comunicação para cuidados paliativos. Desafios da comunicação em cuidados paliativos: dar notícias difíceis, conflitos, lidando com o cerco do silêncio
Bases da Terapêutica II	Dor e dor total em cuidados paliativos. Fisiopatologia, classificação e mensuração da dor. Princípios do tratamento da dor. Barreiras no manejo da dor.
Clínica Médica e Cirúrgica II	Comunicação com o paciente e a família em um contexto de cuidados paliativos. Planejamento antecipado de cuidados e diretivas antecipadas de vontade.
Protocolos de Atenção Básica	Cuidado do paciente em fim de vida, utilizando as melhores diretrizes e protocolos de atendimento.

1.15. Metodologias de Ensino

No Curso de Medicina da Universidade Brasil os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com o projeto pedagógico institucional, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino quer seja na abordagem individualizada ou

de grupo, quer sejam estudos teóricos ou atividades eminentemente práticas.

A metodologia praticada é ativa, centrada na participação discente, baseada no construtivismo. O docente não deixa de ter o papel orientador desta construção, mas o estudante será questionado, cobrado, estimulado a buscar respostas. Não se trata de tutoria, pois o Curso não trabalha com modelos do tipo *problem-based learning*. A inspiração de Paulo Freire permeia a atitude, muito mais que o modelo em si.

Dentre as metodologias ativas praticadas podemos citar a simulação. A simulação é uma técnica que cria uma situação ou ambiente para permitir que os estudantes experimentem a representação de um evento real com o propósito de aprendizagem e/ou avaliação para o desenvolvimento de competências que contribuirão para o exercício de uma prática que preserve a segurança do paciente. É uma metodologia que se divide em três fases sendo elas: pré-briefing, briefing e debriefing. Um instrumento importante e fortemente recomendado pela literatura para avaliação de estudante de medicina é o *Objective, Structured, Clinical Examination (OSCE)*.

São prerrogativas da metodologia de ensino no Curso de Medicina da Universidade Brasil as seguintes características:

1. **Interdisciplinaridade:** reduzindo a fragmentação, vista habitualmente no currículo tradicional pautado em disciplinas. Da organização do módulo até sua execução nos diversos cenários, os docentes são reunidos em função de seus conteúdos afins, exigindo mútua colaboração e resultando no engrandecimento do processo ensino-aprendizagem;
2. **Integração básico-clínica:** assumindo esta articulação como desafio a ser superado de forma processual. A participação integrada dos docentes oriundos das ciências básicas e das áreas clínicas em alguns módulos visa superar a dicotomia básico-profissional tão comum na formação em Saúde;
3. **Inserção precoce de atividades práticas no currículo:** início de atividades práticas, compatíveis com sua competência, desde o primeiro período do curso. Ao contrário do currículo tradicional, o graduando exercita sua prática desde o início do curso, permitindo autonomia crescente no exercício de suas atividades;
4. **Metodologia ativa:** buscando-se motivar os discentes à busca ativa de informações, dando responsabilidade crescente ao graduando no seu processo de formação;
5. **Contextualização:** como instrumento essencial do processo de ensino-aprendizagem no intuito de dar sentido e significado àquilo que se visa aprender;

6. **Conteúdo:** trabalhado na sequência: **fundamentação inicial - trabalho em pequenos grupos de discentes com questões-problema - encerramento final comum**, de tal forma que o discente possa ter contato inicial com o assunto de forma dirigida, tenha espaço para busca de informações e construção do conhecimento e, por fim, oportunidade de levar as importantes mensagens do conteúdo trabalhado, ao final de cada unidade de ensino;

7. **Diferentes cenários de aprendizagem:** Diferentemente do currículo tradicional, de modelo hospitalocêntrico, o uso de diferentes cenários de aprendizagem como, por exemplo, unidades básicas de saúde, sem as quais não será possível exercer promoção, prevenção e recuperação de pacientes.

1.16. Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica é a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os docentes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os docentes promovem processos de nivelamento, preparação, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de discentes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

O Curso de Medicina da Universidade Brasil possui como único pré-requisito o ingresso do estudante no internato, após aprovação em todos os módulos/submódulos de sua matriz curricular do primeiro ao oitavo períodos. Este critério se faz necessário a fim de garantir que durante o internato, as intervenções na saúde humana realizadas sob supervisão, tenham como premissa a segurança do paciente.

1.17. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado tem importância fundamental em um curso de graduação, pois é nele que o discente e futuro profissional tem contato direto com sua futura área de atuação. Essa atividade deve ser acompanhada e avaliada de forma permanente, assim como o estagiário, de forma a garantir que o processo seja realmente efetivo e que possa fornecer ao discente os subsídios ideais para que possa aplicá-los em sua área profissional.

No estágio curricular supervisionado, que compreende as atividades de

aprendizagem social, cultural e profissional, o discente pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação universitária, podendo também assimilar outros, uma vez que muitas situações vivenciadas no estágio podem ser completamente novas do ponto de vista acadêmico.

O Curso de Medicina da Universidade Brasil possui estágio curricular supervisionado de treinamento em serviço, em regime de Internato, conforme as determinações apontadas na Resolução CNE/CES nº 3 de 20 junho de 2014, que instituiu as DCNs do Curso de Graduação em Medicina. Trata-se do último módulo da matriz curricular do Curso, abrangendo os dois últimos anos da graduação. Encontra-se inserido dentro da rede municipal e regional de saúde, no âmbito de parcerias e convênios, fundamentado no SUS, interessando-se pelas grandes áreas básicas, a saber: clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde coletiva, estratégia saúde da família, saúde mental e urgência-emergência.

A matriz curricular do Curso de Medicina da Universidade Brasil reserva 3.150 horas de estágios, o que engloba 42,86% do montante total do Curso. São 8 estágios previstos para o quinto ano e 9 estágios previstos para o sexto ano do Curso.

O Internato do Curso de Medicina da Universidade Brasil possui um [Regimento próprio](#). Na sua organização estrutural existe supervisor geral do Internato, os supervisores de estágio e os preceptores. Os supervisores de estágio estão assim distribuídos: clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde coletiva, estratégia saúde da família, saúde mental, urgência-emergência e eletivo. Os preceptores são, preferencialmente, médicos que atendem nos serviços hospitalares e redes de saúde municipais e regionais. Vários são docentes nos módulos que antecedem o Internato. Os supervisores, também exercem a função de preceptoria. Existe, ainda, a Comissão do Internato, composta pelo coordenador do Curso, supervisor geral do Internato, supervisores de estágios e dois representantes discentes que estejam cursando o Internato.

O objetivo do Internato é proporcionar oportunidades ao acadêmico de vivenciar situações clínicas relevantes para a formação de um médico generalista. Os planos de ensino dos diversos estágios curriculares supervisionados sobretudo valorizam a análise epidemiológica local, de tal forma que o egresso tenha uma formação terminal, que o torne apto a se inserir no mercado de trabalho, além de dar continuidade à sua formação.

As atividades do Internato são eminentemente práticas, por meio de estágios curriculares supervisionados em diferentes cenários da prática médica. Existe o componente teórico que busca a fundamentação dos assuntos vistos, não ultrapassando 20% da carga horária do estágio, que visa trabalhar o raciocínio do discente de uma forma crítica, reflexiva, por meio de práticas construtivistas e de metodologia ativa, com forte contextualização e

ênfase no significado real de tais discussões para a prática profissional. Um exemplo é a implantação da Busca Ativa de Conhecimento (BAC), entre outras modalidades, que pode se dar na forma de discussão diária de um caso clínico real ou fictício ou da discussão diária de um assunto com situações-problema expostas no momento do encontro. Para tanto, os discentes são previamente orientados acerca do assunto em questão para que estudem as referências básicas e procurem informações adicionais que enriqueçam as discussões. A cada BAC se faz uma avaliação que tem caráter somativo e formativo.

Para a consecução das atividades do Internato, os discentes são divididos em grupos com quantidade homogênea. Os grupos são formados por critério de afinidade. O número de discentes por grupo vai estar na dependência do montante de discentes matriculados, bem como o número de estágios previstos no período. É pré-requisito para o Internato que o discente tenha sido aprovado em todos os módulos do primeiro ao oitavo período.

O calendário do Internato é específico. É objeto de apreciação e aprovação pela Comissão do Internato e pelo Colegiado do Curso de Medicina da Universidade Brasil.

As linhas gerais do Internato podem ser vistas nos planos de ensino dos diversos estágios curriculares supervisionados. O cumprimento das atividades determinadas implica na obediência aos planos de ensino de cada estágio em questão, bem como na execução de algumas ações de âmbito da supervisão do Internato com intuito de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas. A frequência no Internato é obrigatória e está descrita no [Regimento do Internato](#).

As normativas gerais de avaliação estão previstas no [Regimento do Internato](#) e as particularidades previstas nos planos de ensino de cada estágio curricular supervisionado. A aprovação do discente ocorre por meio da obtenção de média superior ou igual a 6,0 (seis) e frequência de 100%. Não se aplica para o Internato o instrumento do exame final e das repositivas.

1.18. Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

O Curso de Medicina da Universidade Brasil também utiliza, além de Fernandópolis, outras cidades do estado de São Paulo como cenários para a realização do Internato do 5º (9º e 10º Períodos) e 6º ano (11º e 12º Períodos).

O Estado de São Paulo tem 248.219,485 km², com uma população de 44.420.459 milhões de habitantes, distribuídos em 645 municípios, com 178,96 habitantes por quilômetro quadrado, essa população corresponde a 21,88% da população brasileira, que habitam 19.640.954 domicílios. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2021, de

0,806 (IBGE, 2022). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>)

A taxa de urbanização do estado é de 95,9%. A cidade de São Paulo é seu município mais populoso e também a maior capital do país, reunindo hoje 12.325.232 habitantes. A população do estado vem passando por um gradual processo de envelhecimento. A expectativa de vida ao nascer é de 75,8 anos. Em 2021 a mortalidade infantil foi de 10,20 óbitos em menores de 1 ano (SEADE, 2022).

O Produto Interno Bruto (PIB) de São Paulo é o maior entre as unidades federativas brasileiras. O Estado de São Paulo representa 31,2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (2020). A riqueza produzida pelo Estado somou mais de R\$ 2,44 trilhões, o que se traduz em um PIB per capita de R\$ 53,263,00. Esse valor é 50,71% maior que a média nacional (IBGE, SEADE, 2022).

Na área da saúde, segundo o Decreto nº 51.433 de 28 de dezembro de 2006, o estado de São Paulo foi dividido em 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRS).



Fonte: <http://saude.sp.gov.br/ses/institucional/departamentos-regionais-de-saude/regionais-de-saude#:~:text=Por%20meio%20deste%20Decreto%20o,e%20organismos%20da%20sociedade%20civil>

Também está organizado em 17 Redes Regionais de Atenção à Saúde



Fonte: http://saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/redes-regionais-de-atencao-a-saude-no-estado-de-sao-paulo/redes-regionais-de-atencao-a-saude-rras/rras_mapa_final.jpg

Segundo a Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (FEHOSP) o estado de São Paulo possui 409 hospitais filantrópicos, que somam 45.485 leitos gerais, sendo 28.808 destinados ao SUS (Sistema Único de Saúde). As entidades também possuem 6.105 leitos de UTI, sendo 3.648 voltados ao atendimento público. Em 2022, as Santas Casas e hospitais filantrópicos paulistas realizaram aproximadamente 11,3 milhões de consultas ambulatoriais; 1.248.951 cirurgias ambulatoriais e 634.868 atendimentos ambulatoriais em oncologia, 708.197 tratamentos oncológicos; 33.798 cirurgias cardíacas e 5.370 transplantes de órgãos (Fonte: <https://www.fehosp.com.br/>).

O Estado de São Paulo possui uma ampla Rede de Atenção Primária à Saúde, 55 Ambulatórios Médicos (AMEs), criados a partir de 2007, sendo 35 deles “AMEs Mais”, onde os atendimentos são referenciados e programados. Também existe a Rede de Reabilitação Lucy Montoro, criada em 2008, tem como objetivo proporcionar o melhor e mais avançado tratamento de reabilitação para pacientes com deficiências físicas incapacitantes, motoras e sensório-motoras. Além dos Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA-24h) espalhados pelo Estado. Todos esses equipamentos de saúde consistem em oportunidades de cenários de aulas práticas e Estágios Supervisionados, na modalidade do Internato para os Cursos de Medicina, inclusive para o

Curso de Medicina da Universidade Brasil.

A integração do Curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, com base na Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos e com base na Portaria Interministerial MEC/MS nº 1124/2015, denominado de Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), cujo o primeiro foi assinado no dia 29 de junho de 2016 entre o Município e a Universidade com o objetivo de viabilizar a reordenação da oferta de cursos de graduação na área de saúde e de vagas de residência em saúde no município de Fernandópolis com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino serviço nas Redes de Atenção à Saúde do SUS onde ambas as partes se comprometem com a formação dos profissionais de saúde em consonância com os princípios e diretrizes do SUS e tendo como eixo a abordagem integral do processo de saúde doença respeitando a diversidade humana, a autonomia dos cidadãos, a atuação baseada em princípios éticos, condições de biossegurança dos discentes nos serviços de saúde da rede, integração das ações de formação aos processos de Educação Permanente da Rede de Saúde, elaboração dos planos de atividade de integração ensino saúde, a relação quantitativa discente/docente, discente/preceptorial de forma a atender as necessidades do ensino e da assistência de qualidade por serviço, avaliação da integração ensino serviço comunidade com definição de metas e indicadores, manutenção da representação no Comitê Gestor Local do COAPES e reconhecer o papel do controle social no processo.

Sendo assim, este documento viabiliza a formação do discente nos Serviços/Equipamentos de Saúde do Município, permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, vivenciando a prática profissional com supervisão desde o início do Curso em consonância com as DCNs para os cursos na área da Saúde. Essa integração é de suma importância para a vivência do discente, onde ele começa a entender e atuar como profissional e aprendendo diretamente com os profissionais que já atuam no SUS e trazendo para os profissionais da rede a vivência da preceptorial, que estimula esses profissionais a atualização constante.

Com a integração Ensino/Serviço/Comunidade quem ganha é a população usuária do sistema de saúde que encontra na ponta profissionais capacitados, discentes participativos e serviços de saúde estruturados para um atendimento integral.

1.19. Atividades Complementares

A Universidade define as atividades complementares como sendo a introdução de inovações pedagógicas, metodológicas e tecnológicas na operacionalização dos projetos

pedagógicos dos cursos de graduação, ampliando as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As atividades complementares são realizadas no Curso de Medicina da Universidade Brasil e se caracterizam pelo conjunto de atividades de formação que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências requeridas aos egressos do curso.

São entendidas como atividades complementares atividades extraclasse, consideradas relevantes para a formação do discente, como definido no artigo 25º da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 para os cursos de graduação em Medicina, onde estabelece que o Projeto Pedagógico do Curso deve contemplar as atividades complementares, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo discente, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, para os cursos de graduação em Medicina, e de acordo com o estabelecido na estrutura curricular do Curso de Medicina da Universidade Brasil, o cumprimento da carga horária relativa às atividades complementares são de 120 horas, devendo a carga horária ser realizada do terceiro ao oitavo período do Curso, 20 horas por período completado.

O Curso de Medicina possui [regimento próprio para as atividades complementares](#) aprovado pelo Colegiado do Curso, onde o mesmo tem o objetivo de estabelecer normas e procedimentos para a realização das atividades complementares, possibilitando ao discente o aproveitamento das várias atividades acadêmicas, inclusive as adquiridas fora do ambiente universitário.

Dentro das atividades complementares estão presentes as ligas acadêmicas, as quais desempenham papel importante no Curso de Medicina da Universidade Brasil. Atualmente, temos 45 ligas acadêmicas regulares no Curso de Medicina. Apesar de terem gestões independentes, as ligas acadêmicas recebem apoio do Conselho das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina (CLAM) e são regidas por um [regimento próprio](#) também aprovado pelo Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de Medicina, em conjunto com discentes do Centro Acadêmico “Arthur Roquete de Macedo” e da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFSMA), promovem o Congresso Médico de Fernandópolis (COMFER) no mês de outubro, como parte das comemorações pelo “18 de outubro”, “dia do médico”, com a presença de renomados palestrantes para incremento do

Curso e das respectivas formações universitárias.

1.20. Política de Extensão Curricular no Curso de Medicina

De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu Artigo nº 43, inciso VII, uma das importantes finalidades da educação superior é promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica na instituição de ensino superior.

A Resolução MEC/CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 definiu Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. No Curso Medicina da Universidade Brasil a extensão é uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, sendo processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, provendo interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Os Projetos Extensionistas Curriculares são realizados em uma das modalidades abaixo, a depender das competências a serem desenvolvidas em cada submódulo e as necessidades regionais de onde o curso está inserido:

- Programas,
- Projetos,
- Cursos e oficinas,
- Eventos,
- Prestação de serviços à comunidade e sociedade.

A tabela abaixo mostra na matriz curricular do Curso de Medicina da Universidade Brasil a carga horária total de atividade de extensão por submódulo e discrimina o tipo de atividade de extensão aí encontrado, totalizando 890 horas aulas o que equivale a 741,67 horas-relógio atingindo 10,09% da carga horária curricular total e contemplada na matriz curricular do Curso, como orienta a Resolução MEC/CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARES		
PERÍODOS	SUBMÓDULOS/MÓDULOS	CARGA HORÁRIA
1º	Processo Saúde Doença e os Fundamentos do SUS	20
1º	Morfofisiologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento	20
1º	Morfofisiologia do Sistema Locomotor e Tegumentar	20
1º	Integração Ensino Comunidade	40
2º	Políticas e Organização do Sistema de Saúde	20
2º	Genética e Metabolismo	20
2º	Morfofisiologia Neuro-endócrino	20
3º	Vigilância em Saúde	20

3º	Morfofisiologia do Abdome	20
3º	Morfofisiologia do Tórax	20
3º	Eletivo	10
4º	Programas Nacionais de Saúde	40
4º	Atendimento Pré-Hospitalar	20
4º	Bases das Doenças	20
4º	Qualidade de Vida	40
5º	Subjetividade na Atenção à Saúde	20
5º	Bases da Terapêutica I	20
5º	Patologia Médica	20
5º	Semiologia	80
6º	Bases da Terapêutica II	20
6º	Diagnóstico Clínico em Adulto	80
6º	Diagnóstico Clínico em GO e Pediatria	80
6º	Protocolos de Atenção Primária à Saúde	20
7º	Educação e Promoção da Saúde	40
7º	Psiquiatria I	40
7º	Saúde Materno Infantil I	20
8º	Família Como Unidade de Cuidado	40
8º	Psiquiatria II	40
8º	Saúde Materno Infantil II	20
TOTAL		890

Os Projetos de Extensão Curricular são elaborados pelos supervisores, no início de cada semestre, seguindo as recomendações do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Medicina (NuPEM), encaminham para esse Núcleo para avaliação inicial, se aprovado o projeto é desenvolvido dentro da carga horária estabelecida e se não aprovado as correções solicitadas são realizadas. Sempre pensando em gerar um produto para comunidade. O resultado do desenvolvimento e “produto” gerado é item de avaliação dos estudantes dentro de cada submódulo.

1.21. Monitoria

Em respeito à Lei nº 9.394/1996 – artigo 84 que estabelece que “os discentes da Educação Superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas Instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”, a monitoria acadêmica na Universidade Brasil é regularizada pelo [Regimento Interno da UB](#): Título VII: Comunidade Acadêmica, Capítulo III: Do corpo Discente, Seção III: Da Monitoria.

O Curso de Medicina incentiva, portanto, a atividade de monitoria, respeitando os preceitos vistos em seu [Programa de Monitoria](#), aprovado pelo Colegiado do Curso. A monitoria tem a finalidade de: despertar o interesse pela carreira docente; incentivar a

cooperação e interação do corpo discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e propiciar melhores condições de integração dos discentes na instituição e na comunidade em geral.

O [Programa de Monitoria](#) do Curso de Medicina possui publicação de Edital anual, conforme definições do seu [Regimento](#). Os monitores são supervisionados pelos supervisores de módulos e possuem carga-horária de dedicação específica definida no Programa de Monitoria do Curso de Medicina. Durante as atividades o monitor realiza o registro das atividades em relatório específico e o submete no final do seu exercício para certificação.

1.22. Iniciação Científica

O Curso de Medicina oferece a iniciação científica dentro dos critérios estabelecidos pelo Regulamento do Programa de Iniciação Científica da Universidade Brasil.

É uma ferramenta que permite a inserção do discente de graduação na atividade científica, complementando a sua formação acadêmica. A iniciação científica auxilia na formação de uma nova mentalidade no acadêmico, engajando-o na atividade científica permitindo assim a formação de recursos humanos qualificados. Neste contexto, a Universidade Brasil, oferece a seus discentes regularmente matriculados, um Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UNIVERSIDADE BRASIL com número de bolsas definidas no Plano Anual de Trabalho das Pró-Reitorias de Graduação e Extensão e de Pós-Graduação e Pesquisa, além de bolsas PIBIC/CNPq, com duração de 12 meses, com objetivos de:

- ✓ Contribuir para a institucionalização da Pesquisa de Iniciação Científica (práticas investigativas) no âmbito da Universidade Brasil;
- ✓ Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de pesquisas e investigação científica e tornar as ações institucionais mais produtivas e competitivas na construção do saber;
- ✓ Possibilitar maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- ✓ Qualificar o corpo discente com vistas à continuidade da formação acadêmica, facilitando o encaminhamento para programas de pós-graduação;
- ✓ Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, pela sua efetiva participação em projetos de pesquisa e investigação científica;
- ✓ Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como, estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- ✓ Preparar o discente participante do PIBIC/UNIVERSIDADE BRASIL para o acesso à pós-graduação;

- ✓ Fomentar a produção acadêmica dos discentes vinculados ao programa;
- ✓ Estimular docentes e pesquisadores a engajarem os discentes interessados na prática investigativa, otimizando a capacidade de orientação e pesquisa da Universidade Brasil;
- ✓ Estimular o aumento da produção científica dos docentes e incentivar o envolvimento dos mesmos em atividades de pesquisa e de orientação da iniciação científica;
- ✓ Contribuir para a qualificação do processo de ensino e da aprendizagem.

No Curso de Medicina da Universidade Brasil, as iniciações científicas devem ocorrer vinculadas aos grupos de pesquisa que têm como objetivos contribuir para a produção de conhecimentos que, em última instância, tornem concretas as visões e desejos relacionados à saúde da população. Visa, ainda, levar à construção de novas alternativas no sentido da prevenção das doenças, da promoção da saúde e da organização de um sistema equânime de saúde; de forma que favoreça o desenvolvimento cognitivo dos discentes e a formação de um profissional médico-cidadão comprometido com a sociedade, mais consciente e ético; além de incitar a ideia da educação continuada na pós-graduação.

A diversificação das linhas de pesquisa e o envolvimento neste processo de docentes pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento definem a sua riqueza multiprofissional e permite que se enfrentem os complexos objetos de investigação em saúde, além de obrigar que sejam feitos esforços no sentido de que retornem conhecimentos construtivos aos profissionais e à sociedade.

Para orientar, motivar, mobilizar, impulsionar, capacitar atividades relativas à pesquisa (incluindo iniciação científica) e extensão no âmbito do Curso de Medicina foi criado o NuPEM composto por docentes, com [regimento próprio](#) para orientar suas atividades. O Curso de Medicina possui ainda o Grupo de Pesquisa Ciências da Saúde com as linhas de pesquisa Biotecnologia em Saúde e Investigação Clínica e Epidemiológica.

1.23. Articulação entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

A política de articulação do ensino da pós-graduação com a graduação, referida no [PDI](#), entende a pós-graduação, *Lato e Stricto sensu*, como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para o seu ingresso no mercado de trabalho, mas para a própria permanência e crescimento do egresso da graduação. Assim como na graduação, o esforço da Universidade Brasil é desenvolver sua política de pós-graduação com padrões de qualidade exigidos pelos órgãos oficiais e pela sociedade contemporânea.

As ações desenvolvidas no ensino de graduação buscam integrar-se com as da

pós-graduação, por meio da oferta de educação continuada, fomentando a participação de egressos dos cursos de graduação em programas de especialização como mecanismo para melhor qualificá-los e diferenciá-los no mundo do trabalho.

O Curso de Medicina se articula com a pós-graduação por meio de cursos que proporcionam uma diferenciação ao egresso para o mercado de trabalho e visa especializar e atualizar o discente sobre as novas perspectivas da realidade médica. Ainda, a Universidade Brasil oferece um sistema de concessão de descontos no valor do curso aos egressos como estímulo para educação continuada.

A Universidade Brasil oferece cursos de pós-graduação *Lato sensu* nas grandes áreas de conhecimento e de *Stricto sensu*. Além disso, foi contemplada com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

No Curso de Medicina, esse aperfeiçoamento se traduz também por especialização *Lato sensu*, conhecida como residência médica. Trata-se de uma etapa importante da formação médica, ato contínuo entre a autenticidade e a autonomia profissional. O Curso de Medicina da Universidade Brasil trabalha na perspectiva da formação generalista, mas não deixa de orientar e se envolver com assuntos relacionados à residência médica.

1.24. Apoio do Discente

O Curso de Medicina mantém mecanismos voltados ao estímulo, à permanência e ao sucesso de seus discentes, visando seu melhor desempenho ao longo do curso.

Para tanto, desde o ingresso do discente no Curso, este é observado na sua vida universitária e, caso detectada alguma necessidade de âmbito psicológico e/ou pedagógico, o mesmo é convidado a procurar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) da Universidade Brasil – Campus Fernandópolis. Neste núcleo, o estudante encontrará psicólogo e pedagogo que conhecem o PCC do Curso de Medicina e tem fácil interlocução com os supervisores de módulos para auxílio na solução das mais diferentes demandas.

O Curso de Medicina, conforme expressa o [PDI](#) da Universidade Brasil, assegura a livre iniciativa para organização estudantil, incentiva e apoia as representações de discentes. São reconhecidos como órgãos de representação discente para o Curso de Medicina, o Centro Acadêmico “Arthur Roquete de Macedo” e a Atlética “Dr. Paulo Sano”. Várias ações são realizadas em conjunto e a Coordenação do Curso mantendo interlocução constante com seus principais componentes. Além disso, cada turma tem um representante discente, conforme [regimento](#), que mantém contato com a equipe de Coordenação do Curso para tratamento e solução das mais diferentes demandas. Para apoiar o discente no entendimento do processo de organização do curso temos, dentre outras estratégias, o

[Manual Acadêmico do Curso de Medicina](#) com orientações gerais aos discentes.

Programas de Apoio Psicopedagógico

O programa de atendimento psicopedagógico atua na orientação acadêmica, no que diz respeito à vida escolar do discente, interessando-se por aspectos como desempenho, avaliação, trabalhos, provas e frequência, além de servir como atendimento específico para orientar demandas do corpo docente. Esse atendimento é realizado pelo NAPP - Resolução UNICASTELO nº 046/2008, com docentes psicólogos e pedagogos, em horários conhecidos e estabelecidos para esse fim.

Constituem atribuições do NAPP:

- a) fornecer apoio integrado aos discentes dos cursos da Universidade Brasil, trabalhando suas dificuldades psicológicas e/ou pedagógicas;
- b) administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma;
- c) desenvolver a cooperação entre os discentes e certas formas de ensino mútuo;
- d) trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem;
- e) trabalhar a partir das representações dos discentes;
- f) suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver a capacidade de autoavaliação;
- g) estabelecer laços com as teorias relacionadas às atividades de aprendizagem;
- h) criar dispositivos para o processo ensino-aprendizagem e sequências didáticas capazes de permitir ao discente que não aprendeu pelos métodos tradicionais, experimentar outras formas de aquisição de conhecimento;
- i) observar e avaliar os discentes em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa;
- j) assessorar o corpo docente no planejamento de atividades de ensino;
- k) auxiliar na produção de material didático para as atividades de ensino;
- l) promover treinamento do corpo docente da Universidade Brasil em procedimentos pedagógicos, principalmente, com relação a educação especial para que eliminem as barreiras para a plena participação dos discentes, considerando suas necessidades específicas;
- m) propor e promover eventos educacionais que venham a se constituir meios de aprimoramento do desempenho do corpo docente.

1.25. Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação no Curso de Medicina da Universidade Brasil é entendida como contínua e emancipatória. Coerente com a proposta de formar um egresso autônomo para atuar criticamente na educação, concebe-se uma avaliação que propicie ao educando a condição para que cresça cognitivamente e socialmente.

Desta maneira, a avaliação deve oferecer ao educando, além do domínio dos conteúdos, a possibilidade de verificar, a partir dos mais diferentes instrumentos de avaliação, o que ainda deverá ser construído ao longo de seu processo de formação.

A avaliação do aproveitamento escolar é feita por módulo/submódulo, incidindo sobre frequência e aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado no módulo/submódulo o discente que não obtenha, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas. A verificação e registro de frequência são responsabilidade do docente, e seu controle cabe à Secretaria. O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, avaliações parciais, avaliações bimestrais, repositivas e no exame final. Compete aos docentes do módulo/submódulo elaborar as avaliações, bem como julgar os resultados. As avaliações, em número mínimo de duas por semestre letivo, além disso, pode constar de trabalhos escolares, portfólios, avaliações cognitivas, avaliações práticas, dramatizações, arguições, seminários e relatórios, avaliação integrada e leitura de livros, artigos e trabalhos científicos extraclasse dentre outras, a depender da especificidade de cada módulo/submódulo.

A média semestral do módulo/submódulo por período letivo é feita por média aritmética, e, para cálculo da mesma, serão consideradas duas notas bimestrais. Cada nota bimestral é resultante das diferentes avaliações realizadas no período, constantes no plano de ensino:

- ✓ O discente que obtiver no módulo/submódulo uma média semestral igual ou superior a 6,0 (seis), e frequência não inferior a 75%, é dispensado do exame final deste módulo/submódulo.
- ✓ O discente que obtiver no módulo/submódulo uma média semestral inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) deverá submeter-se ao exame final desse módulo/submódulo.
- ✓ O discente que prestar o exame final será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média ponderada das notas de aproveitamento semestral com peso 1 (um) e do exame final com peso 2

(dois).

É permitida a avaliação repositiva de aproveitamento escolar ao discente que deixar de se submeter a alguma das avaliações previstas no plano de ensino, no período estabelecido no calendário acadêmico, a juízo do supervisor do módulo/submódulo.

Para subsidiar a avaliação, o Curso de Medicina da Universidade Brasil mantém uma Comissão Interna de Avaliação (CIA), que possui [regimento próprio](#) e tem por objetivos:

- ✓ Elaborar o calendário de avaliações dos módulos/submódulos do Curso;
- ✓ Manter um perfil de avaliação do Curso coerente com os fundamentos da metodologia aplicada;
- ✓ Dar apoio ao docente na elaboração e aplicação dos diferentes instrumentos de avaliação do respectivo módulo/submódulo;
- ✓ Avaliar a repercussão dos resultados e indicar modificações que possam aprimorar o método de avaliação do módulo/submódulo;
- ✓ Adequar o formato das avaliações respeitando as tendências contemporâneas, em especial, ao modelo de avaliação externa;
- ✓ Interpretar, avaliar e propor modificações metodológicas, de conteúdo nos diversos módulos/submódulos conforme resultado do Curso na avaliação externa.

1.26. Processos de Avaliação Externa e de Autoavaliação

O Curso de Medicina valoriza as avaliações externas e de autoavaliação que participa. Neste sentido, são focos de atenção: Relatórios de Comissão Própria de Avaliação (CPA), Exame Nacional do Desempenho Estudantil (ENADE) e o Teste do Progresso (TP). Para elaborar políticas de mobilização, conscientização, interpretação de seus resultados, tomadas de decisão, foi criado um Núcleo de Avaliação Externa (NAE) com [regimento próprio](#) para organização de suas atividades e que assessora a Coordenação do Curso.

No [Anexo 2](#) estão os últimos relatórios relativos à CPA, Teste de Progresso e ENADE.

1.27. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo

Ensino-Aprendizagem

Com a acessibilidade comunicacional se elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de LIBRAS e Decreto de Acessibilidade. Na

Universidade Brasil temos: Intérprete de LIBRAS.

A acessibilidade digital é o direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a Universidade possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao discente com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o discente tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.

A utilização de tecnologias de informação e comunicação potencializa o processo de ensino, possibilitando aos discentes uma relação de troca de informações simultâneas, experiências e tendo uma comunicação imediata. Assim, temos a oportunidade de rompermos barreiras com a sala de aula. Aprendizado enorme aconteceu no contexto da pandemia do COVID-19 onde, em praticamente dois anos, a sala de aula precisou ser virtual.

Com relação a alguns aparatos disponibilizados pela Universidade Brasil para facilitar não só a gestão como o processo ensino-aprendizagem, podemos citar:

- Sistema RM, de gestão acadêmica, financeiro e de biblioteca, de interface tanto para o docente como para o estudante;
- Rede Wireless em todo o Campus;
- Softwares de planilhas eletrônicas, editores de texto, de apresentação, salas virtuais;
- E-mails institucionais para gestores, docentes e estudantes;
- Site da Universidade Brasil dinâmico e constantemente atualizado com documentos institucionais, notícias etc.;
- Biblioteca virtual.

1.28. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho para profissionais da área de Medicina é amplo e diversificado. Na assistência à Saúde, o médico pode atuar no SUS em seus diferentes níveis de densidade tecnológica. Também pode atuar no Sistema de Saúde Suplementar. Na gestão em Saúde pode participar de quadros diretivos tanto a nível público como privado. Ainda, no âmbito da Educação em Saúde pode se direcionar para a docência e para a pesquisa. No Curso de Medicina, no módulo Mercado de Trabalho, toda esta realidade lhe é apresentada, bem como várias ferramentas úteis para o exercício profissional.

1.29. Regulamentação e Habilitação da Profissão

A habilitação do profissional Bacharel em Medicina é reconhecida pelo Conselho

Federal de Medicina (CFM) e pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), tendo este profissional o registro denominado “Médico”, por estas entidades, cujo documento de identificação profissional é reconhecido nacionalmente. A formação é reconhecida pelo Ministério da Educação – MEC com a mesma denominação. O respectivo Curso foi reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 164, de 16 de abril de 2013.

1.30. Requisitos de Acesso

O acesso ao Curso de Medicina da Universidade Brasil é feito via processo seletivo e por empresa terceirizada para este fim. Um bom aprendizado das matérias aplicadas no ensino médio é necessário, pois esta fundamentação preliminar irá facilitar a assimilação dos conteúdos e desenvolvimento de competências dos diversos módulos do Curso.

Vagas remanescentes são ofertadas para transferências via processo seletivo e por empresa terceirizada também.

Todos os processos seletivos são transparentes e publicados no site da Universidade Brasil – www.universidadebrasil.edu.br

Aproveitamento de estudos são verificados por uma Comissão de Análise Curricular, vinculada à Coordenação do Curso, e composta por docentes do Curso de Medicina para adequação dos diferentes currículos ao do Curso de Medicina da Universidade Brasil, de acordo com as Diretrizes de Aproveitamento de Estudo validadas pelos supervisores de módulos e que atendam a 75% do conteúdo e carga horária previstos no plano de ensino do submódulo/módulo.

1.31. Definição de Vagas

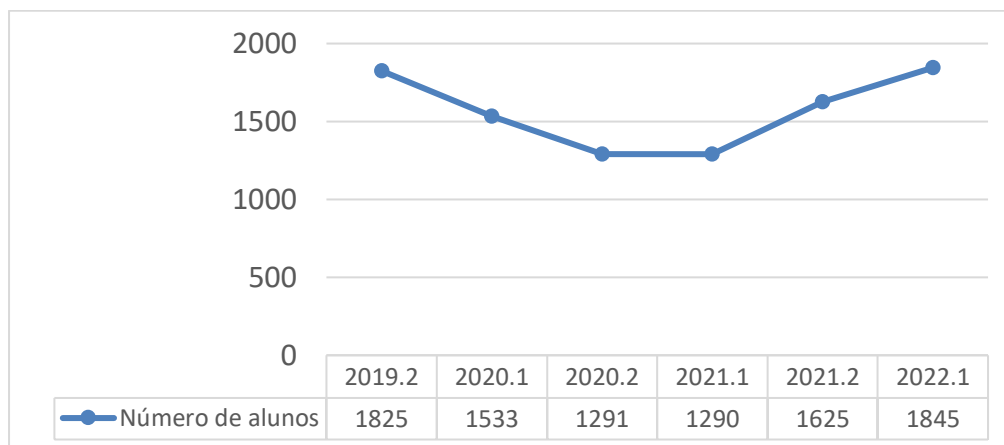
A partir da análise dos relatórios elaborados pelo Departamento de Comunicação e Marketing, a demanda mapeada por esse departamento, da infraestrutura da Universidade, a consulta à comunidade acadêmica, aos pares de mercado, os relatórios do Censo da Educação Superior (CENSUP) e a prévia avaliação do MEC, a Mantenedora e a Reitoria da Universidade Brasil definem as vagas a serem ofertadas nos Processos Seletivos e eventualmente a diminuição ou demanda pelo aumento de vagas para cada curso, considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e a capacidade de infraestrutura física, tecnológica e de investimento da instituição. No momento, o número de vagas está adequado para o quadro atual dos docentes que atendem às necessidades do ensino, pesquisa e extensão; assim como está adequado com a infraestrutura física e tecnológica existente.

As decisões e propostas estão alinhadas com as políticas de ensino e pesquisa que

constam do [PDI](#) e são dinamicamente atualizadas conforme os estudos e projeções.

Um dos indicadores para definição de vagas é a projeção de matriculados no curso nos últimos semestres letivos. No caso do Curso de Medicina, temos a seguinte projeção, considerando as premissas em destaque (Gráfico 1).

Gráfico 1. Projeção de alunos no Curso de Medicina.



Fonte: Própria.

A curso fundamenta o número de vagas para os cursos em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

Os relatórios analíticos do CENSUP também são considerados, pois fornecem informações que são úteis na definição de tendências para a oferta de cursos superiores no país e subsidiam a tomada de decisão para definição de vagas na UB. A assessoria técnica da Pró-reitora elabora relatórios que reportam o número de alunos matriculados e as projeções de demanda para cada curso.

Os relatórios são disponibilizados sistematicamente para análise da Mantenedora e Reitoria. A Reitoria também consulta a comunidade acadêmica por meio de reuniões com os Coordenadores de curso e docentes, além de seus pares de mercado para mapeamento das demandas por cursos nos locais onde a UB se insere.

A partir da análise dos relatórios elaborados pela assessoria técnica, a demanda mapeada pelo Departamento de Marketing, a consulta à comunidade acadêmica e os pares de mercado, a Mantenedora e a Reitoria definem as vagas a serem ofertadas nos Processos Seletivos e eventualmente a diminuição ou demanda pelo aumento de vagas para cada curso, considerando a dimensão do corpo docente e a capacidade de infraestrutura física, tecnológica e de investimento da instituição.

Os ajustes ou pedidos de aumento de vagas são efetivados no sistema e-MEC conforme a legislação vigente. O Departamento de Legislação acompanha os processos de diminuição e aumento de vagas sistematicamente de acordo com as Portarias Normativas do MEC que orientam o tema.

1.32. Adequação das Vagas

Os ajustes ou pedidos de aumento de vagas são efetivados no sistema e-MEC conforme Portaria da Reitoria da Universidade Brasil e encaminhamento junto ao Ministério da Educação (MEC), conforme a legislação vigente.

O corpo docente e a infraestrutura dimensionados para o aumento gradativo da ocupação das vagas.

O Curso de Medicina da Universidade Brasil tem como Ato de criação o Ato Deliberativo CONSU, de 29 de agosto de 1998 e o Ato autorizativo por meio da Portaria do Ministério da Educação nº 1.723, de 04 de julho de 2003 e o Ato de Reconhecimento por meio da Portaria do Ministério da Educação nº 164, de 16 de abril de 2013 com 80 vagas anuais, com tempo mínimo de integralização de 12 semestres, em período integral.

No mesmo ano de reconhecimento do Curso, em julho, foi criado o Programa Mais Médicos por meio de Medida Provisória nº 621, de 08 de julho de 2013 a qual foi convertida na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. Isso ocorreu porque o Brasil tinha uma proporção de médicos por habitante significativamente inferior à necessidade da população e do SUS; além deles estarem mal distribuídos no território, existindo muitas cidades que não tinham médico residindo, assim como havia grandes contingentes populacionais sem acesso garantido a uma consulta médica. Dessa forma o Brasil precisava de mais médicos e o Ministério da Educação traçou metas para ampliar a quantidade de profissionais, visando chegar ao patamar de 2,7 por mil habitantes em 2026.

Neste contexto, para acompanhar o que previa o PMM, a Universidade solicitou a autorização para a ampliação do número de vagas, que por meio da Portaria SERES/MEC nº 54, de 02 de fevereiro de 2017, publicada Diário Oficial da União em 03 de fevereiro de 2017, foi ampliado de 80 para 128 vagas e por meio da Portaria SERES/MEC nº 1.222, de 28 de novembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 29 de novembro de 2017, nova ampliação, agora de 128 para 205 vagas anuais.

Dois importantes estudos epidemiológicos mostram que este movimento de vagas observado no Curso de Medicina da Universidade Brasil é coerente com este contexto e realidade nacionais.

No mapa do ensino superior no Brasil (SEMESP, 2021) observa-se crescimento expressivo no número de oferta e matrículas no ensino superior presencial desde 1996 com

a LDB da Educação, passando pela criação do Programa Universidade para Todos – PROUNI em 2005, novo Fundo de Financiamento Estudantil – FIES em 2010 e, também, com o decreto nº 9057 de 2017.

Ainda, o estudo demografia médica (CFM/USP, 2020) revelou que existe um crescimento no número de médicos no Brasil. Em 2015, comparado à 2010, houve crescimento de 25% de médicos enquanto a população cresceu 5%. Em 2020, comparado à 2015, houve crescimento de médicos de 24%, enquanto a população cresceu também 5%. Essa diferença levou a um aumento constante na relação médico/mil habitantes. Em 1980, era 0,94. Em 2015, passou a 2,0 e em 2020 se chegou em 2,37, próximo ao preconizado pela Organização Mundial da Saúde – OMS e Ministério da Saúde, como citado anteriormente.

2. CORPO DOCENTE

2.1. Coordenação do Curso de Medicina

O curso de Medicina da Universidade Brasil é coordenado pela Prof^a Dr^a Sabrina da Silva Saraiva Mangolin. Graduada em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) em 2008, fez Residência Médica em Clínica Médica no Hospital Regional de Presidente Prudente (SP) no período de 2010-2012 e Residência Médica em Hematologia e Hemoterapia pelo Hospital Santa Marcelina (SP), concluída em 2014. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2019. A Prof^a Dr^a Sabrina trabalhou no Programa de Saúde da Família no município de Campinas-SP em 2009, além ter atuado em atendimento de urgência e emergência e ainda assistir pacientes da área da hematologia junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) e atenção suplementar em saúde. Iniciou atividade de docência junto a Instituições de Ensino Superior em 2015, e ingressou como docente na Universidade Brasil em agosto de 2022. Desde agosto de 2023 coordena, juntamente com a equipe, o curso de Medicina da Universidade Brasil.

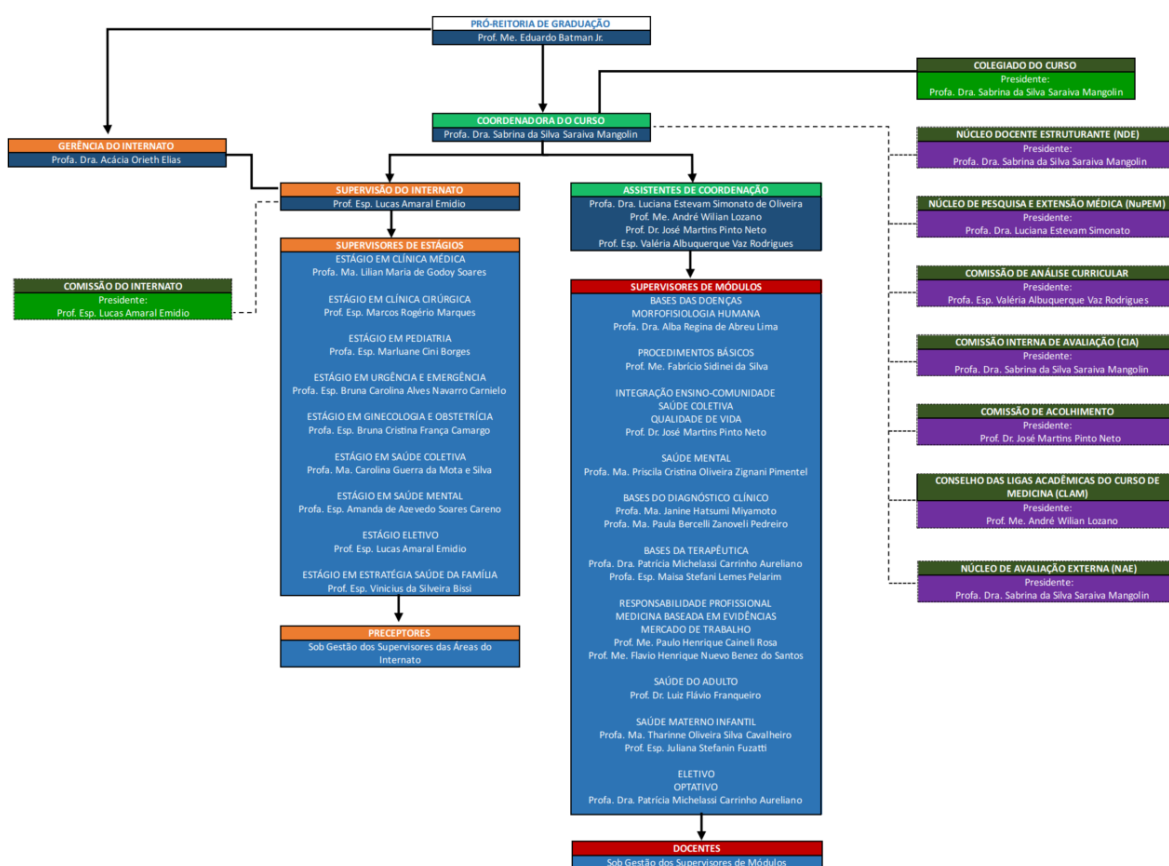
A coordenação do curso de Medicina desempenha papel estratégico, pois tem como responsabilidades o planejamento, a organização, o acompanhamento e a avaliação de todos os processos sob sua gestão. Com o suporte dos integrantes do NDE e a participação do corpo docente, a coordenação do curso deve, ainda, propor e incentivar os professores a produzirem conteúdos inovadores, utilizando as novas tecnologias educacionais, por meio de estratégias metodológicas e atividades didáticas adequadas à realidade dos discentes. Para isso, a coordenação do curso apresenta um perfil de liderança que associa as competências acadêmico-pedagógicas à capacidade de gestão. Cabe a ela

acompanhar os indicadores de satisfação do corpo discente e docente, visando a melhoria e atualização constante do curso. Para tanto, prever encontros periódicos com todos os integrantes da equipe acadêmica é fundamental para promover a reflexão sobre o desenvolvimento do curso e o desempenho dos discentes.

A coordenação de curso trabalha em regime de tempo integral, permitindo a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores. As ações da coordenação visam potencializar a atuação do corpo docente, aprimorando continuamente a qualidade do curso.

2.2. Gestão do Curso de Medicina

A gestão do Curso de Medicina se faz por uma Equipe de Coordenação composta pelo Coordenador do Curso e Assistentes de Coordenação. Junto à Coordenação do Curso está o Colegiado do Curso de Medicina, órgão deliberativo. Existem, ainda, importantes Comissões que se reportam e assessoram a Coordenação do Curso, conforme organograma abaixo:



Fonte: Própria.

Os membros das Comissões que contribuem com a gestão do Curso de Medicina estão descritos no [Anexo 3](#).

O Curso de Medicina é organizado por módulos. Cada módulo tem um supervisor responsável. Os docentes são diretamente subordinados a estes supervisores de módulos.

A gestão do Internato do Curso de Medicina envolve a Supervisão Geral do Internato, vinculada à coordenação do Curso. Cada grande área clínica do Ensino Médico, em virtude dos estágios contemplados na matriz curricular, tem um supervisor. Estes supervisores se reportam ao Supervisor Geral do Internato e, juntos, formam a Comissão do Internato, órgão deliberativo. Em virtude de estágios fora da sede, o Internato também tem uma Gerência de Internato vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. Os preceptores estão diretamente subordinados aos respectivos supervisores de estágios do internato.

2.3. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Medicina da Universidade Brasil, instituído pela Portaria nº 001/2007, de 01 de agosto de 2007, é o órgão com funções deliberativas, normativas, consultivas e de assessoramento no âmbito didático-pedagógico do Curso de Medicina, destinado a implantar o projeto pedagógico e a propor política de ensino, pesquisa e extensão, ressalvada a competência do Conselho Universitário – CONSU.

O Colegiado de Curso terá representação majoritária de docentes, com a seguinte composição:

I - Coordenador do Curso, que o preside;

II - 20% dos docentes do respectivo Curso;

III – Um discente representante dos estudantes do Curso de Medicina.

São atribuições do Colegiado do Curso de Medicina definidas em [Regimento](#):

I - Aplicar e fazer aplicar seu [Regimento](#), bem como os regulamentos e normas acadêmicas e administrativas no âmbito do Curso;

II - Aprovar o Plano Semestral de Atividades do Curso, incluindo calendário de atividades, horário de aulas, atividades de adaptação e outras atividades, encaminhado pelo Coordenador do Curso, remetendo à PROGRAD para aprovação;

III - Analisar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso e suas revisões, conforme proposta do NDE;

IV - Analisar e aprovar a Matriz Curricular, as Ementas e Bibliografias, bem como suas revisões, conforme proposta do NDE;

V - Aprovar semestralmente os planos de ensino do Curso propostos pelo corpo docente;

VI - Definir as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso e prover situações para o seu desenvolvimento, no caso de

estudantes que não as apresentam;

VII - Promover estudos de egressos do Curso, no mercado de trabalho local e regional, bem como mecanismos de acompanhamento dos egressos, com vistas à preocupação permanente com a revisão e atualização do projeto pedagógico;

VIII - Decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados e promoção de estudantes, bem como revisão de avaliações, provas e trabalhos acadêmicos, em segunda instância, convocando banca examinadora composta por três docentes, que avaliarão o requerido e justificarão, por escrito, seus pareceres, caso o assunto venha encaminhado pela CIA;

IX - Analisar e decidir, em segunda instância, motivada por requerimento justificado, os casos de aproveitamento de estudos, adaptações, equivalências, curso, justificadamente, encaminhando a proposta à PROGRAD, caso o assunto venha encaminhado pela Comissão de Análise de Documentos Acadêmicos do Curso de Medicina;

X - Aprovar o planejamento do uso dos laboratórios do Curso, semestralmente;

XI - Supervisionar o cumprimento dos estágios curriculares supervisionados e atividades complementares do Curso;

XII - Supervisionar o cumprimento das normas de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem do Curso;

XIII - Acompanhar as atividades de avaliação institucional, zelando pela qualidade do Curso;

XIV - Avaliar e aprovar os projetos de atividades de extensão no âmbito do Curso, semestralmente, tais como: semana acadêmica, workshops, simpósios, cursos de extensão, jornadas acadêmicas, prestação de serviços à comunidade e outros, encaminhadas pela coordenadoria do Curso;

XV - Avaliar e aprovar os projetos de atividades de pesquisa, iniciação científica e divulgação/publicações da produção acadêmica no âmbito do Curso, semestralmente, encaminhadas pela coordenadoria do Curso;

XVI - Aprovar o planejamento para as atividades de monitoria e nivelamento no Curso, semestralmente, conforme proposta da coordenação do Curso.

Os membros do Colegiado do Curso Medicina, assim como a titulação e regime de trabalho estão detalhados no [Anexo 3](#).

2.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Medicina constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições e os critérios de constituição do NDE, deve atender, no mínimo, os seguintes:

I - Ser constituído por um mínimo de cinco docentes pertencentes ao corpo docente do curso, dentre os quais o Coordenador do Curso;

II - Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu*;

III - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

IV - Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

Compete ao NDE do Curso de Medicina, conforme [Regimento](#):

I - Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Colegiado do curso para aprovação.

II - Elaborar, acompanhar a execução e propor alterações na matriz curricular do curso, ementas dos submódulos e bibliografias básicas, complementares e periódicos indicados, encaminhando ao Colegiado de Curso para aprovação.

III - Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação dele.

IV - Estudar e avaliar a inserção regional para o curso.

V - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso.

VI - Indicar ao Colegiado as condições de oferta do curso, uso e condições dos laboratórios e da biblioteca.

VII - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação do Colegiado do Curso, sempre que necessário.

VIII - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas aos cursos da Universidade.

IX - Orientar a Coordenação do Curso em relação à monitoria e atividades de nivelamento e seus resultados.

X - Estudar e avaliar as condições de oferta do curso, acompanhando a avaliação institucional, no âmbito do curso, seus resultados, os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) das avaliações externas, do preenchimento do Censo da Educação e outros instrumentos de gestão do Curso.

Na UB, o NDE atende não apenas a uma exigência legal da Comissão Nacional de

Avaliação da Educação Superior (CONAES/MEC/INEP), mas contribui, efetivamente, para garantir a qualidade da formação oferecida aos discentes e a consequente consolidação do perfil esperado dos egressos. Sendo assim, juntamente com o coordenador, os integrantes do NDE têm representação nos Colegiados de curso, órgão consultivo e deliberativo, com regimento próprio, que conta também, em sua composição, com a representação do corpo discente. Atualmente, o NDE interage com o Colegiado de curso no seu acompanhamento.

2.5. Núcleo de Avaliação Externa (NAE)

O NAE é um órgão de natureza analítica, propositiva e orientadora em assuntos de avaliação externa do Curso de Medicina da Universidade Brasil. É um órgão de apoio da Coordenação do Curso de Medicina. O NAE será formado pelo Coordenador do Curso de Medicina e outros sete docentes do Curso de Medicina.

O NAE tem como objetivos definidos em [Regimento](#):

- I. Propor ações que antecedem o ENADE, executar estas ações e acompanhar seus desdobramentos;
- II. Avaliar o resultado do ENADE e propor ações corretivas;
- III. Propor ações que antecedem o Teste de Progresso (do consócio e/ou nacional), executar estas ações e acompanhar seus desdobramentos;
- IV. Avaliar o resultado do Teste de Progresso (do consócio e/ou nacional) e propor ações corretivas;
- V. Avaliar os resultados da CPA para o Curso de Medicina e propor ações corretivas.

2.6. Comissão de Análise Curricular

A Comissão de Análise Curricular é formada por docentes do Curso de Medicina e tem por objetivo avaliar documentação acadêmica relativa a ingressantes no Curso por processo seletivo e que sejam transferidos de outras instituições de ensino, algumas do exterior, para efeito de análise de aproveitamento de estudos e adequação ao currículo do Curso de Medicina da Universidade Brasil.

2.7. Comissão Interna de Avaliação (CIA)

A CIA é um órgão de natureza analítica, propositiva e orientadora em assuntos de avaliação do desempenho estudante no âmbito do Curso de Medicina da Universidade Brasil. É um órgão de apoio da Coordenação do Curso de Medicina. A CIA do Curso de Medicina será formada pelo coordenador do Curso de Medicina, docentes com expertise em avaliação e todos os supervisores de módulos do Curso de Medicina.

A CIA tem como objetivos definidos em [Regimento](#):

- I. Centralizar o processo de avaliação das diversas unidades curriculares;
- II. Manter um perfil de avaliação do curso coerente com os fundamentos da metodologia aplicada;
- III. Dar apoio ao docente na elaboração e aplicação dos diferentes instrumentos de avaliação da respectiva unidade curricular;
- IV. Avaliar a repercussão dos resultados e indicar modificações que possam aprimorar o método de avaliação da unidade curricular;
- V. Adequar o formato das avaliações respeitando as tendências contemporâneas, em especial, ao modelo de avaliação externa;
- VI. Interpretar, avaliar e propor modificações metodológicas, de conteúdo nas diversas unidades curriculares conforme resultado do curso na avaliação externa;
- VII. Avaliar, discutir e deliberar acerca de dificuldades pontuais no processo de avaliação, sempre por solicitação de um dos supervisores de módulos, com ciência prévia do Coordenador do Curso;
- VIII. Contribuir para que os processos de avaliação do Curso de Medicina estejam em consonância com o PPC.

2.8. Núcleo de Pesquisa e Extensão Médica (NuPEM)

O NuPEM da Universidade Brasil foi criado, em 2021, possui [Regimento](#) e [Manual](#) próprio e tem por princípio estabelecer projetos integrados de ensino, pesquisa, extensão e cultura para reforçar a excelência acadêmica e a formação interdisciplinar e humanística. Sendo assim, são objetivos específicos do núcleo:

- a) Estabelecer a fundamentação do pensamento e da metodologia do trabalho científico nas diversas áreas do conhecimento médico;
- b) Integralizar a formação do estudante de Medicina através do aprofundamento de temas relevantes e pertinentes à comunidade científica por meio de projetos de extensão pautados nas atividades desenvolvidas em estágios supervisionados, ligas acadêmicas e atividades propostas nos módulos regulares do Curso;
- c) Articular os projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa propostas pelo Curso de Medicina;
- d) Incentivar e organizar uma produção acadêmica abrangente nos diversos contextos das Ciências da Saúde;
- e) Assessorar a elaboração de projetos específicos às agências nacionais e internacionais em busca de recursos financeiros para pesquisa de interesse de docentes,

pesquisadores e estudantes da Universidade Brasil;

f) Auxiliar na promoção de eventos extracurriculares, tais como exposições, conferências, seminários, jornadas de estudos, ciclos de palestras, dentre outros.

Assim, podem usufruir do NuPEM docentes e pesquisadores do Curso de Medicina da UB; estudantes de graduação e pós-graduação da UB, bolsistas ou não e residentes.

2.9. Conselho das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina (CLAM)

O CLAM da Universidade Brasil, foi fundado em março de 2018. O CLAM é um órgão colegiado composto por todas as Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina, sendo responsáveis por presidir e coordenar as atividades desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas. Esse órgão visa promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade Brasil, dando-lhes suporte administrativo e técnico, e deliberando sobre os principais aspectos, buscando sempre soluções, respeitando o princípio de autonomia das LA no que for possível dentro das regras estabelecidas no seu [Regimento](#).

A Diretoria do Conselho das Ligas Acadêmicas de Medicina é constituída pelo Presidente Docente, representantes docentes e quatro representantes discentes, no qual desses, três (3) fazem parte do processo de monitoria instituído pelo Curso de Medicina da Universidade Brasil e um (1) é indicado pelo Centro Acadêmico Arthur Roquete de Macedo (CAARM). Tem como objetivo supervisionar e prestar suportes ao conselho, tendo responsabilidades e autonomia nas tomadas de decisões. Juntos formam o Colegiado do CLAM.

O CLAM é constituído por Presidente Discente da diretoria de cada Liga e pela Diretoria do CLAM.

2.10. Comissão de Acolhimento

A Comissão de Acolhimento do Curso de Medicina da Universidade Brasil é formada por docentes e colaboradores que objetiva auxiliar sua comunidade ingressante a lidar com questões que possam facilitar a vida acadêmica e social na Universidade.

Essa comissão acolhe os ingressantes no Curso de Medicina em uma semana de acolhimento para contextualização do estudante com o Curso, a Universidade e o município de Fernandópolis. Desenvolve, ainda, ações de prevenção ao trote físico.

2.11. Comissão do Internato

O Internato será coordenado por uma Comissão do Internato assim constituída: Coordenador Geral do Curso; Supervisor Geral do Internato, que a preside; Supervisores de

cada área do Internato; Dois representantes discentes, sendo um de cada ano letivo do Internato, escolhido por seus pares, com mandato de um ano.

Compete à Comissão do Internato exercer as seguintes atribuições definidas em [Regimento](#):

- I. Aprovar os protocolos das diversas áreas do Internato;
- II. Supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos protocolos do Internato;
- III. Identificar e solucionar quaisquer problemas existentes no Internato;
- IV. Apoiar os docentes e/ou preceptores no exercício de suas funções;
- V. Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo pedagógico do Internato;
- VI. Zelar pelo cumprimento dos protocolos de cada área do Internato, do [regimento da Instituição de Ensino](#), do [Regimento do Internato](#) e das normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o Internato;
- VII. Avaliar, analisar e responder as solicitações de estágios eletivos;
- VIII. Avaliar o calendário do Internato;
- IX. Dar parecer em instância de recurso às sanções disciplinares impostas no âmbito de cada área do internato pelos supervisores;
- X. Propor convênios com Instituições de Saúde que sirvam a enriquecer e valorizar o Internato.

2.12. Corpo Docente

Tratando-se de uma Universidade inovadora, em particular por sua vocação ambivalente em que se cruzam a modernidade e a tradição, as tecnologias e as humanidades, a teoria e a prática, a Universidade Brasil colocam na exigência da qualidade e no rigor científico as condições fundamentais para justificar a sua existência.

A Universidade Brasil cria projetos e programas voltados para a capacitação e qualificação docente, para a qualidade do trabalho e, também, como consequência, para o bem-estar e valorização deles.

A UB possui o Programa Interno de Capacitação (PIC) que oferta capacitações recorrentes com temas para qualificação do trabalho docente. Além disso, o Curso de Medicina possui um [Programa de Capacitação em Saúde](#) e mantém constante capacitação dos docentes e profissionais da rede, atendendo aos artigos 34 e 35 das DCNs.

Por conseguinte, investirá numa formação docente que permitirá aos seus discentes a possibilidade de alcançar um perfil que os habilite a ter desempenho eficiente e eficaz em termos profissionais e formação ética, social e cívica. Assim, o processo de

formação é o vetor fundamental da Universidade Brasil, implicando maior eficiência nos procedimentos pedagógicos e eficácia dos resultados educativos devidamente equacionados e valorizados:

- ✓ pela importância que assumirá neste processo como agente materializador de todo esforço e das sinergias que internamente se desenvolverem;
- ✓ por se instituir como elemento determinante no cumprimento das políticas e das estratégias educativas, com base em valores de qualidade, serviço e melhoramento contínuo;
- ✓ por entender a responsabilidade do docente frente à formação do discente.

São três requisitos fundamentais que lhe serão exigidos:

- 1) qualificação: reconhecida formação acadêmica (especialista, mestre ou doutor);
- 2) competência: capacidade de pesquisar, sistematizar e transmitir conhecimentos aos discentes;
- 3) seriedade: apresentar adequado comportamento ético e cívico (pontualidade, assiduidade, respeito pela comunidade administrativa e acadêmica, bem como o cumprimento de todas as obrigações institucionais).

Na Universidade Brasil temos o Programa Interno de Capacitação (PIC)

2.13. Perfil Docente

O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade Brasil é composto por docentes de formações diversificadas, proporcionando ao estudante o aprendizado com uma equipe multiprofissional. Este corpo docente possui docentes doutores, mestres e especialistas, com vasta experiência profissional proporcionando aplicabilidade de exemplos do mundo do trabalho em sala de aula. O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade Brasil se apresenta com docentes em regime de trabalho integral, parcial e horista.

No [Anexo 4](#) estão descritos maiores detalhes do perfil docente, tais como: formação, titulação, regime de trabalho, experiência no magistério superior, experiência profissional, produção científica e produção técnica.

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de Trabalho para o Coordenador

O espaço de trabalho da coordenação do Curso de Medicina viabiliza as ações

acadêmico administrativas, possui equipamentos adequados, permite o atendimento de discentes e/ou docentes individualmente ou em grupo com privacidade e de forma humanizada. A estrutura disponível permite flexibilidade e possibilita formas distintas de atuação. O espaço é climatizado e conta com rede Wi-Fi e armário.

3.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os docentes em tempo integral possuem espaços de trabalho que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, além de ter acesso a equipamentos de informática e softwares apropriados para realização de suas atividades. A estrutura disponível garante a privacidade para uso dos recursos, e para o atendimento a discentes e docentes. Os docentes possuem armários que permitem a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

3.3 Sala Coletiva de Professores

A sala de professores permite o trabalho docente, possui equipamentos tecnológicos que atendem às necessidades de planejamento, elaboração de material e comunicação. Esse espaço permite ainda a integração e o descanso. O apoio técnico-administrativo está disponível aos docentes nesse ambiente. Os docentes possuem armários que permitem a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

3.4 Salas de Aulas

As salas de aulas atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação. O número de salas está adequado ao número de discentes.

3.5 Sala de Metodologias Ativas

As salas de metodologias ativas são espaços utilizados para aula com carteiras que permitem a flexibilidade relacionada às configurações espaciais, proporcionando distintas situações de ensino-aprendizagem com a participação de pequenos grupos. A sala possui Wi-Fi, equipamento de som, lousa digital interativa e várias projeções da mesma tela ou de telas diferentes com ângulos diferentes.

3.6 Auditório

O auditório da Universidade Brasil – Campus Fernandópolis possui capacidade para 120 pessoas. São distribuídos em 115 cadeiras convencionais, mais 2 cadeiras para obesos e 3 espaços para cadeirantes. Conta, ainda, com 4 lugares para composição da

mesa com microfones fixos disponíveis, além dos dois microfones sem fios móveis. Os recursos audiovisuais de última geração permitem a realização de videoconferência, transmissão ao vivo, gravação das apresentações e realização de eventos híbridos. Os recursos de iluminação facilitam a logística e visualização do ambiente, além de contar com uma estrutura de cadeiras modernas escalonadas em diferentes alturas que possibilitam a visualização plena do palestrante e mesa central. Este espaço é utilizado para realização de eventos acadêmicos e aulas.

3.7 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Laboratórios de informática estão disponíveis para utilização pelos discentes, e atendem às necessidades do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet. Hardware e software passam por avaliação periódica quanto a sua adequação, qualidade e pertinência. Os discentes podem acessar a internet utilizando equipamentos pessoais através da rede sem fio da Universidade.

3.8 Biblioteca

O Sistema Integrado de Bibliotecas da UB tem como objetivo atender toda comunidade acadêmica em suas necessidades bibliográficas e informacionais, dando suporte ao desenvolvimento dos cursos dos campi, estimulando a pesquisa científica e a informação por meio do conhecimento. Com o objetivo de atender as comunidades locais e acadêmica, oferece aos seus usuários títulos de livros em meio físico e/ou virtual, além de periódicos com atualização constante em diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca é um centro de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão que tem como papel apoiar o ensino e a aprendizagem entre aluno e professor e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades, oportunidades iguais de acesso às fontes de informação contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral. A biblioteca possui acervo bibliográfico físico e virtual, contando com recursos tecnológicos e espaços acessíveis e adequados. Com base no novo cenário educacional a UB vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos.

As bibliotecas da UB prestam os seguintes serviços para a comunidade acadêmica:

- ✓ Empréstimo, devolução, renovação e reserva de livros;
- ✓ Empréstimo entre Bibliotecas;
- ✓ Reserva on-line;
- ✓ Consulta ao catálogo de acervo on-line;

- ✓ Oficinas de capacitação de uso do acervo físico e on-line aos alunos e professores;
- ✓ Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, mediante agendamento do aluno ou professor;
- ✓ Divulgação da aquisição de novos livros adquiridos por meio de e-mail e SMS enviados pelo coordenador e exposição das novas aquisições na biblioteca;
- ✓ Biblioteca Virtual: Bases de Dados e Catálogo de acervo físico à disposição para consulta ou estudo on-line.

As instalações de acervo dos campi são adequadas com boas condições de acústica, iluminação, climatização, mobiliário e limpeza, salas de estudos em grupo, salas de estudos individuais e computador para consultas ao catálogo informatizado. A biblioteca conta também com computadores para estudos e pesquisa.

As áreas destinadas ao atendimento da comunidade acadêmica e serviço de referência, dispõe de:

- ✓ Salas de estudo em grupo, sendo 01 destinado à acessibilidade;
- ✓ Salas de estudo individual, sendo 01 destinado à acessibilidade;
- ✓ Salas de leitura em grupo, sendo 01 mesa destinada à acessibilidade;
- ✓ Balcão com guichês de atendimento, sendo 01 destinado à acessibilidade;
- ✓ 01 sala de processamento técnico e atendimento ao serviço de referência.

Em relação à acessibilidade dos espaços físicos, de acordo com a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece que acessibilidade é a possibilidade adequada de espaços configurados para que pessoas com deficiência possam usufruir de lugares e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes adequados e meios de comunicação, tendo autonomia, assim como qualquer cidadão, as bibliotecas da UB foram projetadas para atender a acessibilidade e seus colaboradores são capacitados para dar suporte a usuários com diferentes necessidades, sendo elas físicas ou informacionais.

Dentre as necessidades físicas, relativas à infraestrutura, as bibliotecas contam com:

- ✓ Piso tátil em toda área da biblioteca;
- ✓ Ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual;
- ✓ Placa braile: placa com sistema de escrita, utilizada a partir da sensibilidade do tato, que tem a função de orientar as pessoas com deficiência visual;
- ✓ Balcão de atendimento: acessível e em rota livre para aproximação da cadeira de rodas;
- ✓ Mesas (estudos): acessíveis e em rota livre para aproximação da cadeira de rodas;
- ✓ Computadores de Pesquisa: pelo menos 01 computador disponível, com

acessibilidade a deficiente visual, auditivo e físico;

- ✓ Tecnologia assistiva: disponibiliza os softwares NVDA e VosDox, com fones de ouvido em pelo menos dois dos computadores destinados à utilização pelos estudantes e professores com deficiência visual e auditiva;
- ✓ Materiais de apoio: disponibiliza lupa, reglete, papel em braile, teclado adaptado para baixa visão e braile;
- ✓ Acervo físico: formado por livros em braile;
- ✓ Biblioteca Virtual: está adequada e adaptada para pesquisas, consultas e acessos, garantindo recursos de acessibilidade, como: contraste, aumento de letra;
- ✓ Colaboradores capacitados, com certificação para o atendimento ao público-alvo da educação especial;
- ✓ Leitura Inclusiva Brasil: as bibliotecárias fazem parte do projeto Leitura Inclusiva Brasil, da Fundação Dorina Nowill para Cegos, com a finalidade de compartilhar experiências, participar de oficinas, palestras e aprimorar o atendimento e serviço de inclusão e acessibilidade.

3.9 Bibliografia básica e complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo da bibliografia básica e complementar dos cursos oferecidos pela UB é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC, sendo periodicamente atualizado considerando a natureza dos componentes curriculares.

O NDE do curso referenda a adequação das bibliografias básicas e complementares, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia dos componentes curriculares do curso e a relação entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A IES faz uso, também para composição de sua biblioteca, de Acervo Digital, com garantia de oferta ininterrupta sem limitação de acessos simultâneos aos títulos e prazos de empréstimos. Adicionalmente ainda dispõe de ferramentas de acessibilidade que possibilitam: o acesso a pessoas com baixa visão e/ou cegos, portadores de surdez e/ou pessoas com baixa audição e ainda ferramentas de tradução para o português.

O acervo possui, ainda, bases eletrônicas de periódicos indexados, correntes e atualizados em sua maioria nos últimos três anos, sempre atendendo, aos periódicos de textos completos distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso.

Os títulos virtuais, há garantia de acesso na sede e nos polos, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares. Na página oficial da UB (www.universidadebrasil.edu.br) discentes e docentes possuem acesso ao acervo das bases virtuais.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo que a Biblioteca da UB adota plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A bibliografia básica e a complementar por unidade curricular são apresentadas nas ementas das disciplinas do curso. A adequação das bibliografias básicas e complementares foi referendada pelo NDE em relação a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

3.10 Estrutura Laboratorial

As práticas são elaboradas pelos docentes dos submódulos com rigor metodológico, baseadas em protocolos validados cientificamente e voltados para a prática profissional. Todas as práticas pressupõem a obrigatoriedade da observância do Manual de Biossegurança de Laboratórios disponível para consulta no setor de laboratórios.

Envolve todas as práticas multidisciplinares dos componentes curriculares listados, expressos em áreas do saber, das quais se subservem os cursos da área de saúde, de acordo com sua estratégia de ensino.

O curso de Medicina possui laboratórios de ensino específicos e multidisciplinares para a área de saúde. Nesses laboratórios são abordadas competências específicas do ensino clínico tais como: procedimentos básicos, procedimentos médicos, técnica cirúrgica, semiologia, diagnóstico clínico dentre outros que estimulam o discente no desenvolvimento de atitudes, comportamentos e habilidade que fazem parte do ensino clínico necessários para o exercício da profissão.

✓ Laboratório de Anatomia I

Espaço físico de aproximadamente 300 m² de área destinado a aulas de anatomia e anatomia patológica, com capacidade para 80 discentes.

✓ Laboratório de Anatomia II

Espaço físico de aproximadamente 170 m² de área destinado a aulas de anatomia, com capacidade para 80 discentes.

✓ **Laboratório de Anatomia III**

Espaço físico de aproximadamente 130 m² de área destinado a aulas de anatomia, com capacidade para 70 discentes.

✓ **Laboratório de Anatomia IV**

Espaço físico de aproximadamente 120 m² de área destinado a aulas de anatomia, com capacidade para 60 discentes.

✓ **Laboratório Multidisciplinar I**

Espaço físico de aproximadamente 150 m² de área destinado à utilização de microscopia para aulas de microbiologia, parasitologia, citologia, embriologia, patologia e histologia, com capacidade para 50 discentes.

✓ **Laboratório Multidisciplinar II**

Espaço físico de aproximadamente 150 m² de área destinado à utilização de equipamentos para aulas de bioquímica, genética, farmacologia, fisiologia, imunologia, microbiologia e parasitologia, com capacidade para 50 discentes.

✓ **Laboratório Multidisciplinar III**

Espaço físico de aproximadamente 150 m² de área destinado à utilização de microscopia para aulas de microbiologia, parasitologia, citologia, embriologia, patologia e histologia, com capacidade para 50 discentes.

✓ **Laboratório Multidisciplinar IV**

Espaço físico de aproximadamente 100 m² de área destinado à utilização de microscopia para aulas de microbiologia, parasitologia, citologia, embriologia, patologia e histologia, com capacidade para 30 discentes.

✓ **Laboratório de Microbiologia e Biotecnologia**

Espaço físico de aproximadamente 80 m² de área destinado a auxiliar no preparo das aulas e na realização de pesquisas. As principais atividades nesse laboratório incluem: extração de DNA, uso de ozônio para a esterilização, contenção e proliferação de bactérias em materiais e equipamentos, estudo do uso de chás e extratos para o controle de bactérias, isolamento de bactérias em seres humanos e animais, estudos da contaminação de água, leite, carnes e embutidos, estudo com óleos ozonizados para o controle de doenças de pele transmitidas por bactérias e outros.

✓ **Laboratório de Técnica Cirúrgica**

Espaço físico de aproximadamente 85 m² de área destinado à utilização de microscopia para aulas técnicas cirúrgicas simuladas, com capacidade para 40 discentes.

✓ **Centro de Simulação Clínica**

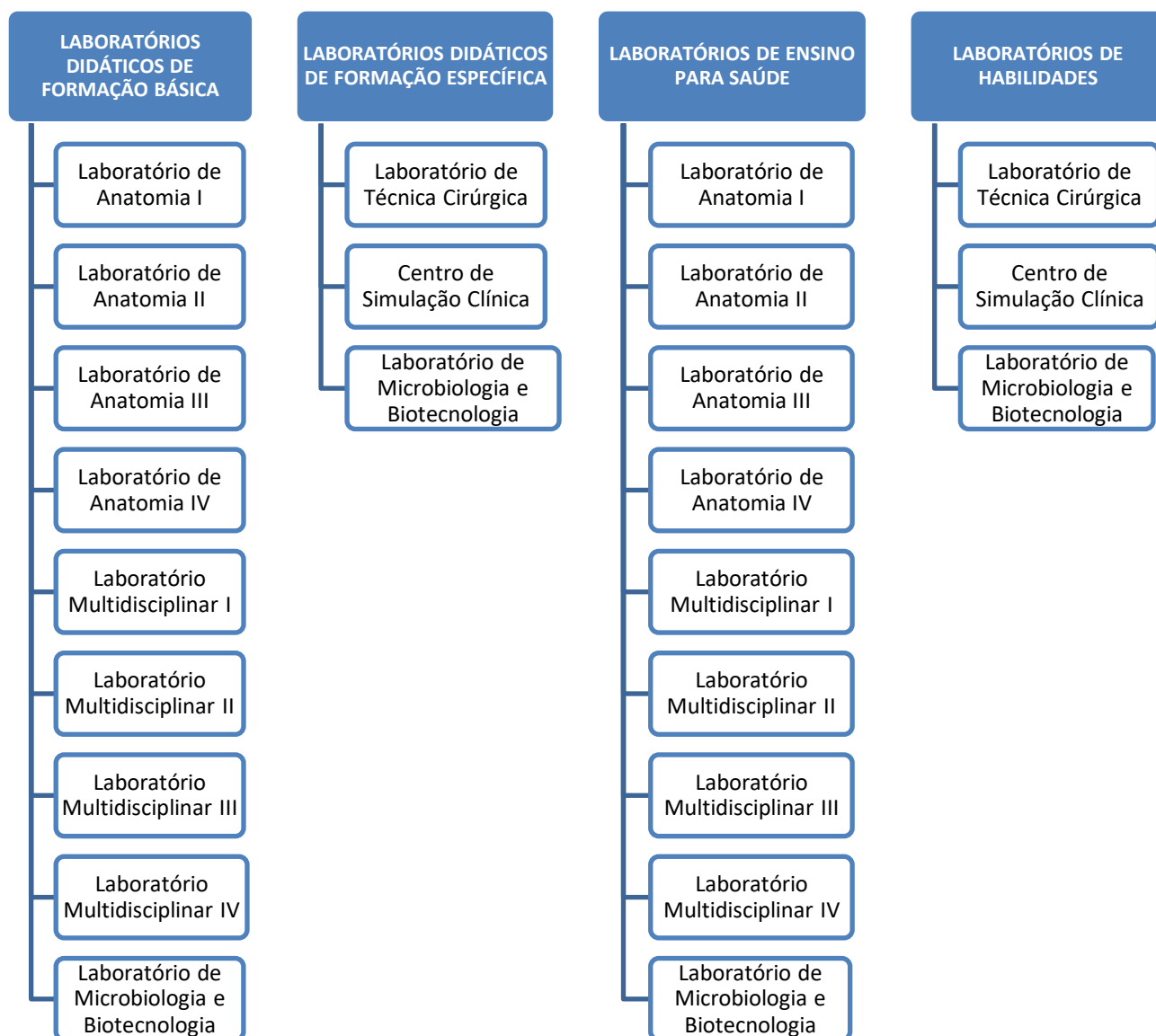
É um local de aprendizagem destinado ao ensino dos discentes antes do atendimento clínico de pacientes, onde são utilizados simuladores e/ou pacientes-atores para o ensino de forma segura e controlada.

O objetivo é trabalhar competências, em atividades como simulação de anamnese, controle de sinais vitais, realização de curativos, administração de medicação, suporte básico de vida, atendimento primário a emergências clínicas e traumáticas entre outras.

Nesse espaço, também, são desenvolvidas ações para o ensino de habilidades específicas da formação do médico.

As instalações definitivas do Centro de Simulação estão em construção, com intuito de ampliar o espaço e aprimorar as ações voltadas a simulação clínica.

Há laboratórios, em conformidade com as DCN, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender às demandas discentes e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, distribuídos de acordo com a representação abaixo:



No [Anexo 5](#) estão descritos maiores detalhes da sua estrutura física e equipamentos.

3.11 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

Considerando a Atenção Primária em Saúde, a Universidade Brasil sela o COAPES com a Prefeitura Municipal de Fernandópolis, o que permite utilizar todas as 18 Unidades de Saúde da Família que funcionam com Equipe da Saúde da Família. Além disso, há a disponibilidade de serviços secundários de atenção à saúde, em nível ambulatorial, como a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), CADIP, CAPS II e AD, Ambulatório de Especialidades Médicas do “Jardim Por do Sol” DR Gersino Mazzi, contratados e gerenciados pela IES. Também são utilizados os seguintes equipamentos de saúde:

Departamento de Vigilância em Saúde, Centro de Controle de Zoonoses e Secretaria Municipal de Saúde.

O sistema de referência e contrarreferência funciona mediante uma Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS) municipal e estadual e assegura a integralidade da atenção e a resolutividade dos problemas existentes , permitindo que o discente do curso de Medicina participe do atendimento ambulatorial e acompanhe o usuário do serviço de saúde aos demais níveis de atenção à saúde na rede do SUS.

Em relação às práticas médicas em atenção terciária e hospitalar, a Universidade Brasil estabeleceu convênios contratualizados com diversos municípios do Estado de São Paulo, de modo a proporcionar aos discentes a vivência nos cenários de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Urgência/Emergência no SUS. À equipe assistente dos serviços contratados cabe a função de preceptoria ao corpo discente, sob orientação de um Supervisor de cada Área , sendo esses últimos coordenados pelo Supervisor de Internato. Os serviços conveniados permitem ao discente a inserção no SUS com atividades práticas supervisionadas, contribuindo com sua formação acadêmica técnica e engajada socialmente. Ressalta-se , por fim, considerando as várias cidades conveniadas, a ampliação do impacto localregional da constituição de serviços assistenciais universitários interiorizados e/ou em municípios de pequeno a médio porte, com relevante incremento na qualidade e na oferta da atenção em saúde prestada àquela população.

3.12 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Atenta ao disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às suas dependências, a Mantenedora determinou estudos para eliminação de quaisquer barreiras arquitetônicas que possam inibir a circulação de deficientes físicos. Assim, todos os blocos de salas de aula, laboratórios e sanitários, cantina e secretaria da Universidade Brasil são acessíveis a portadores de necessidades especiais. As salas de aula são acessíveis por meio de rampa ou elevador que facilitam o deslocamento. O estacionamento tem vagas reservadas para os portadores de necessidades especiais.

Ainda em consonância com o que estabelece a Norma Brasil 9.050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na parte que trata da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos, a Universidade Brasil assume o compromisso formal de proporcionar, quando solicitada, aos deficientes visuais e aos discentes com deficiência auditiva, todo apoio necessário que cumpram a integração curricular do curso interessado.

A Universidade Brasil crê nas políticas de educação inclusiva como sendo

alavancas para proporcionar a igualdade de oportunidades e participação de todos no processo de aprendizagem. Entretanto, o sucesso dessas políticas requer o envolvimento de todas as partes, tais como docentes e profissionais da educação, colegas, pais, famílias e voluntários.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos discentes, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

3.13 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Brasil criado em 15 de abril de 2009 em cumprimento a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde – CNS/MS e demais legislações pertinentes e suas possíveis reformulações e adendos legais, tem por objetivo avaliar, quanto aos aspectos ético-metodológicos, todas as pesquisas envolvendo seres humanos, a ela encaminhados para avaliação, visando garantir a observância das normas e diretrizes pertinentes, propiciando o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos estabelecidos.

O CEP é responsável por avaliar projetos de pesquisa com seres humanos. Este Comitê tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados sobre os protocolos de experimentação que envolva:

- a) procedimentos relacionados aos seres humanos, os quais incluam, entre outros, os de natureza instrumental, ambiental, nutricional, educacional, sociológica, econômica, física, psíquica ou biológica, sejam eles farmacológicos, clínicos ou cirúrgicos e de finalidade preventiva, diagnóstica ou terapêutica, de acordo com o disposto na Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012;
- b) revisar todos os protocolos da pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas pesquisas com seres humanos;
- c) emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 dias, identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e data de revisão;

- d) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- e) acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios anuais dos pesquisadores; desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;
- f) receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento;
- g) requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e, no que couber, a outras instâncias;
- h) manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UB denominado doravante CEP/UB, criado em 15 de abril de 2009 em cumprimento a Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (CNS/ MS) e demais legislações pertinentes e suas possíveis reformulações e adendos legais, tem por objetivo avaliar, quanto aos aspectos éticometodológicos, todas as pesquisas envolvendo seres humanos, a ela encaminhados para avaliação, visando garantir a observância das normas e diretrizes pertinentes, propiciando o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos estabelecidos.

O CEP tem como atribuições:

- Avaliar e revisar e aprovar todos os protocolos de pesquisa envolvendo Seres Humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre ética da pesquisa, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas pesquisas com Seres Humanos;
- Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, identificando o projeto, documentos estudados, datando e assinando o parecer. A revisão de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - Aprovado;
 - Com Pendência;
 - Retirado;
 - Não Aprovado;
 - Aprovado e Encaminhado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2019: notas estatísticas**. Brasília, 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais: Cenários do Direito à Educação**. Brasília, 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2020: resumo técnico**. Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa Mais Médicos – Dois Anos: Mais Saúde para os Brasileiros**. Brasília, 2015.
- CAPELATO, R. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. São Paulo: SEMESP, 2021.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- PROJETO CNE/UNESCO 914BRZ1136.3 **“Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade”**. 04/2012.
- SÃO PAULO. Departamento de Tecnologia de Informação do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. **IEG-M/TCESP: Índice de Efetividade da Gestão – Municipal**. São Paulo, 2021.
- SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2020**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p.



Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022: Ementário da Matriz 2022

SUMÁRIO

Ementários dos Submódulos do 1º Período.....	3
Integração Ensino Comunidade	3
Morfofisiologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento	4
Morfofisiologia do Sistema Locomotor e Tegumentar	5
Processo Saúde-doença e os Fundamentos do SUS	7
Psicologia Médica	7
Ementários dos Submódulos do 2º Período.....	9
Fundamentos Básicos.....	9
Genética e Metabolismo	9
Morfofisiologia Neuroendócrino.....	11
Políticas e Organização do Sistema de Saúde	12
Ementários dos Submódulos do 3º Período.....	13
Fundamentos Médicos.....	13
Morfofisiologia do Abdome.....	14
Morfofisiologia do Tórax.....	14
Vigilância em Saúde	15
Ementários dos Submódulos Eletivos - 3º Período	17
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....	17
Gestão em Saúde	17
Biotecnologia em Saúde	18
Segurança do Paciente	19
Ementários dos Submódulos do 4º Período.....	20
Atendimento Pré-Hospitalar	20
Bases das Doenças	21
Medicina Baseada em Evidência	21
Neurociências	22
Programas Nacionais de Saúde.....	22
Qualidade de Vida.....	25
Ementários dos Submódulos do 5º Período.....	25
Bases da Terapêutica I	25
Patologia Médica.....	26
Responsabilidade Profissional	27
Semilogia	27
Subjetividade na Atenção à Saúde	28
Ementários dos Submódulos Optativos - 5º Período	29
Medicina Desportiva.....	29
Comunicação Verbal e Escrita.....	30
Fisiatria e Reabilitação.....	30
Bioética	31
Cuidados Paliativos.....	32
Pesquisa em Saúde	33
Ementários dos Submódulos do 6º Período.....	34
Bases da Terapêutica II	34
Diagnóstico Clínico em Adulto	35
Diagnóstico Clínico em GO e Pediatria.....	36
Protocolos de Atenção Primária à Saúde	36
Psicopatologia.....	38
Técnica Cirúrgica	38
Ementários dos Submódulos do 7º Período.....	39



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 2/62*

Clínica Médica e Cirúrgica I	39
Educação e Promoção da Saúde.....	40
Mercado de Trabalho	41
Psiquiatria I	42
Saúde Materno-Infantil I.....	43
Ementários dos Submódulos do 8º Período.....	45
Clínica Médica e Cirúrgica II	45
Família Como Unidade de Cuidado	46
Carga Horária.....	46
Psiquiatria II	47
Saúde Materno-Infantil II.....	48
Ementários dos Estágios do 9º Período	50
Ginecologia e Obstetrícia I	50
Pediatria I.....	50
Saúde Coletiva I.....	51
Estratégia Saúde da Família I.....	53
Ementários dos Estágios do 10º Período	53
Clínica Médica I.....	53
Urgência e Emergência I.....	54
Clínica Cirúrgica I.....	55
Saúde Mental I	56
Ementários dos Estágios do 11º Período	56
Ginecologia e Obstetrícia II.....	56
Clínica Médica II.....	57
Pediatria II.....	58
Estratégia Saúde da Família II.....	59
Ementários dos Estágios do 12º Período	59
Urgência e Emergência II.....	59
Saúde Coletiva II.....	60
Clínica Cirúrgica II.....	61

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 3/62*

Ementários dos Submódulos do 1º Período

Módulo	Submódulo
Integração Ensino Comunidade	Integração Ensino Comunidade
Período	Carga Horária
1º	40 (33,33)
Ementa:	
Médico como agente modificador de sua comunidade.	
Conteúdo programático	
• Determinantes sociais da Saúde. • Antropologia. Noções de sociologia e cidadania. • Medicina comunitária. • Globalização. Redes sociais de apoio. • História e cultura afro-brasileira e indígena. • Inclusão Social: direitos de pessoas com deficiência física, visual e auditiva. • Conceitos éticos no envolvimento com a comunidade.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. ARAÚJO, S.R.C.; CIAMPA, A.L.; MELO, P. Humanização dos processos de trabalho : fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção a saúde. São Paulo: Érica, 2014. 2. ALMEIDA, FILHO, N. Saúde coletiva : teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 3. IBRAIN, F.I.D. Educação ambiental : estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 4. MARCHETTO CLAUS, S. Gestão de sistema locais de saúde : desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais. Universidade Caxias do Sul, 2007. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171407 . 5. SABBADINI, F.S. Teoria das restrições e simulação aplicada a serviços de saúde . Jundiaí: Paco Editorial, 2017. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119132 .	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. McWHINNEY, I.R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2. HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3. KROHLING Kunsch, M.M. A Comunicação como fator de humanização das organizações . Difusão Editora, 2010. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174066 4. MENDES RIBEIRO, J. Conselhos de saúde, comissões intergestores e grupos de interesses no Sistema Único de Saúde (SUS). Rio de Janeiro (Brasil): Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004. p. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/4343 . 5. JUNIO, J.F.V. et al. Efeitos da cinesioterapia em grupo na promoção a saúde de idosas sedentárias. Rev.Inspirar Movimento & Saúde , [s. l.], v. 19, n. 4, p. 1–17, 2019. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=141812237&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 17 jun. 2021.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 4/62*

Módulo	Submódulo
Morfofisiologia Humana	Morfofisiologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento
Período	Carga Horária
1º	240 (200,00)
Ementa:	
Bases bioquímicas celulares, solubilidade, equilíbrio ácido-base dos fluidos biológicos, estrutura e função das principais biomoléculas, catálise enzimática, estruturas, organelas e mecanismos de controle das atividades celulares. Organização tecidual do corpo humano. Princípios da embriogênese humana, o desenvolvimento do feto e de seus anexos.	
Conteúdo programático	
Unidade 1. Aspectos Morfológicos e Funcionais da célula. • Composição química celular. • Membranas biológicas: composição química, estrutura, funcionamento. Especializações e Transporte pelas membranas biológicas. • Matriz extracelular: composição, organização, função e dinâmica. • Citoesqueleto: composição, organização, função e dinâmica, papel na contração muscular. • Organelas de Síntese e Secreção: morfologia, estrutura, funções e dinâmica. Ribossomos, Retículo endoplasmático, Aparelho de Golgi. • Organela Produtora de energia: Mitocôndria (morfologia e funções). Energia: Respiração anaeróbica e aeróbica (Ciclo dos Ácidos Tricarboxílicos, Cadeia de Transporte de Elétrons e Fosforilação Oxidativa). • Organelas de Degradação: formação, composição enzimática, funções celulares e mecanismo de digestão intracelular. Lisossomos e Peroxissomos. • Núcleo Interfásico: aspectos morfológicos e fisiológicos. • Núcleo em Divisão: interfase, mitose, meiose e ciclo celular. • Controle do ciclo celular. • Apoptose. • Comunicação celular. • Diferenciação celular. Unidade 2. Aspectos Estruturais e Funcionais das Biomoléculas. • Solubilidade em água, • Dinâmica das Soluções (solução, suspensão, misturas, propriedades das soluções interativas e difusivas, Difusão, Osmose, Pressão osmótica, Tensão superficial). • Escala de pH, equilíbrio ácido-base, tamponamento biológico. • Propriedades dos aminoácidos, estrutura e função de proteínas; cinética de reação enzimática, propriedades de hemoglobina, • Estrutura e reatividade de carboidratos, • Estrutura, propriedades e transporte de lipídeos, • Função das vitaminas, • Bioquímica da contração muscular. Unidade 3. Princípios da formação Humana. • Fecundação. • Primeira semana do desenvolvimento embrionário: clivagem e nidação. • Segunda semana do desenvolvimento embrionário: formação do disco bilaminar e estruturas extra embrionárias. • Terceira semana do desenvolvimento embrionário: gastrulação, neurulação, formação e diferenciação dos somitos, formação do sistema cardiovascular e vasos sanguíneos, alantóide. • Da quarta à oitava semana do desenvolvimento embrionário: dobramento do embrião e eventos principais. • Aspectos gerais do período fetal. • Formação da placenta e membranas fetais. • Teratologia. Unidade 4. Aspectos Morfológicos e Funcionais dos Tecidos. • Métodos de estudo em Histologia e uso do microscópio. • Epitélios de revestimento e glandular.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 5/62*

- Tecido conjuntivo propriamente dito.
- Tecido adiposo.
- Células do sangue.
- Hemocitopoese.

Bibliografia Básica – ABNT

1. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
2. NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de LEHNINGER**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
3. SCHOENWOLF, G.C.; BLEYL, S.B.; BRAUER, P.R.; FRANCIS-WEST, P.H. **Larsen embriologia humana**. 5 ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2016.
4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas - em correlação com biologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
2. MARZZOCO, A; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 4 ed. Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 2015.
3. CAMPBELL, M.K.; Bettelheim, F.A.; BROWN, W.H. **Introdução à bioquímica**. Cengage Learning Edições Ltda. 2017. p. <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126766>.
4. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. SADLER, T. W. **Langman. embriologia médica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Módulo	Submódulo
Morfofisiologia Humana	Morfofisiologia do Sistema Locomotor e Tegumentar
Período	Carga Horária
1º	200 (166,67)
Ementa:	
Aspectos macroscópicos, microscópicos, funcionais e embriológicos relacionados ao sistema locomotor e tegumentar.	
Conteúdo programático	
UNIDADE 1. Anatomia do Aparelho Locomotor. • Osteologia: Partes do osso e camadas ósseas. Estruturas do osso. Substância compacta. Substância esponjosa. Função do esqueleto. Forma e proporção dos ossos. Classificação e acidentes ósseos. • Divisão do esqueleto: Esqueleto apendicular - Ossos dos membros superior e inferior. Esqueleto axial - crânio, coluna vertebral, costelas e esterno. • Artrologia: Classificação anatomofuncional das articulações fibrosas, cartilagíneas e sinoviais. Articulações do esqueleto axial, apendiculares e elementos estabilizadores. • Miologia: Generalidades. Anexos musculares. Anatomia funcional e estrutural dos músculos dos membros superior e inferior. Anatomia funcional e estrutural dos músculos mímicos. UNIDADE 2. Fisiologia da Locomoção. • Biofísica da contração muscular. UNIDADE 3. Histologia do Aparelho Locomotor e Tegumentar. • Tecido cartilaginoso: constituição, localização e classificação (hialina, elástica e fibrosa). • Tecido ósseo: estrutura dos osteons, células e classificação histológica (primário e secundário). Processos de ossificação: surgimento e crescimento dos ossos. • Tecido muscular: constituição, localização e classificação (estriado e liso). • Tegumento - Pele e Anexos: Classificações, caracterização da epiderme e derme, constituição, organização. Tecido subcutâneo e estruturas anexas. UNIDADE 4. Embriologia do Aparelho Locomotor (Musculosquelético) e Embriologia do Sistema Tegumentar. • Embriologia do Esqueleto Axial e Apendicular • Embriologia do Sistema Muscular • Embriologia da Pele e seus Anexos	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 6/62*

Bibliografia Básica – ABNT

1. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
2. MOURAO JUNIOR, C.A.; ABRANOV, D.M. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. MOORE, K.L. **Anatomia orientada para clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
4. ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia**: texto e atlas - em correlação com biologia celular e molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto e atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. YOKOCHI, C.R., LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana**: atlas fotográfico anatomia sistêmica regional. 8 ed. São Paulo: Manole, 2022.
4. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. SADLER, T. W. **Langman. Embriologia médica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 7/62*

Módulo	Submódulo
Saúde Coletiva	Processo Saúde-doença e os Fundamentos do SUS
Período	Carga Horária
1º	80 (66,67)
Ementa:	
A saúde como direito humano. A complexidade do setor saúde no Brasil. Bases Legais e os Princípios Norteadores/Doutrinários e Organizacionais do Sistema Único de Saúde. Processo Saúde-Doença. História da Medicina. Considerações sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Considerações sobre Educação Ambiental. Organização dos serviços de saúde do município.	
Conteúdo programático	
- A saúde como direito humano: a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e a evolução desse direito até a criação dos sistemas universais de saúde em diversos países; - A Complexidade do Setor Saúde no Brasil e o contexto atual das políticas públicas sociais e de saúde no país; - Bases Legais sobre a Legislação do Sistema Único de Saúde (SUS): Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Artigos 1º, 3º, 5º, 6º, 60º e o Capítulo: Seguridade Social. Seção II – da Saúde: Artigos: 196 a 200; Diretrizes Constitucionais do SUS de acordo com o Artigo 198 da Constituição Federal, de 1988; Princípios Norteadores/Doutrinários/Éticos/Finalísticos e os Organizacionais/Organizativos do SUS; Leis Federais nº 8.080/1990 e a nº 8.142/1990 (Leis Orgânicas da Saúde); - Processo Saúde-Doença da Antiguidade à Atualidade; - História da Medicina da Antiguidade à Atualidade; - Considerações sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; - Considerações sobre Educação Ambiental e a saúde; - Conhecendo a Rede de Atenção à Saúde municipal.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. CARVALHO, Y.M. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva . 2 ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 2. BUSATO, I. M. S.; CUABAS, R. F. Política de saúde no Brasil . Curitiba: Intersaberes, 2020. 3. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 4. ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G.; RIBEIRO, H. Saúde pública: bases conceituais , 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 5. ROONEY, A. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna . São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. AGUIAR, Z.N. Sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios . 2 ed. São Paulo: Martinari, 2011. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2 de 28 setembro de 2017 . Anexo XXII Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Origem: PRT MS/GM 2436/2017). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), com vistas à revisão da regulamentação de implantação e operacionalização vigentes, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente Atenção Básica, na Rede de Atenção à Saúde (RAS). (Origem: PRT MS/GM 2436/2017). Pdf acesso livre. 3. ALVARENGA, R. Z. D. Direitos Humanos . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2020. 187 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/203559 . 4. GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da Saúde . Rio Janeiro: Fiocruz, 2011. 5. BROETTO, M. G.; ALVARENGA, R. Z. D. Direitos Humanos na Atualidade . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 316 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/201026 .	

Módulo	Submódulo
Saúde Mental	Psicologia Médica
Período	Carga Horária
1º	40 (33,33)
Ementa:	
Aspectos da Psicologia aplicadas ao exercício da Medicina.	
Conteúdo programático	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 8/62*

Psicologia médica geral. Conceitos fundamentais. Psicanálise. Comunicação. Relação médico/paciente. Entrevista. Boa medicina. Consulta humanizada. Ciclos de vida humana. Psicossomática. Dilemas médicos. Transtorno comportamentais/personalidade. Adoecer, morte e morrer. Perda e luto. Cuidado Psicossocial. Principais habilidades de comunicação para cuidados paliativos. Desafios da comunicação em cuidados paliativos: dar notícias difíceis, conflitos, lidando com o cerco do silêncio.

Bibliografia Básica – ABNT

1. HALLES, R.E.; YUDOFKY, S.C. **Tratado de psiquiatria clínica**. 5 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
2. DE MARCO, M.A.; ABUD, C.C.; LUCCHESI, A.C.; ZIMMERMANN, V.B. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. Organização Mundial da Saúde. **CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. 10 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. V.2
4. SADOCK, B.; SADOCK, V.A.; SUSSMAN, N. **Manual de farmacologia Psiquiátrica**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. STRAUB, R.O. **Psicologia da saúde**. São Paulo: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. CABALLO, V.E. **Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento**. São Paulo: Santos, 2018.
2. CAMPOS, E.P.; BRASIL, M.A.A. DO AMARAL, G.F.; DE MEDEIROS, J.G.M. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. DATTILIO, F.M.; FREMAN, A. **Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações em crise**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. MACHADO, L.; PEREGRINO, A.; CANTILINO, A. **Psicologia médica na prática clínica**. Medbook Editora Científica LTDA, 2019.
5. KNAPP, P. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 9/62*
Ementários dos Submódulos do 2º Período

Módulo	Submódulo
Procedimentos Básicos	Fundamentos Básicos
Período	Carga Horária
2º	40 (33,33)
Ementa:	
Relacionamento interpessoal médico/paciente. Higienização. Sinais vitais. Prevenção das infecções. Biossegurança. Segurança do Paciente. Precauções Padrão e Adicionais.	
Conteúdo programático	
Relação médico-paciente. Higienização das mãos e calçamento de luvas nos ambientes de saúde. Verificação de sinais vitais: Temperatura corporal, Frequência cardíaca, Frequência respiratória, Pressão arterial, Dor. Prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde – IRAS. Biossegurança. Origem e classificação das infecções. Avental e vestimenta profissional. Proteção de face. Manuseio de materiais perfurocortantes. Manuseio de artigos e roupas contaminadas. Descontaminação de superfícies. Precauções e isolamento. Serviço de lavanderia. Serviço de limpeza e classificação por áreas. Segurança do Paciente. Precaução padrão. Precaução de contato. Precaução respiratória.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2. PORTO, C.C. Exame clínico : bases para a prática médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3. PORTO, C.C. Semiologia médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 4. SCHNEIDER, V. E.; STEDILE, N. L. R. Resíduos de serviços de saúde: um olhar interdisciplinar sobre o fenômeno : Universidade Caxias do Sul, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175458 . 5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde . Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2017-09/2016-anvisa---caderno-6--implantacao-nucleo-de-seguranca.pdf .	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. CHEEVER, K.H.; BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica . 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2. Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente : Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán - Rio de Janeiro: Organização Pan Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p. pdf. 3. GIORDANI, A.T. Humanização da saúde e do cuidado . 2 ed. São Paulo: Difusão Editora, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173713 . 4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf . 5. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Processamento de roupas em serviços de saúde: prevenção e controle de riscos . Brasília: ANVISA, 2009. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/processamento_roupas.pdf . 6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013 . Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html . 7. SÃO PAULO. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Melhores práticas para higiene e limpeza em ambiente hospitalar . São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/2019/ih19_manual_higiene.pdf .	
Módulo	Submódulo
Morfofisiologia Humana	Genética e Metabolismo
Período	Carga Horária
2º	200 (166,67)
Ementa:	
Estrutura e função dos ácidos nucleicos. Mutação. Herança gênica. Genética de Populações. Genética do metabolismo. Genética do Câncer. Tecnologia do DNA recombinante e organismos geneticamente	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 10/62*

modificados. Diagnóstico molecular. Projeto Genoma Humano. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídios, etanol, ácidos nucleicos e proteínas. Respiração Celular e Integração Metabólica.

Conteúdo programático

Unidade 1. Biologia Molecular

- Ácidos nucleicos.
- DNA, genes, duplicação, RNA, transcrição e síntese proteica.
- Regulação da expressão gênica.
- Tecnologia do DNA recombinante.
- Diagnóstico molecular.
- Organismos geneticamente modificados.
- Terapia gênica.
- Projeto genoma humano.

Unidade 2. Genética

- Mutagênese e principais agentes mutagênicos.
- Mecanismos de Reparo do DNA.
- Cromossomos Humanos: estrutura e função.
- Montagem do cariótipo humano: análise de cromossomopatias.
- Determinação do sexo e Inativação do X.
- Heranças monogênicas, poligênicas, multifatorial e mitocondrial.
- Construção e análise de heredogramas.
- Fatores que podem complicar os padrões de herança: mutações novas, mosaicismo genético, idade atrasada de manifestação, penetrância reduzida, expressividade variável, pleiotropia e heterogeneidade, imprinting genômico, antecipação e expansão de repetições e consanguinidade.

- Genética de Populações.

Erros Inatos do metabolismo.

- Genética das Hemoglobinas e Hemoglobinopatias.
- Genética e Câncer. Proto-oncogenes, oncogenes e genes de supressão tumoral. Neoplasias de herança monogênica, multifatorial e cromossômicas.
- Aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal das doenças genéticas.

Unidade 3. Metabolismo

- Catabolismo, anabolismo e Bioenergética.
- Metabolismo dos Carboidratos.
- Glicólise e vias das pentoses.
- Metabolismo do glicogênio e Gliconeogênese.
- Respiração anaeróbica e aeróbica (Ciclo de Krebs, Cadeia de Transporte de Elétrons e Fosforilação Oxidativa).
- Espécies Reativas de Oxigênio.
- Metabolismo de Grupo Heme.
- Metabolismo dos Lipídeos (Lipólise, Lipogênese e Cetogênese).
- Metabolismo do colesterol.
- Metabolismo do etanol.
- Metabolismo das bases nitrogenadas.
- Catabolismo de proteína e ciclo da ureia.
- Integração Metabólica (jejum e estado pós-absortivo).

Bibliografia Básica – ABNT

1. NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de LEHNINGER**. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
2. CHAMPE, C.P.; HARVEY, R.A., FERRIER, D.R. **Bioquímica ilustrada**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. NUSSBAUM, R.L., McINNES, R.R., WILLARD, H.F. **Thompson & Thompson. Genética médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
4. BORGES-OSÓRIO, M.A.; ROBINSON, W.M. **Genética humana**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
5. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. GRIFFITHS, Anthony J F.; WESSLER, Susan R.; CARROLL, Sean B.; et al. **Introdução à genética**. São Paulo: Gen, 2015.
2. FARAH, S. **DNA: segredos & mistérios**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
3. OTTO, P.A.; NETTO, R.C.M.; OTTO, P.O. **Genética médica**. São Paulo: Rocca, 2013.
4. DENVLER, T.M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2007.
5. SCHAEFER, G.B.; THOMPSON JR., J.N. **Genética médica: uma abordagem integrada**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**

Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022

Ementário Matriz 2022 11/62

Módulo	Submódulo
Morfofisiologia Humana	Morfofisiologia Neuroendócrino
Período	Carga Horária
2º	240 (200,00)
Ementa:	
Aspectos macroscópicos, microscópicos, funcionais e embriológicos relacionados aos sistemas neuroendócrino, sensorial, motor e reprodutivo.	
Conteúdo programático	
Unidade 1. Sistema Nervoso - Filogênese e divisão anatômica do sistema nervoso. - Anatomia radiológica do sistema nervoso central. - Tecido nervoso: neurônio e neuróglio. - Organização geral do sistema nervoso, bioeletricidade e neurotransmissores. - Embriologia do sistema nervoso. - Telencéfalo: macroscopia e estrutura. - Diencefalo: macroscopia e estrutura. - Anatofisiologia das vias aferentes gerais. - Bases fisiológicas do mecanismo de ação dos diferentes métodos empregados para obtenção de analgesia. - Tronco encefálico e assoalho do IV ventrículo: macroscopia e estrutura. - Nervos cranianos: localização do núcleo, trajeto intra e extracraniano e elementos inervados. - Plexos cervical e lombossacral. - Nervos espinais: trajeto nervoso e elementos inervados. - Embriologia dos órgãos do sentido: olho e orelha. - Macro e microscopia do olho. - Receptores sensoriais da olfação e da gustação (microscopia). - Macro e microscopia da orelha. - Neurofisiologia da visão, olfação, gustação e audição. - Anatofisiologia das vias eferentes: sistemas piramidal e extrapiramidal. - Núcleos da base e ventrículos laterais. - Cerebelo: macro e microscopia, estrutura e funções fisiológicas. - Medula espinal: macro e microscopia, estrutura e funções fisiológicas motoras e reflexas. - Postura e equilíbrio: controle motor global. - Vascularização do sistema nervoso central. - Meninges e líquido cefalorraquidiano. - Formação reticular: sono e vigília. Noções de eletroencefalograma. - Sistema límbico, afetividade e emoções. - Funções intelectuais do cérebro, linguagem, aprendizado e memória. - Aspectos morfofisiológicos do sistema nervoso autônomo. Unidade 2. Sistema endócrino: - Macro e microscopia da hipófise, adrenal, pineal, tireoide, paratireoide e pâncreas endócrino. - Fisiologia e funções hormonais da: hipófise, adrenal, tireoide, paratireoide, glândula pineal e pâncreas endócrino. - Eixo hipotálamo - hipofisário e regulações hormonais. Unidade 3. Sistema reprodutor masculino: Anatomia dos órgãos externos e internos, pênis, testículos, bolsa escrotal, uretra, próstata, glândulas bulbouretrais, vesículas seminais, ductos deferentes e funículos espermáticos, irrigação, drenagem venosa e linfática de todas as estruturas. - Embriologia do sistema reprodutor masculino. - Histologia do sistema reprodutor masculino. - Fisiologia do sistema reprodutor masculino. - Gametogênese masculina. - Hormônios sexuais masculinos. Unidade 4. Sistema reprodutor feminino: - Anatomia dos órgãos externos, assoalho pélvico, diafragma urogenital, ovários, tubas uterinas, útero, irrigação, drenagem venosa e linfática, estruturas osteo-ligamentares, bexiga e uretra. - Embriologia do sistema reprodutor feminino.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 12/62*

- Histologia do sistema reprodutor feminino.
- Fisiologia do sistema reprodutor feminino.
- Gametogênese feminina.
- Hormônios sexuais femininos e ciclo menstrual.
- Gravidez, parto e lactação.

Bibliografia Básica – ABNT

1. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
2. MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
3. ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
4. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. MARTINS, C.R. **Semiologia neurológica**. Thiemo-Revinter, 2017. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/18363>.
2. MOORE, K.L. **Anatomia orientada para clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. SCHULTE, E.M.D.; SCHUMACHER, U.; SCHUNKE, M. **Prometheus: atlas de anatomia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
5. SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Módulo	Submódulo
Saúde Coletiva	Políticas e Organização do Sistema de Saúde
Período	Carga Horária
2º	80 (66,67)
Ementa:	
Evolução histórica da Saúde no Brasil do século XV ao início do século XX. Os modelos técnicos assistenciais em saúde, no Brasil, de 1900 até a criação do SUS em 1988. A evolução histórica e organização do SUS da sua criação até a atualidade. Evolução histórica da Previdência Social Brasileira. Financiamento do SUS. Política Nacional de Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Redes de Atenção à Saúde. Aulas Práticas em Unidades Básicas de Saúde.	
Conteúdo programático	
1. Evolução histórica das políticas de saúde, no Brasil, do século XV ao início do Século XX: Modelos de Organização Política e os Ciclos Econômicos; 2. Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: 1900 a 1930 - Sanitarista Campanhista; 1930 a 1966/7 - Médico Sanitário; 1967 a 1988 - Médico Assistencial Privatista (INPS/INAMPS); 1988 a atualidade – Sistema Único de Saúde; 3. A evolução histórica, legislação e organização do SUS da sua criação até a atualidade; 4. A evolução histórica da Previdência Social Brasileira: das Caixas de Aposentadorias e Pensões ao INSS; 5. Principais doenças entre os indígenas e doenças que os negros trouxeram para o Brasil durante o período da escravidão. 6. Financiamento do SUS; 7. Política Nacional de Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde: Evolução histórica da legislação da PNAB: Definição de Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde, Princípios e Diretrizes da Atenção Básica, a atenção básica na rede de atenção à saúde, infraestrutura, ambiência e funcionamento, as ações e serviços de padrões essenciais e ampliados, tipos de equipes (eAP e eSF), modalidades, equipes de Atenção Básica para Populações Específicas; Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, atribuições dos profissionais da atenção básica (em comuns e de cada um dos membros da equipe multiprofissional), o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde e suas características; 8. Redes de Atenção à Saúde: Evolução histórica, conceitos e as redes existentes.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. BUSATO, I. M. S.; CUABAS, R. F. Política de saúde no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2020. 2. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 3. PAIM, J.S. SUS – Sistema Único de Saúde: tudo o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 4. SOLHA, R.K.T. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014. 5. TEIXEIRA, L.A., PIMENTA, T.S., HOCHMAN, G. História da saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2018.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 13/62*
Bibliografia Complementar – ABNT

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A atenção primária e as redes de atenção à saúde**. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.508%2C%20DE%2028,interfederati%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2 de 28 setembro de 2017**. Anexo XXII Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Origem: PRT MS/GM 2436/2017). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), com vistas à revisão da regulamentação de implantação e operacionalização vigentes, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente Atenção Básica, na Rede de Atenção à Saúde (RAS). (Origem: PRT MS/GM 2436/2017). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html
- FREIRE, C. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas**. São Paulo: Érica, 2015.
- MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Redes_Atencao_Saude_Eugenio_2ed.PDF.

Ementários dos Submódulos do 3º Período

Módulo	Submódulo
Procedimentos Básicos	Fundamentos Médicos
Período	Carga Horária
3º	40 (33,33)
Ementa:	
Cateterismo Vesical. Cateterismo Gastrointestinal. Medicação por Via Parenteral. Curativos.	
Conteúdo programático	
Cateterismo Vesical. Tipos de sondas. Alívio. Demora. Técnica. Complicações. Cateterismo Gastrointestinal. Tipos de cateteres e sondas. Nasogástrico. Nasoentérico. Orogástrico. Oroentérico. Técnica. Complicações. Gastrostomia. Jejunostomia. Ileostomia. Colostomia. Administração de medicamentos por vias parenterais. Dispositivos. Técnica. Via intravenosa. Via intramuscular. Via intradérmica. Via subcutânea. Complicações. Reparo tecidual e curativos. Cicatrização. Classificação das feridas. Irrigação das feridas. Tipos de cobertura.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	
2. SANTOS, Nívea C. M.; MOTTA, Ana L. C. Medicamentos na enfermagem : Administração e cálculos. 4 ed. São Paulo Érica 2017.	
3. AMATO. Procedimentos médicos: técnica e tática . 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.	
4. SCHNEIDER, V.E.; STEDILE, N.L.R. Resíduos de serviços de saúde: um olhar interdisciplinar sobre o fenômeno . Universidade Caxias do Sul, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175458 .	
5. GIORDANI, A.T. Humanização da saúde e do cuidado . 2 ed. São Paulo: Difusão Editora, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173713	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. BALAN, M. Guia para tratamento de feridas . 4.ed. Difusão Editora, 2018. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174086 .	
2. GARCIA, J. N. R; MURTA, G. F. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar . São Paulo: Difusão Editora, 2006. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174089 .	
3. Dicionário brasileiro de saúde 4 ed. Difusão Editora, 2017. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174351 .	
4. Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán - Rio de Janeiro: Organização PanAmericana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 14/62*

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_guia.pdf.
5. GIOVANI, A.M.M. **Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos**. 14 ed. São Paulo: Rideel, 2017.

Módulo	Submódulo
Morfofisiologia Humana	Morfofisiologia do Abdome
Período	Carga Horária
3º	200 (166,67)
Ementa:	
Aspectos macroscópicos, microscópicos, funcionais e embriológicos relacionados aos sistemas urinário e digestório.	
Conteúdo programático	
Unidade 1. Organização morfofuncional do ser humano: Sistema urinário. - Estrutura macroscópica externa e interna do rim. Localização. Revestimentos. Relações. Vias urinárias: ureter, vesícula urinária e uretra. Ligamentos. Vascularização e drenagem linfática. Anatomia radiológica do sistema urinário. - Organização funcional do Sistema Renal: os néfrons e as suas funções de filtração, reabsorção e secreção. Depuração. Controle Hidroeletrolítico. Equilíbrio ácido-base. Diuréticos e disfunções renais. - Estrutura microscópica das vias urinárias: rim, ureteres, vesícula urinária e uretras. Diferenças histológicas entre uretra feminina e masculina. Descrição histológica do corpúsculo renal e diferenças entre túbulos renais. - Embriologia do sistema urinário.	
Unidade 2. Organização morfofuncional do ser humano: Sistema Digestório. - Aspectos macroscópicos: boca, músculos da mastigação e deglutição, glândulas salivares, esôfago, estômago, fígado, pâncreas, intestino delgado, grosso, reto e ânus. Peritônio. Vascularização e drenagem linfática da cavidade abdominal. Anatomia radiológica do sistema digestório. Correlações clínicas-cirúrgicas. - Funções fisiológicas do Trato Gastrointestinal: motilidade, secreção, absorção e digestão (boca, estômago, intestino delgado e intestino grosso). Ações das glândulas anexas: Pâncreas e Fígado. Reflexo da defecação e disfunções gastrointestinais. - Aspectos histológicos gerais da cavidade oral, faringe e esôfago. Histologia do estômago e dos intestinos: camadas, tecidos, morfofisiologia das glândulas gástricas e intestinais; plexos nervosos. Histologia das glândulas acessórias do trato digestório: glândulas salivares, fígado, vesícula biliar e pâncreas. - Embriologia do sistema digestório.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3. MOORE, K.L. Anatomia orientada para clínica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 4. ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 5. SCHOENWOLF, G.C.; BLEYL, S.B.; BRAUER, P.R.; FRANCIS-WEST, P.H. Larsen embriologia humana . 5 ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2016.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 2. DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.W.M. Gray's anatomia clínica para estudantes . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 3. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 5. AIRES, M.M. Fisiologia . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	

Módulo	Submódulo
Morfofisiologia Humana	Morfofisiologia do Tórax
Período	Carga Horária
3º	200 (166,67)

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 15/62*

Ementa:
Aspectos macroscópicos, microscópicos, funcionais e embriológicos relacionados aos sistemas cardiovascular e respiratório.
Conteúdo programático
Unidade 1. Organização morfofuncional do ser humano: Sistema cardiovascular. • Embriologia, anatomia e a histologia do mediastino, do coração e seus constituintes valvares e vasculares. • Fisiologia cardíaca: O coração como bomba, o ciclo cardíaco, eletrofisiologia, débito cardíaco e as influências autonômicas sobre a atividade cardíaca. • Histologia, anatomia e fisiologia do sistema vascular e linfático: Diferenças e classificações histológicas, anatomia das artérias e veias da cabeça, pescoço, tórax, membro superior, pelve e membro inferior, hemodinâmica, microcirculação, controle do fluxo sanguíneo local e humoral, pressão arterial e seus mecanismos de controle. Unidade 2. Organização morfofuncional do ser humano: Sistema respiratório. • Embriologia, anatomia e histologia da face e do aparelho faríngeo. • Anatomofisiologia da caixa torácica, pleuras e suas correlações com a mecânica ventilatória. • Anatomia e histologia da traqueia e do pulmão, fisiologia da ventilação pulmonar, volumes e capacidades pulmonares. • Anatomofisiologia da circulação pulmonar e a hematose. • Fisiologia do transporte dos gases e o controle da ventilação.
Bibliografia Básica – ABNT
1. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2. ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 4. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica . 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 5. MOORE, K.L. Anatomia orientada para clínica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
Bibliografia Complementar – ABNT
1. AIRES, M.M. Fisiologia . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.W.M. Gray's anatomia clínica para estudantes . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 3. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 5. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Módulo	Submódulo
Saúde Coletiva	Vigilância em Saúde
Período	Carga Horária
3º	80 (66,67)
Ementa:	
Considerações históricas, conceitos básicos, usos e aplicabilidades da epidemiologia. Direitos Humanos no contexto da vigilância em saúde. Glossário em Epidemiologia e o Processo Epidêmico. História Natural da Doença e os níveis de prevenção de Leavell e Clark. Outros tipos de Prevenção: Primordial, Quaternária e Estrutural. Epidemiologia Descritiva. Evolução histórica, conceitual e legislações da Vigilância em Saúde no Brasil (epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador). Sistemas de Informação em Saúde relacionados à Vigilância em Saúde. Vigilância das principais Zoonoses e Arboviroses no Brasil. Transição Epidemiológica, Demográfica, Nutricional, Tecnológica, Comportamental e Agroecológica no Brasil e os impactos para a Vigilância em Saúde. A epidemiologia e situação atual das principais condições crônicas no Brasil. Vigilância epidemiológica das atuais doenças transmissíveis emergentes, reemergentes, recrudescentes e negligenciadas no mundo e no Brasil. Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3 (Agenda 2030). Epidemiologia das doenças e agravos predominantes na raça negra e indígena brasileira. Considerações sobre farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância. Bioestatística para a prática médica. Indicadores de Saúde.	
Conteúdo programático	
1. Considerações históricas da epidemiologia no mundo e no Brasil, conceitos básicos, usos e aplicabilidades da epidemiologia na prática médica;	



2. Direitos humanos no contexto da vigilância em saúde;
3. Glossário em Epidemiologia e o Processo Epidêmico;
4. História Natural da Doença e os níveis de prevenção de acordo com Leavell e Clark;
5. Outros tipos de prevenção: estrutural, primordial e quaternária;
6. Epidemiologia Descritiva: variáveis relacionadas à pessoa, tempo e lugar/espaço;
7. Evolução histórica, conceitual e legislações da Vigilância em Saúde no Brasil:
- 7.1 Considerações históricas, evolução do termo e conceito de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e do Trabalhador de acordo com o Artigo 6º da Lei Federal nº 8.080/90 e as competências das três esferas de governo. o surgimento e o conceito da Vigilância em Saúde a partir da década de 1990;
- 7.2 Legislações brasileiras sobre Vigilância em Saúde que estejam em vigor: Leis, Decretos, Portarias, Resoluções, etc.;
- 7.3 Guias, Normas Técnicas e outros documentos do Ministério da Saúde do Brasil e da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo sobre Vigilância em Saúde que estejam em vigor;
- 7.4 Atribuições da Vigilância Sanitária nas três esferas de governo: Anvisa/VISA, estados e municípios;
- 7.5 Considerações sobre o Código Sanitário Internacional, Código Sanitário do estado de São Paulo e do Código de Postura do município de Fernandópolis;
- 7.6 Sistema de Vigilância Ambiental (SVA) e seus programas estratégicos: Vigilância da qualidade da água para consumo humano (Vigiágua); Vigilância em saúde de populações expostas a poluentes atmosféricos (Vigiar); Vigilância em saúde de populações expostas a contaminantes químicos (Vigipeq); Vigilância em saúde ambiental relacionada aos riscos decorrentes de desastres (Vigidesastres) e Vigilância em saúde ambiental relacionada aos fatores físicos (Vigifis);
- 7.7 Fichas de Notificação/Investigação epidemiológica do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN);
- 7.8 Semanas Epidemiológicas do ano vigente;
8. Sistemas de Informação em Saúde: principais sistemas em uso na Atenção Básica, na rede Ambulatorial e na área hospitalar: SINAN, SINASC, SIM, SIA, SIH, e-SUS AB, etc.
9. Vigilância das principais Zoonoses e Arboviroses no Brasil;
10. Transição Epidemiológica, Demográfica, Nutricional, Tecnológica, Comportamental e Agroecológica no Brasil e os impactos para a Vigilância em Saúde;
11. A epidemiologia e situação atual das principais condições crônicas no Brasil;
12. Vigilância epidemiológica das atuais doenças transmissíveis emergentes, reemergentes, recrudescentes e negligenciadas no mundo e no Brasil. Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3 (Agenda 2030);
13. Epidemiologia das doenças e agravos predominantes na população negra e indígena no Brasil;
14. Considerações sobre Farmacovigilância, Tecnovigilância e Hemovigilância;
15. Noções de Bioestatística para a prática médica: Variáveis, população e amostra, amostragem, componentes das tabelas, tabelas de distribuição de frequências, gráfico de barras, gráfico de setores, histograma, polígono de frequência; Medidas de posição central: média, moda e mediana; Medidas de dispersão absoluta e relativa desvio padrão e variância, intervalo de confiança, interpretação da bioestatística utilizada nos estudos epidemiológicos descritivos;
16. A medida na saúde coletiva: Classificação dos Indicadores de Saúde, Indicadores de Morbidade: incidência e prevalência; Indicadores de Mortalidade: geral, infantil (infantil, neonatal, neonatal precoce, neonatal tardia, pós-neonatal), perinatal, na infância, materna, por causas específicas, Swaroop e Uemura; Outros indicadores: fecundidade, natalidade, razão de dependência, entre outros coeficientes/taxas/índices.

Bibliografia Básica – ABNT

- 1., N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. PAIM, J.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
3. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. (Reimpressão) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. ROUQUAYROL, M.Z., GRUGEL, M. (Editores). **Epidemiologia e saúde**. 8 ed. Medbook, 2018.
5. SOLHA, R.K.T.; GALLEGUILLLOS, T.G.B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Anexo V Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) (Origem: PRT MS/GM 204/2016). Capítulo I - Da lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. Artigo 1 ao 21 e Anexos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html.

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 17/62*

3. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018**. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Reso588.pdf>.
4. PETRY, P. C. **Epidemiologia**: ocorrência de doenças e mortalidade. Thieme Revinter, 2020. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/187110>.
5. REDE Interagencial de Informação para a Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=informacao-e-analise-saude-096&alias=89-indicadores-basicos-para-a-saude-no-brasil-conceitos-e-aplicacoes-livro-2a-edicao-2008-9&Itemid=965.

Ementários dos Submódulos Eletivos - 3º Período

Módulo	Submódulo
Eletivo	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Período	Carga Horária
3º	40 (33,33)
Ementa:	
Contexto histórico da educação de surdos. Legislação e políticas de acessibilidade brasileiras; Gramática Básica da LIBRAS. Internalização de vocabulário básico geral e específico da área da saúde.	
Conteúdo programático	
Contexto histórico da educação de surdos. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Parâmetros da Língua brasileira de sinais. Aquisição da LIBRAS de forma teórica e prática. Aspectos sintáticos e morfológicos da LIBRAS. Legislação e políticas de acessibilidade brasileiras. Surdez, Surdo e Língua de sinais. Patologias em Libras. Sinais da área da saúde. Aquisição da LIBRAS na criança surda. Classificadores. A aquisição da segunda língua. Legislações e federações na área da Surdez. Correntes Filosóficas. Tradutor Intérprete de Libras no contexto clínico. Anamnese de pacientes surdos. Os usos da Libras nos diversos contextos sociais.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. GOÊS, R.M.C. Linguagem, surdez e educação 4.ed. Editora Autores Associados Ltda. 2020. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174586	
2. DINIZ, H.G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros : um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Editora Arara Azul, 2011. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/176053	
3. RAMOS, C. Olhar Surdo : Orientações iniciais para estudantes de Libras. Editora Arara Azul, 2014. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/176055 .	
4. AQUINO ALBRES, N.D. Surdos & Inclusão Educacional . Editora Arara Azul, 2009. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/176054 .	
5. WAKED DE BRITO, Á. M. Crianças surdas e suas famílias : um panorama geral. Puerto Alegre: Red Psicologia Reflexão e Crítica, 2006. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/103629 .	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. MÜLLER DE QUADROS, R.S.; MACHADO, P.C. Estudos Surdos I . Editora Arara Azul, 2006. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/172545	
2. TIGRE ALMEIDA, M.A P.; LESSA-DE-OLIVEIRA, A.S.C. O sinal e a estrutura argumental da Língua Brasileira de Sinais. Revista Veredas , [s. l.], v. 18, n. 2, p. 267–288, 2014. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=116304330&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 17 jun. 2021.	
3. Rev. Linguagem em (Dis)curso . Cidade Universitaria, Palhoça/SC, 2010. ISSN: 1518-7632. Disponível em: http://web.a.ebscohost.com/ehost/command/detail?vid=17&sid=2318f502-1c47-404a-ad19-256290432bd3%40sessionmgr4008&bdata=Jmxhbm90Y2ZlZT1laG9zdC1saXZl#qid=786Y&db=asn	
4. VALENANI, C. B. Inclusão no Ensino Superior : especificidades da prática docente com estudantes surdos. Universidade Caxias do Sul, 2012. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171387	
5. SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil . Editora Autores Associados Ltda. 2014. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174595	

Módulo	Submódulo
Eletivo	Gestão em Saúde

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 18/62*

Período	Carga Horária
3º	40 (33,33)
Ementa:	
Atuação do profissional médico na Gestão de Serviços de Saúde.	
Conteúdo programático	
Princípios Básicos de Administração. Empreendedorismo. Planejamento e Gestão Estratégica em Organizações de Saúde. Gestão de Pessoas. Gestão financeira, custos, contabilidade gerencial e economia da saúde. Gestão por Processo. Gestão por Performance. Governança Corporativa e Sustentabilidade em Saúde. Gestão de Serviços Públicos e Privados de Saúde. Gestão e Inovação.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. STONOGA, V. I. Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho: Biomelhoramento Contínuo . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Appris, 2020. 213 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/194676 . 2. MARCHETTO CLAUS, S. Gestão de sistema locais de saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais . ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2007. 170 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171407 . 3. PEDROSO, B. Avaliação da Qualidade de Vida em Saúde: Instrumentos de Medida e Aplicações . ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118814 . 4. DAHER, E. Gestão estratégica . 1. ed. Londrina: Bookwire - EDUEL, 2019. 441 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/198652 . 5. DA SILVA, H. A. Estudos Sobre Gestão de Operações em Pequenas e Médias Empresas . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Appris, 2018. 219 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/197620 .	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. FARIAS, R. M. Gestão hospitalar: indicadores de qualidade e segurança higiênico-sanitários na hotdaria . ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2016. 196 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173360 . 2. SILVA, A. R. V. D. (Org.), LIMA, L. H. D. O. (Org.); MACHADO, A. L. G. (Org.). Os Desafios do Cuidado em Saúde . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Appris, 2020. 188 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/196231 . 3. SANTOS CARNEIRO, M. F. Gestão Pública . ed. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda. 2010. 432 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175091 . 4. CIRINO, J. A. Management of hospital communication . 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 128 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/192653 . 5. SOUZA SANTOS, T. B. et al. Gestão hospitalar no Sistema Único de Saúde: problemáticas de estudos em política, planejamento e gestão em saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva , [s. l.], v. 25, n. 9, p. 3597–3609, 2020. DOI 10.1590/1413-81232020259.33962018. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=145620740&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 29 jan. 2022.	

Módulo	Submódulo
Eletivo	Biotechnology em Saúde
Período	Carga Horária
3º	40 (33,33)
Ementa:	
Bases físicas da fotobiomodulação. Mecanismos de ação e interação tecidual da luz laser. Laser de baixa potência. Laser de alta potência. Indicações e contraindicações. Normas de segurança. Aplicações clínicas. Terapia Fotodinâmica.	
Conteúdo programático	
Bases físicas da fotobiomodulação: Princípios da luz e bases físicas dos equipamentos Laser/Led. Mecanismos de ação e interação tecidual da luz laser: Efeitos da radiação Laser nos tecidos biológicos. Especificidade das biomoléculas fotorreceptoras. Efeito biomodulador. Teoria fotoquímica. Laser de baixa potência: efeitos teciduais na dor, na inflamação e no reparo tecidual. Laser de alta potência: uso e indicações na ginecologia, dermatologia e odontologia. Indicações e contraindicações: efeitos terapêuticos dos Lasers de baixa e alta potência e contraindicações relativas e absolutas. Normas de segurança: uso correto dos Lasers de alta potência e dos Lasers de baixa potência no contexto clínico. Classificação dos Lasers. Cuidados com o paciente, profissional e ambiente. Aplicações clínicas: Princípios e prática de	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 19/62*

tratamento. Modos de aplicação. Dosimetria. Protocolos de tratamento. Terapia Fotodinâmica: efeitos terapêuticos e suas indicações em saúde.
Bibliografia Básica – ABNT
1. BAGNATO, V.S. Laser e suas aplicações em ciência e tecnologia . 1 ed. São Paulo: Ed. Física, 2008. 2. ARANHA, Ana Cecília. Lasers na prática clínica diária guia de informações: guia de informações baseadas em evidências científicas. S.l: Santos, 2021. 3. NUNEZ, S.C.; GARCEZ, A.C. Aplicações clínicas do laser na odontologia , 1 ed. São Paulo: Manole, 2021. 4. KALIL, C.L.P.V. Laser e outras fontes de luz na dermatologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 5. HILL, P.; OWENS, P. Milady laser e luz . Cengage Learning Edições Ltda, 2017. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126759
Bibliografia Complementar – ABNT
1. RAULIN, C.; KARSAL, S. Tecnologias laser e LIP em dermatologia e medicina estética . 1 ed. Rio de Janeiro: Dilivros, 2011. (2. PLAPLER J.; CARVALHO J.J.M.; OYAKAWA, N. Laser em cirurgia . 1 ed. São Paulo: Andrei, 2008. 3. MATHEUS, A.; PALERMO, L. Cosmiatria e laser - Prática no Consultório Médico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 4. JUNIO, J. F. V. et al. Efeitos da cinesioterapia em grupo na promoção a saúde de idosas sedentárias. Revista Inspirar Movimento & Saúde , [s. l.], v. 19, n. 4, p. 1–17, 2019. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=141812237&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 17 jun. 2021. 5. REZENDE, L.; LENZI, J. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: da evidência à prática clínica. Thieme Revinter, 2021. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/183556?page=1

Módulo	Submódulo
Eletivo	Segurança do Paciente
Período	Carga Horária
3º	40 (33,33)
Ementa:	
Atuação do profissional médico no desenvolvimento de práticas colaborativas para promoção de uma assistência segura.	
Conteúdo programático	
Evolução Histórica da Segurança do Paciente. Conceituação de Segurança do Paciente. Erro e fatores humanos. Taxonomia de Segurança do Paciente. Programa Nacional de Segurança do Paciente e legislações acerca do tema. Identificação do Paciente. Comunicação. Medicação Segura. Cirurgia Segura. Prevenção de Lesão por Pressão. Prevenção de Queda. Bundles de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - IRAS. Cultura de Segurança do Paciente e Cultura Justa. Protocolos Gerenciados de Segurança do Paciente. Gerenciamento de risco. Experiência do Paciente.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. SILVA, A. R. V. D. (Org.), LIMA, L. H. D. O. (Org.) ; MACHADO, A. L. G. (Org.). Os Desafios do Cuidado em Saúde . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Appris, 2020. 188 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/196231?page=1 . 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente . Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz; ANVISA. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf 3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática . Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Caderno%201%20-%20Assist%C3%Aancia%20Segura%20-%20Uma%20Reflex%C3%A3o%20Te%C3%B3rica%20Aplicada%20-%20Pr%C3%A1tica.pdf 4. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde . Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/vie 5. Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán - Rio de Janeiro: Organização Pan Americana da	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 20/62*

Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p. pdf. _nacional_seguranca.pdf: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf
Bibliografia Complementar – ABNT
1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional De Prevenção E Controle De Infecções Relacionadas À Assistência À Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025 . Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf
2. World Health Organization. Medication Without Harm - Global Patient Safety Challenge on Medication Safety . Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-SDS-2017.6
3. PEDROSO, B. Avaliação da Qualidade de Vida em Saúde: Instrumentos de Medida e Aplicações . ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118814
4. PEDROSO, B. Avaliação da Qualidade de Vida em Saúde: Instrumentos de Medida e Aplicações . ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118814
5. STONOGA, V. I. Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho: Biomelhoramento Contínuo . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Appris, 2020. 213 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/194676

Ementários dos Submódulos do 4º Período

Módulo	Submódulo
Procedimentos Básicos	Atendimento Pré-Hospitalar
Período	Carga Horária
4º	80 (66,67)
Ementa:	
Atendimento pré-hospitalar. Avaliação inicial ao politraumatizado. Hemorragias. Distúrbios causados pelo calor. Trauma abdominal. Trauma de tórax. Trauma cranioencefálico. Trauma vertebro-medular. Suporte básico de vida – Adulto e pediátrico.	
Conteúdo programático	
Atendimento pré-hospitalar. Legislações. Política Nacional de Urgência e Emergência. Rede de atenção às urgências. Regulação médica das urgências e emergências. Etapas do atendimento pré-hospitalar. Conceito de urgência e emergência. Triagem. Equipamentos. Avaliação inicial ao politraumatizado. Conceito de trauma. Epidemiologia do Trauma. Avaliação inicial. Avaliação primária. Avaliação secundária. Histórico AMPLA. Hemorragias. Tipos. Choque hipovolêmico. Prevenção e cuidado com vítima em estado de choque. Distúrbios causados pelo calor. Queimaduras. Trauma abdominal. Fechado. Aberto. Penetrante. Abordagem inicial. Trauma de tórax. Fechado. Aberto. Penetrante. Abordagem inicial. Trauma cranioencefálico. Abordagem inicial. Trauma vertebro-medular. Fisiopatologia da lesão da coluna vertebral. Mecanismo de trauma. Abordagem inicial. Suporte básico de vida – Adulto e pediátrico. PCR. Ressuscitação.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração do Colégio Americano de Cirurgiões. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado . 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.	
2. AEHLERT, B.J. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.	
3. VELASCO, I.T.; BRANDÃO NETO, R.A.; SOUZA, H.P.; MARINO, L.O.; MARCHINI, J.F.M.; ALENCAR, J.C. G. Medicina de Emergência: abordagem prática . 16 ed. São Paulo: Manole, 2022.	
4. ELLISON, E. Christopher.; ZOLLINGER, Robert M. ZOLLINGER - Atlas de Cirurgia . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2020.	
5. GUIMARAES, Hélio P.; OLIVATO, Guilherme B. Manual de Medicina de Emergência: consulta prática . 1.ed. São Paulo Atheneu 2018	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. BARROS WEISS, M. Urgências e Emergências Médicas . ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. 1253 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/187109	
2. LIU, Davi J. J.; FALCÃO, Luiz F. R. Manual de pronto-socorro: manual do residente da amerepam . 2 ed. Rio de Janeiro Roca 2018.	
3. TALO F.S. Atendimento ao paciente vítima de trauma: abordagem para o clínico – Série emergências Clínicas Brasileiras . São Paulo: Atheneu, 2017.	
4. UTIYAMA, E.M.; RASSLAN, S.; BIROLINI, D. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 11 . São Paulo: Manole, 2021	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 21/62*

5. MOREIRA, M.A.F. Manual prático de habilidades e procedimentos médicos . São Paulo: Sanar, 2020. (05 exemplares de 2020)	
Módulo	Submódulo
Bases das Doenças	Bases das Doenças
Período	Carga Horária
4º	200 (166,67)
Ementa:	
Patologia geral. Microbiologia. Parasitologia. Imunologia.	
Conteúdo programático	
Introdução a Patologia humana. Adaptação, lesão e morte celular. Acúmulos intracelulares e calcificações. Inflamação. Reparação tecidual. Desordens hemodinâmicas. Neoplasias. Distúrbios genéticos e congênitos. Distúrbios nutricionais. Distúrbios ambientais. Introdução a Microbiologia humana. Bacteriologia. Micologia. Virologia. Introdução a Parasitologia humana. Relação parasita-hospedeiro. Principais infecções parasitárias no Brasil. Introdução a Imunologia humana. Imunidade celular e humoral. Imunidade inata. Complexo de Histocompatibilidade Principal e apresentação de antígeno. Linfócitos T. Linfócito B. Anticorpos. Sistema Complemento. Resposta imune contra micro-organismos. Vacinas. Hipersensibilidade. Imunologia no transplante.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ATER, J.C. Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças . 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.	
2. NEVES, P.D. Parasitologia humana . 14 ed. São Paulo: Atheneu, 2022.	
3. JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A. Microbiologia médica . 28 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
4. ABBAS, A.K.; LITCHMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.	
5. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	
2. REY, L. Bases da parasitologia médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
3. ROITT, I. Roitt: fundamentos de imunologia . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019	
4. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Robbins: patologia básica . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	
5. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	

Módulo	Submódulo
Medicina Baseada em Evidência	Medicina Baseada em Evidência
Período	Carga Horária
4º	80 (66,67)
Ementa:	
Metodologia do trabalho científico. Epidemiologia Analítica. Bioestatística. Medicina Baseada em Evidências.	
Conteúdo programático	
Metodologia do trabalho científico. Epidemiologia Analítica. Coorte. Caso-Controle. Ensaio Clínicos. Bioestatística. População. Amostra. Medidas de Tendência Central. Intervalo de Confiança. Teste de Hipótese. Testes Estatísticos. Significância Estatística. Pesquisa em Base de Dados na Área da Saúde: Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) – PubMed, Cochrane Library, SciELO (Scientific Electronic Library Online). Descritores de Assunto. Estratégias de Busca para Formulação da Pergunta Científica (PICO e PVO). Gerenciadores de Referência – Endnote. Medicina Baseada em Evidências. Hierarquia da Evidência. Grau de Evidência. Revisão Sistemática. Colaboração Cochrane. Meta-análise. Protocolos. Telemedicina. Tecnologias facilitadoras para acompanhamento de evidências científicas na língua inglesa.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. HENRY, M.J. Diagnóstico clínico e tratamentos por métodos laboratoriais . 21 ed. Barueri: Manole, 2012.	
2. PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	
3. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística . 4 ed. São Paulo: Campus, 2008.	
4. PORTO, C.C. Semiologia médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
5. DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.S. Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Básica Primária Baseada em Evidências . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 22/62*
Bibliografia Complementar – ABNT

1. BERQUÓ, E.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. **Bioestatística**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2016.
2. BARBOZA, J. J. et al. Lectura crítica de evidência médica en el contexto de COVID-19: ¿Cómo leer estudios observacionales? **Revista del Cuerpo Médico del Hospital Nacional Almanzor Aguinaga Asenjo**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 410–417, 2020. DOI 10.35434/rcmhnaaa.2020.134.777. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=148847951&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 17 jun. 2021.
3. BICKLEY, L.S. **Bates: propedêutica médica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
4. ALENCAR, José Nunes de. **Manual de medicina baseada em evidências: como interpretar artigos científicos**. 9 ed. São Paulo: Sanar, 2021.
5. PRANDO, M. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagens**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Módulo	Submódulo
Saúde Mental	Neurociências
Período	Carga Horária
4º	120 (100,00)
Ementa:	
Farmacologia do Sistema Nervoso Central e correlação com os principais distúrbios.	
Conteúdo programático	
Princípios farmacológicos, farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Enzimologia. Neurotransmissores. Agonistas muscarínicos. Antagonistas muscarínicos. Agentes anticolinesterásicos. Farmacologia dos receptores gabaérgicos: benzodiazepínicos, barbitúricos, anestésicos, farmacologia do álcool e neuroesteroides. Antidepressivos: tetracíclicos, tricíclicos e inibidores de MAO. Farmacologia da convulsão e epilepsia. Estabilizadores de humor: IRSN, ISRN, IA e carbonato de lítio. Antipsicóticos.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
2. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.	
3. STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
4. KATZUNG, B.G. Farmacologia básica clínica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
5. DERRICKSON, B.; TORTORA, G.J. Princípios de anatomia e fisiologia . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia funcional . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.	
2. RIZZO, D. C. Fundamentos da anatomia e fisiologia . São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2012. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126135 .	
3. CABALLO, V.E. Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento . São Paulo: Santos, 2018.	
4. SADOCK, B.; SADOCK, V.A.; SUSSMAN, N. Manual de farmacologia psiquiátrica . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
5. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	

Módulo	Submódulo
Saúde Coletiva	Programas Nacionais de Saúde
Período	Carga Horária
4º	80 (66,67)
Ementa:	
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Programa Nacional e Estadual de Imunização.	
Conteúdo programático	



1. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança – Evolução das Políticas de Atenção à Saúde da Criança. Legislações pertinentes, Objetivos, Princípios, Diretrizes, Eixos Estratégicos. Organização na Atenção à Saúde da Criança, Linhas de Cuidado, Responsabilidades e Ações Estratégicas da Atenção Primária à Saúde;
2. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória- Evolução das Políticas de Atenção à Saúde do Adolescentes. Legislações pertinentes, Objetivos, Princípios, Diretrizes, Eixos Estratégicos, Organização na Atenção à Saúde do Adolescente. Linhas de Cuidado, Responsabilidades e Ações Estratégicas da Atenção Primária à Saúde;
3. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres - Evolução das Políticas de Atenção à Saúde da Mulher. Legislações pertinentes, Objetivos, Princípios, Diretrizes, Eixos Estratégicos. Organização na Atenção à Saúde da Mulher, Linhas de Cuidado, Responsabilidades e Ações Estratégicas da Atenção Primária à Saúde;
4. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - Evolução das Políticas de Atenção à Saúde do Homem. Legislações pertinentes, Objetivos, Princípios, Diretrizes, Eixos Estratégicos. Organização na Atenção à Saúde do Homem, Linhas de Cuidado, Responsabilidades e Ações Estratégicas da Atenção Primária à Saúde;
5. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - Evolução das Políticas de Atenção à Saúde do Idoso. Legislações pertinentes, Objetivos, Princípios, Diretrizes, Eixos Estratégicos. Organização na Atenção à Saúde do Idoso, Linhas de Cuidado, Responsabilidades e Ações Estratégicas da Atenção Primária à Saúde;
6. Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora- Evolução das Políticas de Atenção à Saúde do Trabalhador. Legislações pertinentes, Objetivos, Princípios, Diretrizes, Eixos Estratégicos. Organização na Atenção à Saúde do Trabalhador, Linhas de Cuidado, Responsabilidades e Ações Estratégicas da Atenção Primária à Saúde;
7. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas - Evolução das Políticas de Atenção à Saúde Indígena. Legislações pertinentes; Objetivos, Princípios, Diretrizes, Eixos Estratégicos. Organização na Atenção à Saúde Indígena, Linhas de Cuidado, Responsabilidades e Ações Estratégicas da Atenção Primária à Saúde;
8. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - Evolução das Políticas de Atenção à Saúde da População Negra. Legislações pertinentes, Objetivos, Princípios, Diretrizes, Eixos Estratégicos. Organização na Atenção à Saúde da População Negra, Linhas de Cuidado, Responsabilidades e Ações Estratégicas da Atenção Primária à Saúde;
9. Legislações atuais do SUS que estabelecem os indicadores da clínica/epidemiologia para o Pagamento por Desempenho, relativos às ações estratégicas de Programas Nacionais de Saúde;
10. Programa Nacional e Estadual de Imunização:
 - 10.1 - Rede de Frio;
 - 10.2 - Calendário Vacinal da criança, do adolescente, do adulto, do idoso e da gestante vigente e as particularidades de cada esquema;
 - 10.3 - Especificidades de cada uma das vacinas;
 - 10.4 - Eventos Adversos Pós-Imunização de cada uma das vacinas e o seu manejo clínico;
 - 10.5 - Profilaxia pré e pós-exposição da Raiva Humana;
 - 10.6 - Profilaxia do Tétano em adultos e gestantes.

Bibliografia Básica – ABNT

1. BUSATO, I. M. S.; CUABAS, R. F. **Política de saúde no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
2. MOREIRA, T. M. M., ÁVILA, M.M.M., JORGE, M.S.B. **Manual de saúde pública**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sanar, 2019.
3. OHARA, E.C.C.; SATO, R.X.S. (Orgs). **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidades**. São Paulo: Martinari, 2014.
4. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
5. ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**, 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de rede de frio do Programa Nacional de Imunizações**, 5 ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 136 p. Disponível em: https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria. de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 24/62*

Transmissíveis, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** [recurso eletrônico], 4 ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 340 p. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/manual-vigilancia-epidemiologica-eventos-vacinacao-4ed.pdf>

5. SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica. **Norma técnica do Programa de Imunização. Secretaria da Saúde**, Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações; Centro de Vigilância Epidemiológica. - São Paulo: SES-SP, 2016. 85 p. Disponível em: [http://saude.campinas.sp.gov.br/vigilancia/epidemiologica/Norma_tecnica_prog_Imunizacao\(CVE_2016\).pdf](http://saude.campinas.sp.gov.br/vigilancia/epidemiologica/Norma_tecnica_prog_Imunizacao(CVE_2016).pdf)

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 25/62*

Módulo	Submódulo
Qualidade de Vida	Qualidade de Vida
Período	Carga Horária
4º	40 (33,33)
Ementa:	
Qualidade de vida. Saúde. Educação física. Alimentação saudável. Saúde mental. Educação sexual. Educação ambiental.	
Conteúdo programático	
Conceito de qualidade de vida. Conceito de Saúde. Relação do exercício físico com a Saúde e a Qualidade de vida. Principais tipos de exercícios físicos. Condicionamento físico. Prevenção de lesão durante o exercício físico. Sedentarismo e suas consequências. Macronutrientes. Micronutrientes. Segredos de uma boa alimentação. Diferentes tipos de alimentação, pontos positivos e negativos. Obesidade e suas consequências. Definição de Saúde Mental. Ansiedade. Estresse. Hipertensão, Diabetes e Cardiopatias: aspectos psicológicos, nutricionais e relativos ao exercício físico. Métodos contraceptivos. Principais infecções sexualmente transmissíveis. Impacto do ambiente na qualidade de vida. Sustentabilidade e qualidade de vida. Efeitos nocivos do cigarro e do álcool. Efeitos nocivos das principais drogas ilícitas. Plano de cuidados paliativos em equipe de cuidados interdisciplinares. Princípios da língua inglesa em ciências da saúde. Abordagem do vocabulário médico expressões específicas da língua inglesa.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. DINIZ, D.P. Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho . 2 ed. Barueri-SP: Manole, 2003. 2. NOBRE, M. et al. Multiplicadores do estilo de vida saudável: prevenção de doença cardiovascular na adolescência . Porto Alegre: Artmed, 2011. 3. LIMA, S.D.C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde . Jundiaí: Paco Editorial, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/108147 . 4. PEDROSO, B. Avaliação da qualidade de vida em saúde: instrumentos de medida e aplicações . Jundiaí: Paco Editorial, 2017. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118814 . 5. MIGUEL, Henrique. Prescrição do exercício resistido para a saúde . 1.ed. Rio de Janeiro Revinter 2014.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. GOUVEIA, G.D.A. Práticas integrativas em saúde: aprendizado em serviço . Paco Editorial, 2018. disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113512 . 2. MARCHETTO CLAUS, S. Gestão de sistema locais de saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais . Universidade Caxias do Sul, 2007. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171407 . 3. SABBADINI, F.S. Teoria das restrições e simulação aplicada a serviços de saúde . Jundiaí: Paco Editorial, 2017. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119132 . 4. MELLO-FILHO, J. Psicossomática Hoje . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 5. PINOTTI, Rafael. Educação Ambiental Para o Século XXI: no Brasil e no Mundo . 2 ed. São Paulo. Edgar Blucher 2016. 6. DE ALMEIDA FILHO, N. Qual o sentido do termo saúde? Rio de Janeiro (Brasil): Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004. p. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/97001	

Ementários dos Submódulos do 5º Período

Módulo	Submódulo
Bases da Terapêutica	Bases da Terapêutica I
Período	Carga Horária
5º	120 (100,00)
Ementa:	
Introdução à terapêutica. Terapêutica da dor e inflamação. Farmacologia geral e aplicada aos sistemas. Farmacologia nas infecções. Toxicologia. Princípios da nutrição. Princípios da Medicina de Reabilitação.	
Conteúdo programático	
Introdução à Terapêutica: O plano terapêutico e a prescrição médica. Terapêutica da dor e inflamação: Analgésicos. Anti-inflamatórios. Corticoterapia. Farmacologia Geral: Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia aplicada aos sistemas. Sistema Nervoso Central. Neurotransmissão do SNC e Periférica. Anestésicos. Sedativos e Hipnóticos. Antidepressivos. Sistema cardiocirculatório: Anti-hipertensivos. Vasodilatadores. Vasoconstritores. Antiarrítmicos. Fluidoterapia. Sistema digestório: Laxativos. Anti-eméticos. Antidiarreicos. Inibidor de bomba de prótons. Sistema respiratório: Antitussígenos.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 26/62*

Broncodilatadores. Corticoides inalatórios. Sistema urinário: Diuréticos. Sistema imunológico: Imunossuppressores. Imunomoduladores. Imunobiológicos. Farmacologia nas infecções: Antibióticos. Antivirais. Antifúngicos. Antiparasitários. Toxicologia: Intoxicações exógenas. Polifarmácia. Princípios da nutrição: Diagnóstico nutricional. Balanço calórico. Dietoterapia. Dietas hospitalares. Princípios da Medicina de Reabilitação: Recursos físicos e cinesioterapia. Síndrome do imobilismo. Órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção. Acessibilidade e inclusão.

Bibliografia Básica – ABNT

1. HARDMAN, J.G. **Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica** 12 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.
2. JARDIM, J.R.; NASCIMENTO, O.A. **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP - EPM. Reabilitação.** Barueri: Manole, 2010.
3. PRADO, F. C. do; RAMOS, J. de A.; VALLE, J. R. **Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento.** 26 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
4. KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica clínica.** 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. RANG, H.P.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. **Rang & Dale farmacologia.** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. CRAIG, C.R.; ATITZEL, R.E. **Farmacologia moderna.** 6 ed. São Paulo: Roca, 2016
2. FMUSP. **Medicina de emergência: abordagem prática.** 13 ed. Barueri: Manole, 2022.
3. GREVE, J.M.D.A. **Tratado de medicina de reabilitação.** São Paulo: Roca. 2007.
4. MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia.** 13 ed. São Paulo: Roca, 2012.
5. GRECA, A.P.R.; GALLO, R. **Terapêutica clínica.** Corpus Editorial, 2011. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/170243>. Acesso em 17 jun. 2021.
6. COVAS, D.T.; UBIALI, E.M.A.; SANTIS, G.C. **Manual de medicina transfusional.** São Paulo: Atheneu, 2010.

Módulo	Submódulo
Bases da Doença	Patologia Médica
Período	Carga Horária
5º	160 (133,33)
Ementa:	
Anatomia patológica micro e macroscópica integrada à fisiopatologia dos principais sinais e sintomas em medicina interna estudada por sistemas e/ou aparelhos: Pele e anexos. Sistema nervoso central. Cabeça e pescoço. Glândulas. Aparelho respiratório. Aparelho cardiocirculatório. Aparelho digestório. Aparelho urinário. Mamas. Aparelhos genital masculino e feminino. Aparelho locomotor.	
Conteúdo programático	
Patologias da pele e anexos: Distúrbios da pigmentação. Tumores benignos e malignos. Eczema. Urticária. Psoríase. Dermatite seborreica. Queimadura. Acne. Quelóide. Estria. Infecções bacterianas. Infecções fúngicas. Infecções virais. Infecções parasitárias. Patologias do sistema nervoso central: Lesão neuronal aguda, subaguda e crônica. Lesão axonal difusa. Edema. Hidrocefalia e hipertensão intracraniana. Doença cerebrovascular. Doenças desmielinizantes e neurodegenerativas. Infecções. Patologias da cabeça e pescoço: Patologias da cavidade oral, glândulas salivares, faringe, laringe e tireoide. Doenças inflamatórias. Tumores benignos e malignos. Infecções. Patologias do aparelho respiratório: Edema pulmonar. Lesão pulmonar aguda. Efeitos do tabagismo. Enfisema. Bronquite. Fibrose pulmonar. Neoplasias. Infecções. Patologias do aparelho cardiocirculatório: Aterosclerose. Fenômeno de Reynaud. Aneurisma. Trombose. Angiogênese no câncer. Insuficiência cardíaca. Cardiopatia isquêmica. Infecções. Patologias do aparelho digestório: Patologias não neoplásicas do esôfago e do estômago. Neoplasias do esôfago, estômago e intestinos. Doença inflamatória intestinal. Colicistite. Colestase. Mecanismo de lesão e reparo de hepatócitos. Cirrose. Insuficiência hepática. Tumores hepáticos. Pancreatites aguda e crônica. Infecções aparelho digestório. Patologias do aparelho urinário: Lesão renal aguda. Doença renal crônica. Obstrução. Litíase. Glomerulopatias. Infecções. Patologias das mamas: Inflamações. Tumores benignos e malignos. Patologias dos aparelhos genitais masculino e feminino: Anomalias congênitas. Prostatite. Hiperplasia. Neoplasia. Endometriose. Hiperplasia endometrial. Tumores de endométrio. Neoplasia de colo de útero. Infecções.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 27/62*

Patologias do sistema locomotor: Desenvolvimento, homeostase e remodelamento. Anomalias. Tumores. Artrites. Osteoporose. Infecções.
Bibliografia Básica – ABNT
1. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ATER, J.C. Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças . 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. NEVES, P.D. Parasitologia humana . 14 ed. São Paulo: Atheneu, 2022.
3. JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A. Microbiologia médica . 28 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
4. ABBAS, A.K.; LITCHMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
5. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
Bibliografia Complementar – ABNT
1. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. REY, L. Bases da parasitologia médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
3. ROITT, I. Roitt: fundamentos de imunologia . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Robbins: patologia básica . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: patologia geral 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Módulo	Submódulo
Responsabilidade Profissional	Responsabilidade Profissional
Período	Carga Horária
5º	80 (66,67)
Ementa:	
Bioética. Direito Médico. Medicina Legal. Medicina do Trabalho	
Conteúdo programático	
Bioética. Conceito. Princípios. Código de Ética Médica. Relação Médico-Paciente. Sigilo. Prontuário. Atestados. Terminalidade da vida. Direitos Humanos. Introdução ao Direito Médico. Responsabilidade civil. Responsabilidades objetiva e subjetiva. Erro médico. Judicialização. Introdução à Medicina Legal. Perícias médico-legais. Antropologia forense. Traumatologia forense. Sexologia forense. Tanatologia forense. Introdução a Medicina do Trabalho. Anamnese de Medicina do Trabalho. NR 4 - SESMT. NR 5 - CIPA. NR 6 - EPI. NR 7 - PCMSO. NR 9 – PPRA. Política de Educação Ambiental. Biossegurança. Saúde e qualidade de vida no trabalho. Princípios éticos e legais na tomada de decisão e modelos de assistência aos pacientes em cuidados paliativos. Desenvolvimentos de estratégias de leitura para a compreensão e interpretação de textos de língua inglesa.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2007. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf	
2. BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 . Institui o Código Civil. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=247357&filename=	
3. FRANÇA, G.V. Direito Médico . 12 ed. São Paulo: Forense, 2014.	
4. FRANÇA, G.V. Medicina Legal . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
5. MENDES, R. Patologia do trabalho . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943 . Aprova a consolidação das leis do trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452compilado.html	
2. GRANZIERA, M. L. M. Direito ambiental . 5.ed. São Paulo: Foco, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/133381	
3. CFM. Código de Ética Médica , 2019.	
4. DURAND, G. Introdução Geral à Bioética . São Paulo: Loyola, 2003.	
5. CROCE, D.; CROCE, D.J. Manual de Medicina Legal . 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	

Módulo	Submódulo
Diagnóstico Clínico	Semiologia
Período	Carga Horária
5º	240 (100,00)

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 28/62*

Ementa:
Estudo da Semiologia Geral e por Sistemas. Enfoque na criança e adolescente, no adulto e no idoso.
Conteúdo programático
Semiologia Geral: Relação médico-paciente. O método clínico. Estrutura da Anamnese. Exame Físico Geral. Semiologia por Sistemas: Sistema tegumentar. Sistema otorrinolaringológico. Sistema respiratório. Sistema cardiovascular. Sistema digestivo: esôfago, estômago e duodeno, intestino delgado, cólon, reto e ânus, pâncreas, fígado e vias biliares. Sistema endócrino e metabolismo. Sistema urinário. Sistema locomotor. Sistema nervoso. Aparelho genital feminino e mamas. Semiologia obstétrica normal. Semiologia da criança e do adolescente. Semiologia do envelhecimento.
Bibliografia Básica – ABNT
1. PORTO, C.C. Semiologia médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2. PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3. FERNANDES C.E. et al. Tratado de ginecologia – Febrasgo . 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2021. 4. FERNANDES C.E. et al. Tratado de obstetrícia – Febrasgo . 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2021. 5. PUCCINI, R. F.; HILÁRIO, M.O. E. Semiologia da criança e dos adolescentes . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 6. DUTRA, Adauto. Semiologia Pediátrica . 3 ed. Rio de Janeiro Rubio 2022.
Bibliografia Complementar – ABNT
1. BICKLEY, L.S. Bates: propedêutica médica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2. LOPES, A.C. Tratado de clínica médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v. 3. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. CECIL - Tratado de Medicina Interna . 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 4. HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; SCHAFFER, J.I.; HALVORSON, L.L.; BRADSHAW, K.D.; CUNNINGHAM, F.G. Ginecologia de Williams . 4 ed. Artmed. Porto Alegre, 2014. 5. ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia . 4 ed. Barueri: Manole, 2020. 6. MARCONDES, E.; VAZ, F.A.C.; RAMOS, J.L.A.; OKAY, Y. Pediatria básica. Tomo I – pediatria geral e Neonatal . 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

Módulo	Submódulo
Saúde Coletiva	Subjetividade na Atenção à Saúde
Período	Carga Horária
5º	40 (33,33)
Ementa:	
Paradigma do Modelo Biomédico/Flexneriano e o Paradigma holístico. Dimensão subjetiva do cuidado: Micropolítica em saúde. Tecnologias no trabalho em saúde. Direitos e Deveres dos Usuários da Saúde. Política Nacional de Humanização do SUS. Antropologia Médica. Saúde-doença na perspectiva sociocultural. Política Nacional e Estadual de Práticas Integrativas e Complementares. Práticas Populares de Saúde. Religiosidade/Espiritualidade e suas interfaces com a saúde.	
Conteúdo programático	
1. Paradigma do Modelo Biomédico/Flexneriano e o Paradigma holístico: as bases históricas teóricas-conceituais do modelo biomédico/Flexneriano ainda hegemônico na produção do cuidado em saúde, o surgimento e as bases teóricas-conceituais do Paradigma holístico; 2. Dimensão subjetiva do cuidado: Micropolítica: trabalho vivo e trabalho morto. Tecnologias no trabalho em saúde: leve, leve-dura e dura; 3. Direitos e deveres dos usuários da saúde de acordo com legislação vigente; 4. Política Nacional de Humanização: Definição; Princípios: da transversalidade, indissociabilidade de entre gestão e atenção, protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos, Diretrizes: acolhimento, gestão participativa e cogestão, ambiência, clínica ampliada e compartilhada, valorização do trabalhador, defesa dos direitos dos usuários, formação e intervenção; Rede Humaniza SUS; 5. Antropologia Médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem do processo saúde doença. A importância da valorização do contexto cultural constituído de redes de estrutura, crenças, representações sociais e tudo o que se inscreve na realidade simbólica e nas formas de pensamento coletivo; 6. Saúde-doença na perspectiva sociocultural: aspectos etnográficos das regiões brasileiras; 7. Práticas Integrativas e Complementares: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS e outras práticas que forem incorporadas pelo SUS; 8. Práticas Populares de Saúde: historicidade com as contribuições dos indígenas, colonizadores europeus, povos africanos e dos imigrantes de outros Continentes, conceitos, tipos de práticas mais comuns no Brasil, contribuições da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) para com essas práticas;	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 29/62*

9. Religião/Espiritualidade e suas interfaces com a saúde: definições de religiosidade e espiritualidade, aspectos históricos da religiosidade e saúde, as principais evidências científicas da influência da religiosidade e espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado; o olhar dos seguidores/representantes de algumas religiões e dos profissionais de saúde sobre esse processo.

Bibliografia Básica – ABNT

1. ARAÚJO, S.R.C.; CIAMPA, A.L.; MELO, P. **Humanização dos processos de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde**. São Paulo: Érica, 2014.
2. CUNHA, M. C. D. (Org.); CESARINO, P. D. N. (Org.). **Políticas culturais e povos indígenas**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Unesp, 2020. 624 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/202630>
3. GIORDANI, A.T. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2.ed. Difusão Editora, 2015. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173713>
4. HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. RIOS, I.C.; SCHRAIBER, L.B. **Humanização e humanidades em medicina**. Unesp, 2012. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174958>

Bibliografia Complementar – ABNT

1. CARNEIRO, L.C.; MARCOS, M.L.; DUARTE, R.S.; MORINI, S.; SIMIONATO, C. GRANADA, G.; ALVES, S. **PICs e COVID-19. Compilado de práticas terapêuticas para o autocuidado, fortalecimento da imunidade e bem viver, durante e após a pandemia**. 2020. 60 p. Disponível em: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/images/noticias/destaques/esp_covid_pics_covid19.pdf
2. GOMES, M.P. **Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. Rio de Janeiro: Contexto, 2012.
3. GOUVEIA, G.D.A. (Coord.). **Práticas integrativas em saúde: aprendizado em serviço**. Paco Editorial, 2018. disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113512>
4. MERHY, E.E. **Cartografia do trabalho vivo**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
5. CUNHA, M. C. D. (Org.); CESARINO, P. D. N. (Org.). **Políticas culturais e povos indígenas**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Unesp, 2020. 624 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/202630>

Ementários dos Submódulos Optativos - 5º Período

Módulo	Submódulo
Optativo	Medicina Desportiva
Período	Carga Horária
5º	40 (33,33)
Ementa:	
Atuação do profissional médico na área de Medicina Desportiva.	
Conteúdo programático	
Medicina Esportiva. Psicologia Desportiva. Medicina do Exercício. Traumatologia do Exercício. Avaliação Funcional. Biomecânica Desportiva. Fisiologia do Exercício. Nutrição Desportiva. Métodos de Treinamento Físico. Planejamento e Treinamento. Geriatria Esportiva. Dermatologia Esportiva. Endocrinologia Esportiva. Pediatria Esportiva. Cardiologia Esportiva.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. KENNY, W.L.; WILMORE, J.H.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. 7 ed. São Paulo: Manole, 2020. 2. JEUKENDUP, A.; GLEESON, M. Nutrição no esporte. Diretrizes nacionais bioquímicas e fisiologia do exercício. 3 ed. São Paulo: Manole, 2021. 3. CARDOSO, M.; COHEN, M. Medicina Esportiva – Manual do Residente da UNIFESP. 1 ed. São Paulo: Roca, 2009. 4. KASPER, D.; FAUCI, A.S.; LONGO, D.L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S.L.; JARSSON, J.L. Harrison - medicina interna. 20 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020. 5. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. CECIL - Tratado de Medicina Interna. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2. O'SULLIVAN, S.B., EDD, SCHMITZ, T.J. Reabilitação na prática: como melhorar os desfechos funcionais. São Paulo: Manole, 2020.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 30/62*

3. DE MARCO, M.A.; ABUD, C.C.; LUCCHESI, A.C.; ZIMMERMANN, V.B. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. MIGUEL, Henrique. **Prescrição do exercício resistido para a saúde**. 1.ed. Rio de Janeiro Revinter 2014.
5. MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13 ed. São Paulo: Roca, 2012.

Módulo	Submódulo
Optativo	Comunicação Verbal e Escrita
Período	Carga Horária
5º	40 (33,33)
Ementa:	
Língua Portuguesa. Oratória. Comunicação. Língua Inglesa aplicada na Medicina.	
Conteúdo programático	
Noções e prática de leitura. Conscientização de processo de leitura. Varredura dos textos (Scanning e Skimming). Antecipação do conteúdo dos textos (Prediction). Collocation (vocabulário de textos acadêmicos). Leitura para busca de pontos específicos. Estrutura organizacional de abstracts. Pontos gramaticais necessários para a compreensão de textos. Introdução conceito de grupos nominais. Uso do dicionário e as diferentes funções gramaticais da palavra. Tempos verbais e suas respectivas noções. Marcadores de discurso e suas respectivas funções retóricas. Voz passiva. Uso da Voz Passiva em textos acadêmicos. Noções de Oratória. Compreensão de textos científicos na língua inglesa.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 39 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2019. 2. BILATTI, D. Oratória. A arte de falar bem em público. 1 ed. São Paulo: Diego Bilatti, 2020. 3. POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 4. BRASIL, A. Fale bem, fale sempre. ed. [S. l.]: Universo dos Livros Editora Ltda. 2010. 194 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/214473. 5. WEILL, P; TOMPAKOW, R. O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 74. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. CLOUET, R.; CRANFIELD, S. Inglês. ed. Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Servicio de Publicaciones y Difusión Científica, 2015. 149 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/57196. 2. ESCOBAR ÁLVAREZ, M. Á. (Coord.). Curso de inglês para adultos. ed. Madrid: UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2020. 327 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/149565. 3. NORMAN, G. Cómo escribir un artículo científico en inglés. ed. Madrid: Editorial Hélice, 2004. 140 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/59640. 4. MARCHIORI, M. (Org.). Liderança e comunicação interna. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2018. 193 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173720. 5. MARIN, M. Escribir textos científicos y académicos. ed. México D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2014. 317 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/110391.	

Módulo	Submódulo
Optativo	Fisiatria e Reabilitação
Período	Carga Horária
5º	40 (33,33)
Ementa:	
Atuação do médico no atendimento às necessidades clínicas gerais e específicas, bem como demandas funcionais, do indivíduo com deficiência física, sensorial, intelectual ou múltipla, respeitando os limites do trabalho interdisciplinar e multiprofissional.	
Conteúdo programático	
Introdução a Medicina Física e Reabilitação. Fundamentos de biomecânica, fisiologia do exercício, fisiologia do aparelho locomotor e neurofisiologia. Avaliação da funcionalidade e incapacidade. Recursos físicos em reabilitação. Cinesioterapia. Órtese, Prótese e Meios Auxiliares de Locomoção. Diagnóstico funcional. Terapêutica na dor crônica musculoesquelética. Aplicações da engenharia biomédica à reabilitação. Avaliação funcional e reabilitação neurológica. Avaliação funcional e reabilitação reumatológica e traumato-ortopédica.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 31/62*

Avaliação funcional e reabilitação infantil. Avaliação funcional e reabilitação respiratória. Avaliação funcional e reabilitação cardiológica. Avaliação funcional e reabilitação na saúde da mulher. Avaliação funcional e reabilitação da marcha. Atuação interdisciplinar em reabilitação

Bibliografia Básica – ABNT

1. GREVE, J.M.D.A. **Tratado de medicina de reabilitação**. São Paulo: Roca. 2007.
2. JARDIM, J.R.; NASCIMENTO, O.A. **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP - EPM**. Reabilitação. Barueri: Manole, 2010.
3. O'SULLIVAN, S.B., EDD, SCHMITZ, T.J. **Reabilitação na prática: como melhorar os desfechos funcionais**. São Paulo: Manole, 2020.
4. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **CECIL - Tratado de Medicina Interna**. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
5. KASPER, D.; FAUCI, A.S.; LONGO, D.L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S.L.; JARSSON, J.L. **Harrison - medicina interna**. 20 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. MARTINS, C.R. **Semiologia neurológica**. Thiemo-Revinter, 2017. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/18363>
2. JUNIO, J. F. V. et al. Efeitos da cinesioterapia em grupo na promoção a saúde de idosas sedentárias. **Revista Inspirar Movimento & Saude**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 1–17, 2019. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fch&AN=141812237&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 17 jun. 2021.
3. PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
4. SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. MIGUEL, Henrique. **Prescrição do exercício resistido para a saúde**. 1.ed. Rio de Janeiro Revinter 2014.

Módulo	Submódulo
Optativo	Bioética
Período	Carga Horária
5º	40 (33,33)
Ementa:	
Bioética com enfoque para dilemas bioéticos na Medicina.	
Conteúdo programático	
Ética, moral, moralidade e valores. Bioética, relações humanas e direitos humanos. Princípios bioéticos. Código de ética Médica. Relação médico-paciente. Vulnerabilidade. Terminalidade da vida. Doação e Transplantes de órgãos. CEP, Comitê de Bioética e Comissão de Ética. Responsabilidade profissional e erro médico. Judicialização. Atestados. Perícias. Sigilo. Reprodução Humana. Aborto. Remuneração. Ética do cuidado. Ética, biossegurança e meio-ambiente. Historicidade e as bases bioéticas na investigação científica.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. COHEN, C; OLIVEIRA, R. A. Bioética, Direito e Medicina. 1 ed. São Paulo: Manole, 2020. 2. FRANÇA, G. V. Comentários do Código de Ética Médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2021. 3. FRANÇA, G. V. Direito Médico. Editora Forense, 2014. 4. POTTER, V. R. Bioética. Ponte para o futuro. 1 ed. Edições Loyola, 2016. 5. DIAS, M. C. Bioética. Fundamentos teóricos e aplicações. 1 ed. Editora Appris, 2017.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. SÁ, M. D. F. F. D. Bioética e biodireito (4a. ed.). ed. Belo Horizonte, Minas Gerais: Editora Del Rey, 2018. 473 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/175823?page=1 2. FREIRE DE SÁ, M. D. F. TORQUATO DE OLIVEIRA NAVES, B; DENSA, R. (II.). Bioética e biodireito (5a. ed.). 5. ed. Indaiatuba, SP: Bookwire - Editora Foco, 2021. 385 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/187177?page=1. 3. DADALTO, L. (Coord.), ALBUQUERQUE, A; PACHECO, A. Bioética e Covid-19 (2a. ed.). ed. Indaiatuba, SP: Bookwire - Editora Foco, 2021. 393 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/187205?page=1. 4. MASSARIOL, A. Bioética Social e Mistanásia: a efetividade de direitos fundamentais e evitabilidade de mortes antecipadas. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 218 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/203685?page=1. 5. SCHRAMM, F. R. Bioética e saúde pública. ed. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004. 3 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/4294?page=1.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 32/62*

Módulo	Submódulo
Optativo	Cuidados Paliativos
Período	Carga Horária
5º	40 (33,33)
Ementa:	
Atuação do profissional médico nos cuidados paliativos, bem como fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família	
Conteúdo programático	
Conceito e princípios dos Cuidados Paliativos. Qualidade de vida e de morte. Ética em Cuidados Paliativos. Equipe Multiprofissional em Cuidados Paliativos. Principais indicações dos Cuidados Paliativos. O sofrimento do paciente em Cuidados Paliativos e de sua família ou cuidadores / Luto. Principais sintomas em cuidados paliativos. Estratégias de identificação e manejo básico: Dor, Dispneia, Fadiga, Ansiedade e depressão e Sintomas do trato gastrointestinal. Comunicação de más notícias em Cuidados Paliativos. Multidimensionalidade nos Cuidados Paliativos. Rede social de suporte.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. GARRIDO, N. J. Cuidados paliativos. ed. Madrid: Dextra Editorial, 2015. 184 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/138490?page=3. 2. MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. D. Cuidados Paliativos: Uma Questão de Direitos Humanos, Saúde e Cidadania. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 196 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/199244?page=1. 3. COLELL BRUNET, R. Enfermería y cuidados paliativos. ed. Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2013. 94 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/54478?page=1. 4. MARTÍN-ROMO MEJÍAS, J. (Coord.). Cuidados paliativos. (2a. ed.). ed. Málaga: Editorial ICB, 2018. 177 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/105465?page=1. 5. KASPER, D.; FAUCI, A.S.; LONGO, D.L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S.L.; JARSSON, J.L. Harrison - medicina interna. 20 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. CECIL - Tratado de Medicina Interna. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2. LOPES, A.C. Tratado de clínica médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v 3. CABODEVILLA ERASO, I. Guía no farmacológica de atención en enfermedades avanzadas: cuidados paliativos integrales. ed. Bilbao: Editorial Desclee de Brouwer, 2014. 368 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/127700?page=1. 4. ALLENDE PÉREZ, S. Manual de cuidados paliativos para pacientes con cáncer. ed. México D.F: Editorial Alfil, S. A. de C. V. 2012. 145 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/40795?page=1. 5. SANTOS, E.; BERMEJO HIGUERA, J. C. Counselling y cuidados paliativos. ed. Bilbao: Editorial Desclee de Brouwer, 2014. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/115850?page=1.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 33/62*

Módulo	Submódulo
Optativo	Pesquisa em Saúde
Período	Carga Horária
5º	40 (33,33)
Ementa:	
Fundamentos teórico-práticos para elaboração e desenvolvimento de artigos científicos.	
Conteúdo programático	
Fundamentos teórico-práticos da elaboração e desenvolvimento de artigo científico. Aspectos éticos da pesquisa. Elaboração crítica de artigo científico.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. KALINKE, L. P. Metodologia da pesquisa em saúde . 4. ed. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2019. 257 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/174101?page=1 . 2. BOSI, M. L. M.; GASTALDO, D. Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: Fundamentos teórico-metodológicos . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 413 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/201997?page=1 . 3. SCORSOLINI-COMIN, F. Projeto de pesquisa em ciências da saúde: Guia prático para estudantes . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2012. 331 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/201403?page=1 . 4. APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica . ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. 84 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/126504?page=1 . 5. MENDES, F. R. Iniciação científica para jovens pesquisadores . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Simplíssimo, 2019. 121 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/198825 .	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. GIVIGI, R. C. D. N. Pesquisa em Saúde e Educação: Atendimento à Pessoa com Deficiência . 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 231 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/194627 2. ROMERO MARQUES, H. Melhorando a performance do artigo científico. Multitemas , [s. l.], v. 24, n. 58, p. 1–3, 2019. DOI 10.20435/multi.v24i58.2850. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=140912903&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 29 jan. 2022. 3. ABRAHIN, O.; PEQUENO RODRIGUES, R.; DE ALMEIDA, M. B. Como aprimorar um artigo científico: visão dos editores-chefes de ciências do exercício/esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento: RBCM , [s. l.], v. 24, n. 3, p. 123–128, 2016. DOI 10.18511/0103-1716/rbcm.v24n3p123-128. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=119096526&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 29 jan. 2022. 4. AKERMAN, M. [Impact on reading scientific articles:an attempt to dialogue with "my reader"]. Ciencia & saude coletiva , [s. l.], v. 21, n. 3, p. 947–954, 2016. DOI 10.1590/1413-81232015213.06372015. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=26960106&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 29 jan. 2022. 5. STEPHEN B. Hulley, et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 4.ed. Artmed: Porto Alegre, 2015. 384p.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 34/62*
Ementários dos Submódulos do 6º Período

Módulo	Submódulo
Bases da Terapêutica	Bases da Terapêutica II
Período	Carga Horária
6º	120 (100,00)
Ementa:	
Terapêutica nas afecções dos sistemas. Terapêutica na urgência e emergência. Terapia nutricional aplicada. Medicina de Reabilitação aplicada às incapacidades funcionais.	
Conteúdo programático	
Terapêutica nas afecções dos sistemas: Sistema cardiocirculatório: Insuficiência cardíaca. Infarto agudo do miocárdio. Sistema renal: Distúrbio hidroeletrólítico. Gasometria e distúrbio ácido básico. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Sistema respiratório: Insuficiência respiratória e suporte ventilatório. Sistema digestório: Cirrose, hipertensão portal e insuficiência hepática. Metabolismo: Hiperglicemia. Dislipidemias. Obesidade. Osteoporose. Tireoideopatias. Sistema hematológico: Anti-agregantes plaquetários. Anticoagulantes. Trombolíticos. Anemias. Suporte transfusional. Terapêutica na urgência e emergência: Choque. Sepses. Urgência e emergência hipertensivas. Covid 19. Terapia nutricional aplicada: Suplementação de vitaminas e minerais. Nutrição enteral e parenteral. Terapia nutricional no câncer e na caquexia. Síndrome metabólica. Medicina de Reabilitação aplicada às incapacidades funcionais: Dor crônica. Neuropatias. Geriatria. Pneumopatas. Distúrbios do neurodesenvolvimento. Terapias robóticas. Deficiência visual, auditiva e física. Dor e dor total em cuidados paliativos. Fisiopatologia, classificação e mensuração da dor. Princípios do tratamento da dor. Barreiras no manejo da dor.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. HARDMAN, J.G. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica . 12 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012. 2. JARDIM, J.R.; NASCIMENTO, O.A. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP - EPM . Reabilitação. Barueri: Manole, 2010. 3. CRAIG, C.R.; ATITZEL, R.E. Farmacologia moderna . 6 ed. São Paulo: Roca, 2016. 4. KATZUNG, B.G. Farmacologia básica clínica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 5. O'SULLIVAN, S.B., EDD, SCHMITZ, T.J. Reabilitação na prática: como melhorar os desfechos funcionais . São Paulo: Manole, 2020.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. RANG, H.P.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. Rang & Dale farmacologia . 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Medicina de emergência: abordagem prática . 13 ed. Barueri: Manole, 2022. 3. GREVE, J.M.D.A. Tratado de medicina de reabilitação . São Paulo: Roca, 2007. 4. COVAS, D.T.; UBIALI, E.M.A.; SANTIS, G.C. Manual de medicina transfusional . São Paulo: Atheneu, 2009. 5. BORDIN, J.O.; LARIGHI JR, D.M.; COVAS, D.T. Hemoterapia: fundamentos e prática . São Paulo: Atheneu, 2007.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 35/62*

Módulo	Submódulo
Diagnóstico Clínico	Diagnóstico Clínico em Adulto
Período	Carga Horária
6º	160 (133,33)
Ementa:	
Introdução à Medicina Interna. Diagnóstico sintromico. Fisiopatologia dos principais sinais e sintomas. Diagnósticos Diferenciais dos principais sinais e sintomas. Bases do Diagnóstico Laboratorial. Bases do Diagnóstico por Imagem.	
Conteúdo programático	
Fisiopatologia e diagnóstico diferencial dos principais sinais e sintomas e/ou síndromes em Medicina Interna: Edema, Hipertensão Arterial, Insuficiência Cardíaca, Dor torácica, Tosse, Hemoptise, Cianose, Derrame Pleural, Dispneia, Febre, Linfadenopatias, Complicações agudas e crônicas na Diabetes Mellitus, Hipertireoidismo, Hipotireoidismo, Síndromes Neurológicas, Dor abdominal, Disfagia, Dispepsia, Diarreias, Obstipação, Hemorragias Digestivas, Icterícia, Hipertensão Portal, Insuficiência Hepática, Pancreatites aguda e crônica, Ascite. Hemograma. Diagnóstico diferencial e laboratorial das anemias, leucopenias e leucocitoses, plaquetopenias. Bioquímica no sangue. Principais sorologias. Urina tipo 1. Parasitológico de Fezes. Eletrocardiografia. Radiografia normal do Tórax. Radiografia normal do Abdome. Ultrassonografia. Tomografia do crânio e SNC.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. PORTO, C.C. Semiologia médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2. LOPES, A.C. Tratado de clínica médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v. 3. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. CECIL - Tratado de Medicina Interna . 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 4. PRADO, F. C. do; RAMOS, J. de A.; VALLE, J. R. Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento . 26 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. 5. TOWSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. Sabiston - tratado de cirurgia . 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2. KASPER, D.; FAUCI, A.S.; LONGO, D.L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S.L.; JARSSON, J.L. Harrison - medicina interna . 20 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020. 3. LOPES, A.C. Clínica médica: diagnóstico e tratamento . 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. V.2 4. HENRY, M.J. Diagnóstico clínico e tratamentos por métodos laboratoriais . 21 ed. Barueri: Manole, 2012. 5. PRADO, M. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagens . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 6. MARTINS, Carlos Roberto. Semiologia neurológica . Campinas: Unicamp, 2017. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183631	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 36/62*

Módulo	Submódulo
Diagnóstico Clínico	Diagnóstico Clínico em GO e Pediatria
Período	Carga Horária
6º	160 (133,33)
Ementa:	
Introdução à Ginecologia e Obstetrícia. Introdução à Pediatria. Estudo da fisiopatologia e do diagnóstico diferencial dos principais sinais e sintomas e/ou síndromes relativas à saúde da mulher e da criança.	
Conteúdo programático	
Fisiologia do Ciclo Menstrual e suas principais alterações. Diagnóstico diferencial da Dor Pélvica. Propedêutica na inflamação do trato genital inferior. Fisiologia da Gestação. Estado nutricional e idade gestacional. Altura uterina. Batimento cardíaco fetal. Movimentos fetais. Edema. Pressão Arterial. Fisiopatologia e diagnóstico diferencial na Síndrome do Desconforto Respiratório do recém-nascido. Diagnóstico diferencial das infecções de vias aéreas superiores. Diagnóstico diferencial nas Pneumonias comunitárias. Diagnóstico diferencial nas Meningites. Fisiopatologia e diagnóstico diferencial nas diarreias agudas e desidratação. Fisiopatologia e diagnóstico diferencial nas síndromes nefrótica e nefrítica.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. PORTO, C.C. Semiologia médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2. FERNANDES C.E. et al. Tratado de ginecologia – Febrasgo . 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2021. 3. FERNANDES C.E. et al. Tratado de obstetrícia – Febrasgo . 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2021. 4. LOPES, F.A; CAMPOS JR, D; BURNS, D.A.R. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria . 5 ed. Barueri: Manole, 2022. 5. PUCCINI, R. F.; HILÁRIO, M.O. E. Semiologia da criança e dos adolescentes . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; SCHAFFER, J.I.; HALVORSON, L.L.; BRADSHAW, K.D.; CUNNINGHAM, F.G. Ginecologia de Williams . 4 ed. Artmed. Porto Alegre, 2014. 2. BEREK, S.J. Novak - Tratado de ginecologia . 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3. ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia . 4 ed. Barueri: Manole, 2020. 4. REZENDE, J. Obstetrícia . 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 5. BEHRMAN, R.E.; Kliegman, R., Jenson H.B. Tratado de pediatria Nelson . 21 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 6. CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. Manual de neonatologia . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	

Módulo	Submódulo
Saúde Coletiva	Protocolos de Atenção Primária à Saúde
Período	Carga Horária
6º	80 (66,67)
Ementa:	
Condições Crônicas de Saúde no Brasil. Programa Nacional de Atenção a Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Programa Nacional de Controle da Hanseníase. Aconselhamento em IST/HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Programa Nacional de Controle de IST/AIDS. Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais. Política Nacional sobre o Álcool. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Rastreamento.	
Conteúdo programático	
1. Condições Crônicas de Saúde: conceitos, epidemiologia das principais condições crônicas e os impactos no sistema de saúde brasileiro; 2. Programa Nacional de Atenção a Hipertensão Arterial: panorama epidemiológico, fundamentação teórica e a Organização da Linha de Cuidado. Rastreamento e Diagnóstico da Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária à Saúde. Tratamento e Acompanhamento das Pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária à Saúde. Recomendações Nutricionais para a Prevenção e o Manejo da Hipertensão Arterial. Atividade Física para Pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica. Indicadores para a Linha de Cuidado. Diagnóstico e manejo da HAS na população negra; 3. Programa Nacional de Atenção ao Diabetes Mellitus: panorama epidemiológico, fundamentação teórica e a Organização da Linha de Cuidado. Rastreamento, Diagnóstico e Acompanhamento da Pessoa com Diabetes Mellitus na Atenção Primária. Tratamento das Pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária	



- à Saúde. Prevenção e Manejo das Complicações Agudas e Crônicas do Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde. Recomendações Nutricionais de Apoio à Pessoa com Glicemia Alterada ou Diabetes Mellitus. Atividade Física para Pessoas com Diabetes Mellitus. Indicadores para a Linha de Cuidado; Política Nacional de Prevenção do Diabetes e de Assistência Integral à Pessoa Diabética;
4. Programa Nacional de Controle de Controle da Tuberculose: panorama epidemiológico, fundamentação teórica, objetivos, metas, linha de cuidado e indicadores;
5. Programa Nacional de Controle da Hanseníase: panorama epidemiológico, fundamentação teórica, objetivos, metas, linha de cuidado e indicadores;
6. Aconselhamento em IST/HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde: abordagem pré teste, realização do teste, abordagem pós-teste com resultado positivo e abordagem pós-teste com resultado negativo. Aconselhamentos com menores, em gestantes, vítimas de violência sexual, profissionais do sexo, homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis e populações vulneráveis;
7. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);
8. Programa Nacional de Controle das IST/AIDS: panorama epidemiológico, fundamentação teórica, objetivos, metas, linha de cuidado e indicadores; 5 passos para a implementação do Manejo da Infecção pelo HIV na Atenção Básica;
9. Programa de Controle para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais: panorama epidemiológico, fundamentação teórica, objetivos, metas, linha de cuidado e indicadores;
10. Política Nacional sobre o Alcool: objetivo, conceito de bebida alcoólica, diretrizes, medidas para reduzir e prevenir os danos à saúde e à vida, bem como as situações de violência e criminalidade associadas ao uso prejudicial de bebidas alcoólicas na população brasileira; testes de avaliação do grau de dependência: CAGE e AUDIT;
11. Programa Nacional de Controle do Tabagismo: Responsabilidades e atributos da Atenção Primária. Epidemiologia. Benefícios da interrupção do tabagismo. Controle do tabaco no Brasil. Tabagismo passivo. Tabagismo ativo. Dependência ao tabaco. Classificação diagnóstica. Avaliação da pessoa tabagista. Intervenções e tratamento. Outras intervenções psicossociais. Obstáculos e desafios para cessação. Doenças relacionadas ao tabaco. Ciclos de vida e recortes populacionais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo;
12. Rastreamento: Introdução a conceitos teóricos de prevenção, rastreamento, epidemiologia clínica. Recomendações sobre avaliação de risco, rastreamentos e diagnóstico precoce para crianças, adultos, dilemas e incertezas da ciência para a prática clínica na saúde da criança, saúde da mulher, saúde do homem, saúde do idoso e outras situações e detecção precoce de vários tipos de câncer;
13. Procedimentos: drenagem de abscesso, exérese de cistos, lipomas e nevos, cisto sebáceo, lipoma, nevos, lavagem auricular – retirada de cerume, lavagem gástrica, remoção de corpos estranhos, remoção de molusco contagioso, tratamento de unha encravada, entre outros.
14. Cuidado do paciente em fim de vida, utilizando as melhores diretrizes e protocolos de atendimento.

Bibliografia Básica – ABNT

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; PAIN, J.S.; GUSSO, G.; LOPES, J.M.C.; DIAS, L.C. (Orgs.) **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019
3. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
4. PEREIRA, M.G. **Epidemiologia**: teoria e prática. (Reimpressão) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. FREEMAN, TR. **Manual de Medicina de Família e Comunidade DE McWHINNEY**. 4 ed. Editora Artmed, 2018.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Primária nº 29. Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 95 p. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/Cadernos-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Prim%C3%A1ria-n-29-rastreamento.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>
3. FREIRE, C.; ARAÚJO, D.P. **Política nacional de saúde**: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. Érica, 2015.
4. OHARA, E. **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. 3.ed. Martinari, 2014
5. ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública**: bases conceituais, 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**

Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022

Ementário Matriz 2022 38/62

Módulo	Submódulo
Saúde Mental	Psicopatologia
Período	Carga Horária
6º	80 (66,67)
Ementa:	
Introdução à Psicopatologia. Semiologia psiquiátrica: anamnese e exame psíquico. Métodos de avaliação médico-psiquiátrica. Abordagem das funções psíquicas em seus desempenhos saudável e patológico.	
Conteúdo programático	
Conceitos gerais em Psicopatologia. Normalidade. História Clínica. Situação de entrevista. Semiologia psiquiátrica. Relação Médico-Paciente em Psiquiatria. Exame psíquico (estado mental). Apresentação geral do paciente psiquiátrico. Consciência. Memória. Orientação. Atenção. Linguagem. Pensamento. Afetividade. Sensopercepção. Psicomotricidade. Volição. Pragmatismo. Juízo crítico.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. STAHL, S.M. Psicofarmacologia : bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
2. CHENIAUX JR, E. Manual de psicopatologia . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
3. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2019.	
4. HALLES, R.E.; YUDOFISKY, S.C. Tratado de psiquiatria clínica . 5 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2012.	
5. BARLOW, D. H. y DURAND, V. M. Psicopatologia : uma abordagem integrada. Cengage Learning Edições Ltda. 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126659 .	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. CABALLO, V.E. Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento . São Paulo: Santos, 2018	
2. DE MARCO, M.A.; ABUD, C.C.; LUCHESE, A.C.; ZIMMERMANN, V.B. Psicologia médica : abordagem integral do processo saúde-doença. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
3. SANDOVAL CARRION, I.; RAMIREZ IGLESIAS, G.; DUPRET DE BROWER, M. A. Psicopatología, psicoanálisis y psiquiatria . Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador, 2020. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175523	
4. Organização Mundial da Saúde. CID-10 classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde . 10 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014. V.1	
5. KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. Compêndio de psiquiatria . 9 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017.	

Módulo	Submódulo
Procedimentos Básicos	Técnica Cirúrgica
Período	Carga Horária
6º	80 (66,67)
Ementa:	
História da cirurgia. Ambiente cirúrgico. Antissepsia e Assepsia. Equipe cirúrgica. Materiais cirúrgicos básicos. Organização da mesa de instrumentos. Operações fundamentais. Laparotomias. Nó cirúrgico. Relação médico/paciente cirúrgico. Segurança do paciente cirúrgico. Resposta metabólica ao trauma cirúrgico. Infecção em cirurgia.	
Conteúdo programático	
História da cirurgia. Ambiente cirúrgico. Conceito. Composição. Antissepsia. Pele. Campos. Assepsia. Conceitos. Escovação. Vestimenta. Produtos. Equipe cirúrgica. Componentes e funções. Instrumentos cirúrgicos mais frequentemente utilizados. Organização espacial da mesa de instrumentos na sala de cirurgia. Operações Fundamentais: Diérese. Hemostasia. Síntese. Laparotomias. Técnicas. Indicações. Complicações. Nós cirúrgicos manuais e com porta-agulhas. Relação médico paciente cirúrgico. Aspectos psicológicos que envolvem a cirurgia. Segurança do paciente cirúrgico. Protocolo sobre cirurgia segura. Resposta metabólica ao trauma cirúrgico. Agressão e Lesão tecidual. Variações do espaço extracelular. Resposta neuroendócrina. Lipólise periférica. Hiperglicemia. Catabolismo proteico. Infecção em cirurgia. Classificação. Prevenção. Antibioticoprofilaxia.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. GOFFI, F.S. Técnica Cirúrgica : bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.	



2. KHATRI, Vijay P. **Atlas de Técnicas Avançadas em Cirurgia**. 1 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014.
3. SCHINDLER JUNIOR, Emerson. **Cirurgia geral e técnica operatória**: bases e aplicações. CRV, 2020.
4. MOREIRA, M.A.F. **Manual prático de habilidades e procedimentos médicos**. São Paulo: Sanar, 2020.
5. AMATO, A.C.M. **Procedimentos médicos**: técnica e tática. 2 ed. São Paulo: Roca, 2016.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. TOWSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. **Sabiston - tratado de cirurgia**. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. KHATRI V.P. **Atlas de técnicas avançadas em cirurgia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. Organização Mundial da Saúde. **Segundo desafio global para a segurança do paciente**: manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán - Rio de Janeiro: Organização PanAmericana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_guia.pdf
4. MARGARIDO, N.F.; TOLOSA, E.M.C. **Técnica cirúrgica prática**: bases e fundamentos. São Paulo: Atheneu, 2005.
5. Brasil. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

Ementários dos Submódulos do 7º Período

Módulo	Submódulo
Saúde do Adulto	Clínica Médica e Cirúrgica I
Período	Carga Horária
7º	320 (266,67)
Ementa:	
Conteúdos de maior relevância epidemiológica no âmbito das seguintes especialidades médicas: Cardiologia. Pneumologia. Nefrologia. Endocrinologia. Reumatologia. Infectologia. Neurologia. Geriatria. Hematologia. Oncologia. Gastroenterologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo. Dermatologia. Ortopedia. Otorrinolaringologia. Oftalmologia. Urologia. Radiologia. Cirurgia Plástica. Cirurgia Vascular. Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Cirurgia do Trauma.	
Conteúdo programático	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
1.1 Cardiologia e Cirurgia vascular: Radiografia de Tórax. Insuficiência Venosa Crônica. Imagem Cardiovascular. Cardiopatia Valvar. Trombose Venosa Profunda. Miocardiopatias. Miocardites. Insuficiência Cardíaca Congestiva. Insuficiência Venosa Crônica. Noções de Eletrocardiografia. Hipertensão Arterial Sistêmica. Urgências e Emergências Hipertensivas.	
1.2 Dermatologia e cirurgia plástica: Lesões Elementares e Exame Dermatológico. Ferimentos Cutâneos. Acne. Discromia e Anexos. Cicatrização Patológica. Tumores não melanoma.	
1.3 Endocrinologia: Introdução a Endocrinologia. Diabetes Mellitus Tipo I. Diabetes Mellitus Tipo II. Hipertireoidismo. Hipotireoidismo. Acromegalia e Gigantismo. Diabetes Insipidus. Hipoparatiroidismo. Hiperparatiroidismo. Hiperprolactinemia. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica. Raquitismo. Osteomalácia.	
1.4 Geriatria: Epidemiologia e Fisiologia do Envelhecimento. Avaliação Geriátrica Ampla. Peculiaridades do Idoso. Depressão no Idoso. Síndrome da Fragilidade do Idoso. Sarcopenia. Doença de Alzheimer. Delirium e Estado Confusional Agudo. Incontinência Urinária.	
1.5 Gastroenterologia e cirurgia do aparelho digestivo: Doenças do Esôfago e Estômago. Icterícia. Vias Biliares e Pâncreas. Obstipação. Megacólon e Orificiais. Hemorragias Digestivas Alta e Baixa. Diarreias. Síndrome de Má-Absorção e Doenças Inflamatórias Crônicas. Cirrose. Hipertensão Portal e Insuficiência Hepática. Doença Diverticular colônica e de Meckel.	
1.6 Hematologia: Hematopoese e Hemograma. Anemia Ferropriva e Hemocromatose. Anemias Megaloblásticas. Anemias Hemolíticas. Anemia Falciforme. Talassemias. Anemia Aplástica e Anemia da Doença Crônica. Medicina Transfusional.	
1.7 Imaginologia: Raio X de Tórax. Raio X Simples de Abdome. Contrastados do Abdome. Trânsito Intestinal. Raio X Pelve e Coluna com ênfase em anatomia. Raio X de Membros Superiores e Membros Inferiores com ênfase em anatomia. Anatomia Seccional do Abdome. Tomografia e Ressonância Magnética do Sistema Nervoso Central e Seios da Face com ênfase em anatomia e técnicas.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 40/62*

1.8 Infectologia: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Antibióticos. Leptospirose. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Febre Indeterminada. Resfriados. Gripe e Síndrome Respiratória Aguda Grave. Hepatites Virais.

1.9 Neurologia: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e Hemorrágico. Cefaleias. Encefalites Autoimunes. Epilepsia. Doença de Parkinson. Distúrbios dos Movimentos Hiperkinéticos.

1.10 Oftalmologia: Semiologia Oftalmológica. Refração. Estrabismo. Patologias das Pálpebras. Vias Lacrimais. Conjuntivas. Patologias da Córnea. Trato Uveal. Cristalino. Vítreo.

1.11 Ortopedia e Reabilitação: Osteoartrites. Infecções Osteoarticulares. Afecções de Coluna Vertebral. Afecções do Ombro. Afecções do Cotovelo. Afecções do Joelho. Afecções do Pé. Afecções do Tornozelo e Ortopedia Pediátrica. Fisiologia Muscular. Reabilitação de Coluna. Reabilitação dos Membros Superiores. Reabilitação de Joelho. Reabilitação do Tornozelo e Pé.

1.12 Otorrinolaringologia: Anatomia e Fisiologia Otorrinolaringológica. Doenças da Orelha Externa Fissura Labiopalatina. Rinossinusites. Doenças da Orelha Média. Urgências em Cabeça e Pescoço. Lesões da Cavidade Oral. Glândulas Salivares.

1.13 Pneumologia: Abordagem ao Pneumopata. Introdução a Espirometria. Asma. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Pneumonias. Derrames Pleurais. Bronquiectasia e Atelectasia.

1.14 Reumatologia: Artrite Reumatoide. Espondiloartrites. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Esclerose Sistêmica e Miopatias Inflamatórias.

1.16 Urologia e Nefrologia: Semiologia e Imagem. Abordagem das Doenças do Aparelho Urinário. Glomerulopatias. Diabetes Mellitus e Rim. Infecções do Trato Urinário. Hipertrofia Prostática Benigna. Litíase Urinária. Obstrução e Estase.

Bibliografia Básica – ABNT

1. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **CECIL - Tratado de Medicina Interna**. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
2. KASPER, D.; FAUCI, A.S.; LONGO, D.L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S.L.; JARSSON, J.L. **Harrison - medicina interna**. 20 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.
3. LOPES, A.C. **Tratado de clínica médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v.
4. TOWSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. **Sabiston - tratado de cirurgia**. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
5. BRAUNWALD, E.; ZIPES, D.P.; LIBBY, P. **Tratado de doenças cardiovasculares**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. HENRY, M.J. **Diagnóstico clínico e tratamentos por métodos laboratoriais**. 21 ed. Barueri: Manole, 2012.
2. BIROLINI, D.; UTIYAMA, E.; STEINMANN, E. **Cirurgia de emergência: com testes de autoavaliação**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
3. VELASCO, I.T.; BRANDÃO NETO, R.A.; SOUZA, H.P.; MARINO, L.O.; MARCHINI, J.F.M.; ALENCAR, J.C. **Medicina de Emergência: abordagem prática**. 16 ed. São Paulo: Manole, 2022.
4. FOCACCIA, R. **Veronesi - Tratado de infectologia**. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2021.
5. MARTINS, M.A.; CARRILHO, F.J.; ALVES, V.A.; CASTILHO, E.A.; CERRI, G.G. **Clínica Médica**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2016. 7v

Módulo	Submódulo
Saúde Coletiva	Educação e Promoção da Saúde
Período	Carga Horária
7º	80 (66,67)
Ementa:	
Considerações históricas sobre a Promoção da Saúde. O modelo do Campo de Saúde de Laframboise. Relatório Lalonde. Conferência de Ama Ata e as Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde e as suas respectivas Cartas. Diferenças conceituais e metodológicas entre prevenção de doenças e promoção da saúde. Determinantes Sociais em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Educação em Saúde e as abordagens/concepções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Concepções sobre saúde e doença, seus significados para culturas e momentos históricos diferentes e suas implicações na educação em saúde. Práticas nutricionais para promoção da saúde. Práticas esportivas para promoção da saúde. Telessaúde, telemedicina e telediagnóstico. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas metas. Grupos Operativos.	
Conteúdo programático	
1. Considerações históricas sobre Promoção da Saúde: Winslow, Henry Sigerist, História Natural da Doença e os níveis de prevenção de acordo com Leavell e Clark (a promoção da saúde como prevenção primária); 2. O modelo do "Campo de Saúde" de Laframboise e o Relatório Lalonde. O impacto da biologia humana,	



ambiente, estilo de vida e organização dos serviços de saúde na determinação da saúde humana;

3. Conferência de Alma Ata e as Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde e as suas respectivas Cartas, com enfoque nas principais recomendações/contribuições de cada uma delas e que foram incorporadas pelo SUS: Alma Ata (1978) e de Ottawa (1986) à Xangai (2017);

4. Diferenças conceituais e metodológicas entre prevenção de doenças e promoção da saúde;

5. Determinantes Sociais em Saúde e os modelos explicativos: multicausalidade, Dahlgren e Whitehead, o de Diderichsen e Hallqvist adaptado por Diderichsen, Evans e Whitehead, entre outros;

6. Política Nacional de Promoção da Saúde: evolução das Legislações sobre a Política de Promoção da Saúde no Brasil: a Portaria nº 687 MS/GM, de 30 de março de 2006; a Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014 e atual Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017;

7. Educação em Saúde e as abordagens/concepções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista, sociocultural;

8. Política de Educação Permanente em Saúde: historicidade, legislações, conceitos e diferenças com outras formas de educação, objetivos, diretrizes, planejamento das ações, responsabilidades das três esferas de governo, monitoramento e avaliação, laboratório de inovações em educação em saúde, educação interprofissional em saúde, Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES);

9. Concepções sobre saúde e doença, seus significados para culturas e momentos históricos diferentes e suas implicações na educação e promoção da saúde;

10. Práticas nutricionais para promoção da saúde: conteúdos do Guia Alimentar para a população brasileira em vigor;

11. Práticas esportivas e atividades físicas para promoção da saúde: conteúdos do Guia de Atividade Física para a população brasileira em vigor;

12. Telessaúde, telemedicina e telediagnóstico: evolução histórica, legislação, definição, objetivos, aplicabilidade, potencialidades e fragilidades;

13. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030: os 17 ODS e as suas principais metas, sobretudo os relacionados à área da educação e da saúde;

14. Grupos Operativos: definição, tipos, importância, aplicabilidade nas práticas de educação e promoção da saúde.

Bibliografia Básica – ABNT

1. CZERESNIA, D., FREITAS, C.M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. São Paulo: Fiocruz, 2009.
2. FROTA, M. A. SILVA, R.M. **Promoção da saúde na integralidade do cuidado**. São Paulo: Doc Editora, 2016.
3. PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019.
4. PELLEGRINI FILHO, A.; BUSS, P.M.; ESPERIDIÃO, M.A. Promoção da saúde e seus fundamentos: determinantes sociais de saúde, ação intersetorial e políticas públicas saudáveis. In: PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
5. SILVA, G.T.R. **Educação e saúde: cenário de pesquisa e intervenção**. São Paulo: Martinari, 2011.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portarias de Consolidação. **Portaria de Consolidação nº 2, 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo I. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). (Origem: PRT MS/GM 2446/2014). Fica instituída a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). (Origem: PRT MS/GM 2446/2014). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf
2. GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
3. LIMA, S.D.C. **Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/108147>.
4. VALLADÃO JUNIOR, J.B.R.; GUSSO, G.; OLMOS, R.D. **Medicina de família e comunidade**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
5. HARADA, M.J.C; PEDREIRA, M.L.G.; VIANA, D.L. **Promoção da saúde: fundamentos e prática**. Yendis, 2012.

Módulo	Submódulo
Mercado de Trabalho	Mercado de Trabalho
Período	Carga Horária
7º	80 (66,67)
Ementa:	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**

Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022

Ementário Matriz 2022 42/62

Administração. Gestão de clínicas e consultórios. Mercado de trabalho da Medicina no Brasil.
Conteúdo programático
Noções básicas da teoria geral da Administração. Noções básicas de Gestão de Clínicas e Consultórios. Pessoa física. Pessoa jurídica. Impostos. O cliente. Marketing. Relação com indústria farmacêutica. Acreditação dos serviços de Saúde e gestão da qualidade. Noções de auditoria e consultoria. Demografia Médica. O médico e o trabalho no SUS. Saúde Suplementar: convênios, medicinas de grupo, cooperativas, seguradoras. Especialidades médicas reconhecidas pelo CFM. Residência médica. Pós-graduação <i>strictu sensu</i> . Remuneração.
Bibliografia Básica – ABNT
1. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração : uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. Manual para Organizações Prestadoras de Serviços de Saúde : OPSS: versão 2022-2026. São Paulo: Organização Nacional de Acreditação, 2021. Disponível em: https://www.ona.org.br/uploads/Edicao_Comemorativa_Manual_OPSS_2022_-_Roteiro_de_Construcao_do_Manual_Brasileiro_0.pdf
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução - RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013 .
4. NOVIS, A.L.; GEOVANINI, F.; VERAN, L. Medicina narrativa . São Paulo: Thieme-Revinder, 2021. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183561?as_title_name=Medicina__narrativa&as_title_name_op=unaccent__icontains&prev=as .
5. SILVA TORRES, R.B. et al. Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da Saúde . Interface: Comunicação, Saúde, Educação, [s. l.], v. 23, p. 1–16, 2019. DOI 10.1590/Interface.170691. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183561
Bibliografia Complementar – ABNT
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Auditoria do SUS no contexto do SNA : qualificação do relatório de auditoria. Interlocus Aprendizagem e colaboração. 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/auditoria_sus_contexto_sna.pdf
2. BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Caderno de informação da saúde suplementar : beneficiários, operadoras e planos / Agência Nacional de Saúde Suplementar. Ano 11. Rio de Janeiro: ANS, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/acesso-a-informacao/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/informacoes-gerais/total-cad-info-jun-2019.pdf
3. NÓBREGA PIZARRO, S. O contrato médico : da natureza da relação médico-paciente. Wolters Kluwer España, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/124073
4. SCHEFFER, M. et. al. Demografia médica no Brasil 2020 . São Paulo, SP: FMUSP, Conselho Federal de Medicina-CFM, CREMESP, 2020. Disponível em: https://www.fm.usp.br/fmusp/conteudo/DemografiaMedica2020_9DEZ.pdf
5. SCHRAIBER, L.B. O Trabalho médico : Questões Acerca da Autonomia Profissional. Rio de Janeiro (Brasil): Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/4645

Módulo	Submódulo
Saúde Mental	Psiquiatria I
Período	Carga Horária
7º	80 (66,67)
Ementa:	
Introdução à Psiquiatria. Estudo de transtornos mentais prevalentes na população. Dependência química.	
Conteúdo programático	
História da Psiquiatria. Conceito de Saúde e Doença Mental. Classificação Nosológica dos transtornos mentais (CID-11 e DSM-5). Diagnóstico Diferencial e Diagnóstico Nosológico. Aspectos etiológicos, neurofisiológicos, epidemiológicos clínicos e terapêuticos dos transtornos mentais mais prevalentes, abordados isoladamente: Transtornos Esquizofrênicos. Transtornos Afetivos. Transtorno de Ansiedade. Transtorno Obsessivo-compulsivo. Dependência Química: Alcoolismo e Nicotina. Política Nacional sobre Drogas/Notas Técnicas.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. HALLES, R.E.; YUDOFKY, S.C. Tratado de psiquiatria clínica . 5 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2012.	
2. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2019.	
3. KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. Compêndio de psiquiatria . 9 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 43/62*

4. MARI, J.J.; KIELING, C. **Psiquiatria na prática clínica**. Barueri: Manole, 2013.
5. KNAPP, P. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2008

Bibliografia Complementar – ABNT

1. Organização Mundial da Saúde. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 8 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.v.2
2. SANDOVAL CARRION, I.; RAMIREZ IGLESIAS, G.; DUPRET DE BROWER, M. A. **Psicopatología, psicoanálisis y psiquiatria**. Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador, 2020. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175523>
3. CURI, R.; ARAÚJO F. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. CABALLO, V.E. **Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento**. São Paulo: Santos, 2018.
5. STERIAN, Alexandra. **Emergências psiquiátricas: uma abordagem psicanalítica**. 5 ed. São Paulo Casa do Psicólogo 2000.

Módulo	Submódulo
Saúde Materno-Infantil	Saúde Materno-Infantil I
Período	Carga Horária
7º	120 (100,00)
Ementa:	
Conhecimento teórico do quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica das principais situações clínicas em ginecologia e pediatria.	
Conteúdo programático	
EIXO - Saúde da Mulher – Ginecologia	
Anatomia, embriologia e fisiologia do sistema reprodutor feminino. Planejamento Familiar e Sexualidade. Dor pélvica e dismenorreia. Endometriose. Miomatose. Sangramento uterino anormal. Prolapso genital e uroginecologia. Doenças inflamatórias pélvicas. Infecções genitourinárias. Infecções sexualmente transmissíveis. Endocrinologia ginecológica (amenorreia, puberdade e menopausa). Reprodução assistida, técnicas de baixa complexidade. Distúrbios endócrinos em ginecologia (hiperandrogenismo, hiperprolactinemia e síndrome dos ovários policísticos). Ginecologia operatória e o manejo de suas complicações. Anatomia, embriologia e fisiologia mamária. Lesões precursoras de vulva, vagina e colo de útero. Doenças benignas e malignas da mama, prevenção primária e secundária. Doenças intraepiteliais do colo, vagina e vulva. Carcinoma de colo, vagina e vulva. Carcinoma de endométrio, corpo uterino e ovários.	
EIXO - Saúde da Criança – Conteúdos de Pediatria e Cirurgia Pediátrica	
Crescimento e Desenvolvimento. Alimentação da criança nos primeiros dois anos de vida. Imunização infantil, segundo Plano Nacional de Imunização. Assistência ao Recém-Nascido Normal. Icterícia Neonatal. Sífilis congênita. Programa Nacional de Triagem Neonatal. Reanimação Neonatal. Crise convulsiva na infância. Verminhos intestinais. Doença reumática. Anemias carenciais na infância. Diabetes mellitus na infância. Anomalias da região cervical. Anomalias da região inguinal. Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) e anomalias de esôfago.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; SCHAFFER, J.I.; HALVORSON, L.L.; BRADSHAW, K.D.; CUNNINGHAM, F.G. Ginecologia de Williams. 4 ed. Artmed. Porto Alegre, 2014. 2. FERNANDES C.E. et al. Tratado de ginecologia – Febrasgo. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2021. 3. BEREK, S.J. Novak - Tratado de ginecologia. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 4. LOPES, F.A; CAMPOS JR, D.; BURNS, D.A.R. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5 ed. Barueri: Manole, 2022. 5. TOWSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. Sabiston - tratado de cirurgia. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33) Disponível https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf 3. PUCCINI, R. F.; HILÁRIO, M.O. E. Semiologia da criança e dos adolescentes. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 44/62*

4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 13). Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf
5. PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.


Ementários dos Submódulos do 8º Período

Módulo	Submódulo
Saúde do Adulto	Clínica Médica e Cirúrgica II
Período	Carga Horária
8º	320 (266,67)
Ementa:	
Conteúdos de maior relevância epidemiológica no âmbito das seguintes especialidades médicas: Cardiologia. Pneumologia. Nefrologia. Endocrinologia. Reumatologia. Infectologia. Neurologia. Geriatria. Hematologia. Oncologia. Gastroenterologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo. Dermatologia. Ortopedia. Otorrinolaringologia. Oftalmologia. Urologia. Radiologia. Cirurgia Plástica. Cirurgia Vascular. Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Cirurgia do Trauma.	
Conteúdo programático	
1.1 Cardiologia e cirurgia vascular: Doenças da Aorta. Doenças da Carótida. Doença Arterial Periférica Crônica. Doença Arterial Aguda. Pé Diabético. Trauma vascular. Síndrome Coronariana Crônica. Síndrome Coronariana Aguda (IAM). Arritmias Cardíacas. Parada Cardiorrespiratória. Cardiopatias Congênitas. 1.2 Dermatologia e cirurgia plástica: Queimaduras. Farmacodermias. Eczemas e Lesões Eritematodescamativas. Infecções Dermatológicas (bacterianas e fúngicas). Enxertos e Retalhos. Dermatologia e Síndrome Clínicas. Melanoma. 1.3 Endocrinologia: Nódulo de Tireoide. Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar. Câncer de Tireoide. Hipoglicemia. Complicações Agudas do Diabetes Mellitus. Complicações Crônicas do Diabetes Mellitus. Bócio. Obesidade e Síndrome Metabólica. Puberdade Precoce e Tardia. Síndrome de Cushing. Insuficiência Adrenal. Feocromocitoma. Ginecomastia. Síndrome da Secreção Inapropriada do Hormônio Antidiurético. 1.4 Gastroenterologia e cirurgia do aparelho digestivo: Doenças Inflamatórias Intestinais. Abdome Agudo Inflamatório. Abdome Agudo Isquêmico. Abdome Agudo Perfurativo. Abdome Agudo Obstrutivo. Atendimento Inicial ao Trauma. Trauma de Abdome. Trauma de Tórax. Trauma Cervical. 1.5 Geriatria: Aspectos Fundamentais da Farmacologia no Idoso. Insônia e Vertigem. Infecção do Trato Urinário. Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes Mellitus. Patologias da Tireoide. Insuficiência Cardíaca Congestiva. Oncogeriatria. Cuidados Paliativos e Prognósticos. Cuidados paliativos no cenário hospitalar e comunitário. Comunicação com o paciente e a família em um contexto de cuidados paliativos. Planejamento antecipado de cuidados e diretivas antecipadas de vontade. 1.6 Hematologia: Distúrbios da Coagulação. Coagulopatias Hereditárias e Adquiridas. Trombocitopenias. Distúrbios da Hemostasia Primária. Neoplasias Mieloproliferativas Crônicas. Leucemias agudas. Leucemia Mielóide Crônica. Policetímia Vera. Trombocitemia Essencial. Mielofibrose Primária. Síndrome Mielodisplásica. Linfomas. Mieloma múltiplo. Gamopatias Monoclonais. Transplante de Medula Óssea. 1.7 Imaginologia: Exames de Imagem em Abdome Agudo Isquêmico e Hemorrágico. Exames de Imagem no Abdome Agudo Inflamatório. Fraturas do Membro Superior. Fraturas do Membro Inferior e pelve. Mamografia. Exames de Imagem em Urgências Torácicas. Achados Radiológicos de Doenças Ortopédicas na Infância. Exames de Imagem em Urgências neurológicas. 1.8 Infectologia: Acidentes com Animais Peçonhentos. Hanseníase. Febre de Origem Indeterminada. Leishmaniose. Brucelose. Febre maculosa. Malária. Doença de Chagas. Infecções Fúngicas e Micobacterioses. 1.9 Neurologia: Traumatismo Cranioencefálico. Traumatismo Raquimedular. Infecções do Sistema Nervoso Central. Neuropatia Periférica. Doença do Neurônio Motor. Miotenia Gravis. Miopatias. Demências. 1.10 Oftalmologia: Glaucoma e Retina. Neuroftalmologia. Iatrogenia em Oftalmologia. 1.11 Oncologia: Conceitos Básicos em Oncologia. Diagnóstico e Estadiamento do Câncer. Prevenção do Câncer. Princípios de Cirurgia Oncológica. Princípios de Quimioterapia. Princípios de Radioterapia. Emergências Oncológicas. Câncer de Pulmão. Câncer de Esôfago. Câncer de Estômago. Câncer de Intestino. Câncer de Pâncreas. Câncer de Fígado. Câncer de Vesícula Biliar. Câncer de Mama. Princípios e boas práticas de cuidados paliativos. Princípios da abordagem e manejo dos sintomas não algícos. Abordagem e manejo da fadiga, sintomas gastrointestinais, respiratórios, dermatológicos, neuropsiquiátricos. 1.12 Ortopedia e Reabilitação: Princípios e Tratamento de Consolidação de Fraturas. Trauma de Pelve. Trauma de Quadril. Trauma de Coluna Fraturas Expostas. Trauma de Membros Inferiores. Trauma de Membros Superiores. Crioterapia nas Lesões Musculoesqueléticas. Reabilitação de Pelve. Reabilitação de Quadril. Reabilitação no Esporte. 1.13 Otorrinolaringologia: Patologias do Anel de Waldeyer. Estridor na Infância. Rinites. Nódulos e Massas Cervicais. Patologias da Laringe. Abscesso Cervical. Epistaxe. Câncer de Laringe.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 46/62*

1.14 Pneumologia: Insuficiência Respiratória Aguda. Insuficiência Respiratória Crônica. Pneumonias Intersticiais. Hipertensão Pulmonar. Tromboembolismo Pulmonar. Tuberculose Pulmonar. Micobacterioses não TB.
1.15 Reumatologia: Vasculites Sistêmicas. Artrites Microcristalinas. Fibromialgia. Osteoporose. Artrite Idiopática Juvenil. Febre Reumática.
1.16 Urologia e Nefrologia: Infecções Sexualmente Transmissíveis Masculinas. Câncer de Próstata. Trauma Urológico. Urgências não Traumáticas e Disfunção Erétil. Lesão Renal Aguda. Distúrbios do Sódio e Potássio e Doença Renal Crônica.
Bibliografia Básica – ABNT
1. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. CECIL - Tratado de Medicina Interna . 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
2. KASPER, D.; FAUCI, A.S.; LONGO, D.L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S.L.; JARSSON, J.L. Harrison - medicina interna . 20 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.
3. LOPES, A.C. Tratado de clínica médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v.
4. TOWSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. Sabiston - tratado de cirurgia . 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
5. BRAUNWALD, E.; ZIPES, D.P.; LIBBY, P. Tratado de doenças cardiovasculares . 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
Bibliografia Complementar – ABNT
1. HENRY, M.J. Diagnóstico clínico e tratamentos por métodos laboratoriais . 21 ed. Barueri: Manole, 2012.
2. BIROLINI, D.; UTIYAMA, E.; STEINMANN, E. Cirurgia de emergência: com testes de autoavaliação . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
3. VELASCO, I.T.; BRANDÃO NETO, R.A.; SOUZA, H.P.; MARINO, L.O.; MARCHINI, J.F.M.; ALENCAR, J.C. Medicina de Emergência: abordagem prática . 16 ed. São Paulo: Manole, 2022.
4. FOCACCIA, R. Veronesi - Tratado de infectologia . 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2021. 5. MARTINS, M.A.; CARRILHO, F.J.; ALVES, V.A.; CASTILHO, E.A.; CERRI, G.G. Clínica Médica . 2 ed. São Paulo: Manole, 2016. 7v

Módulo	Submódulo
Saúde Coletiva	Família Como Unidade de Cuidado
Período	Carga Horária
8º	80 (66,67)
Ementa:	
Evolução histórica da Família. A família como organização social. A família na Constituição Federal de 1988 (Artigo 226). Estágios do Ciclo da Vida e as mudanças/adaptações nesses estágios. Padrões de repetição interacionais e possibilidades terapêuticas. Instrumentos de diagnóstico e intervenção familiar. Direitos Humanos e família. Estatuto da Criança e do Adolescente. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei e o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes. Estatuto do Idoso. Lei Maria da Penha. Estatuto da Pessoa com Deficiência. A família indígena e negra. Aspectos Psicológicos envolvidos no trabalho com as famílias. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais A família como foco das políticas públicas do Brasil. Órgãos de apoio às famílias no Brasil.	
Conteúdo programático	
1. Evolução histórica da família da Antiguidade à atualidade; 2. A família como organização social: conceitos de famílias, as diferentes configurações familiares; conhecendo as famílias (estruturas familiares e funções da família), a família como Sistema; 3. A família na Constituição Federal de 1988 – Artigo 226; 4. Estágios do Ciclo da Vida e as mudanças/adaptações: infância, adolescência, juventude, namoro, casamento, gravidez/aborto, divórcio/separação, ninho vazio, diversidade de gênero, envelhecimento, doença terminal/luto; a família convivendo com pessoas com deficiências, família e violência, a família de pessoas privadas de liberdade, entre outros temas; 5. Padrões de repetição interacionais e possibilidades terapêuticas: processos transgeracionais que envolvem o núcleo familiar, padrões de repetição familiar influenciam a dinâmica familiar. os legados transgeracionais podem ser acessados e trabalhados no contexto das famílias; 6. Instrumentos de diagnóstico e intervenção familiar: Genograma, Ecomapa, A.P.G.A.R, F.I.R.E, P.R.A.T.I.C.E, Modelo Calgary, Escala de Coelho-Savassi; 7. Direitos Humanos e família; 8. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 47/62*

Criança e do Adolescente;

9. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei e o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes ou legislação similar em vigor;

10. Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso;

11. Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006;

12. O Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;

13. A família indígena e negra: panorama da situação das famílias indígenas e negra no Brasil de acordo com os órgãos governamentais, as vulnerabilidades socioeconômicas e educacionais;

14. Aspectos Psicológicos envolvidos no trabalho com as famílias;

15. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

16. A família como foco das políticas públicas do Brasil: Auxílio Brasil, Auxílio Emergencial, Seguro Desemprego, Seguro Defeso, Auxílio Reclusão, Programas Habitacionais como Minha Casa, Minha Vida, O Casa Verde e Amarelo, entre outras políticas que estiverem em vigor;

17. Órgãos de apoio às famílias no Brasil: Conselho Tutelar, Conselho Municipal do Idoso, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Delegacia da Defesa da Mulher, Orfanatos, Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, Instituições de Longa Permanência de Idosos, Casas de Repouso, Asilos, Associações Brasileiras de apoio às pessoas com deficiências, Organizações Não Governamentais (ONGs), entre outros.

18. Cuidados Paliativos: questões práticas do fim de vida para pacientes e familiares; suporte espiritual aos pacientes em cuidados paliativos e familiares.

Bibliografia Básica – ABNT

1. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; PAIN, J.S.; GUSSO, G.; LOPES, J.M.C.; DIAS, L.C. [Orgs.]. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**, 2019.

2. HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

3. McWHINNEY, I.R.; FREEMAN, T. **Manual de medicina de família e comunidade**. Tradução de Anelise Teixeira Burmeister. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

4. OHARA, E.C.C.; SAITO, R.X.S. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade/organizadoras**. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2014.

5. VALLADÃO JUNIOR, J.B.R.; GUSSO, G.; OLMOS, R.D. **Medicina de família e comunidade**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

2. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

3. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741

4. BRASIL. Presidência da República. Secretaria. Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

5. MAZZUOLI, V.O. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Método, 2017.

Módulo	Submódulo
Saúde Mental	Psiquiatria II
Período	Carga Horária
8º	80 (66,67)
Ementa:	
Dependência química: Substâncias psicoativas. Emergências e urgências psiquiátricas. Estudo de transtornos mentais prevalentes na população	
Conteúdo programático	
Dependência química: Substâncias psicoativas: Cannabis. Crack. Cocaína. Alucinógenos. Benzodiazepínicos. Opioides. Anfetaminas. Anabolizantes. Inalantes. Urgências e Emergências	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 48/62*

psiquiátricas. Transtornos Dissociativos/ Conversivos - Transtornos Somatoformes. Transtornos Alimentares. Psiquiatria da Infância e Adolescência. Distúrbios psiquiátricos no idoso. RAPS. Matriciamento. Plano Terapêutico Singular. Intervenção familiar.

Bibliografia Básica – ABNT

1. HALLES, R.E.; YUDOFKY, S.C. **Tratado de psiquiatria clínica**. 5 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
2. SADOCK, B.; SADOCK, V.A.; SUSSMAN, N. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. **Compêndio de psiquiatria**. 9 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017.
4. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
5. DATTILIO, F.M.; FREMAN, A. **Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em Situações em Crise**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. QUEVEDO, J.; CARVALHO A.F. **Emergências psiquiátricas**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
2. Organização Mundial da Saúde. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 8 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.v.2
3. SANDOVAL CARRION, I.; RAMIREZ IGLESIAS, G.; DUPRET DE BROWER, M. A. Psicopatología, psicoanálisis y psiquiatria. Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador, 2020. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175523>.
4. CURI, R.; ARAÚJO F. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. CABALLO, V.E. **Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento**. São Paulo: Santos, 2018.

Módulo	Submódulo
Saúde Materno-Infantil	Saúde Materno-Infantil II
Período	Carga Horária
8º	120 (100,00)
Ementa:	
Conhecimento teórico do quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica das principais situações clínicas em obstetrícia e pediatria.	
Conteúdo programático	
EIXO - Saúde da Mulher – Obstetrícia (4h/a) Assistência pré-natal. Desenvolvimento fetal. Fases clínicas do parto. Mecanismo do parto. Contratilidade uterina. Assistência ao trabalho de parto. Sofrimento fetal. Abortamento. Hemorragias do segundo e terceiro trimestres. Ultrassonografia obstétrica de primeiro e terceiro trimestre. Alterações do líquido amniótico. Diabetes gestacional. Rotura prematura de membranas. Doença hemolítica perinatal. Prematuridade. Doença hipertensiva da gravidez. Puerpério normal. Gestação múltipla. Gestação prolongada e pós datismo.	
EIXO - Saúde da Criança – Conteúdos de Pediatria e Cirurgia Pediátrica (2h/a) Diarreias e desidratação. Pneumonias. Meningites. Bronquiolite. Asma. Doenças exantemáticas. GNDA. Síndrome nefrótica. ITU na infância. Tuberculose. Doença celíaca. Fibrose cística. Anomalias genitais. Anomalias do trato gastrointestinal. Anomalias do trato urinário.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia. 4 ed. Barueri: Manole, 2020. 2. FERNANDES C.E. et al. Tratado de obstetrícia – Febrasgo. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2021. 3. BEHRMAN, R.E.; KLIEGMAN, R., JENSON H.B. Nelson - Tratado de pediatria. 21 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 4. LOPES, F.A; CAMPOS JR, D.; BURNS, D.A.R. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5 ed. Barueri: Manole, 2022. 5. TOWSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. Sabiston - tratado de cirurgia. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica, nº 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf 2. PORTO, C.C. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 3. REZENDE, J. Obstetrícia. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 49/62*

- | |
|--|
| <p>4. PUCCINI, R.F.; HILÁRIO, M.O.E. Semiologia da criança e dos adolescentes. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>5. BERNSTEIN, D.; SHELOV, S.P. (2016). Pediatria para estudantes de medicina. 3.ed. Wolters Kluwer Health. Disponível em: https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/125304?page=13.</p> |
|--|

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 50/62*

Ementários dos Estágios do 9º Período

Módulo	Submódulo
Internato	Ginecologia e Obstetrícia I
Período	Carga Horária
9º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia.	
Conteúdo programático	
1. Anamnese e exame físico em Ginecologia. 2. Rastreamento de carcinoma de colo uterino. 3. Assistência pré-natal no ambulatório. 4. Anamnese e exame físico obstétricos na maternidade. 5. Cardiotocografia: noções básicas e partograma. 6. Assistência ao parto; noções de estática fetal. 7. Interpretação e condutas clínicas de resultados das sorologias no pré-natal - toxoplasmose, rubéola, citomegalia, hepatites (A, B e C) e sífilis. 8. Puerpério normal e patológico. 9. Ultrassonografia em Obstetrícia. 10. Ciclo menstrual e suas alterações. 11. Colpocitologia oncológica. 12. Vulvovaginites. 13. Doença inflamatória pélvica. 14. Dismenorreia e TPM. 15. Miomatose uterina. 16. Doenças benignas e malignas das mamas, incluindo conceitos básicos de mamografia e rastreamento do carcinoma de mamas. 17. Planejamento familiar.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; SCHAFER, J.I.; HALVORSON, L.L.; BRADSHAW, K.D.; CUNNINGHAM, F.G. Ginecologia de Williams. 4 ed. Artmed. Porto Alegre, 2014. 2. FERNANDES C.E. et al. Tratado de ginecologia – Febrasgo. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2021. 3. FERNANDES C.E. et al. Tratado de obstetrícia – Febrasgo. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2021. 4. BEREK, S.J. Novak - Tratado de ginecologia. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 5. PORTO, C.C. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia. 4 ed. Barueri: Manole, 2020. 2. FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia Manual de Anticoncepção. 2015. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/manual-anticoncepcao-febrasgo-2015-pdf.pdf 3. REZENDE, L.; LENZI, J. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: da evidência à prática clínica. Thieme Revinter, 2021. p. https://elibro.net/pt/ereader/universidadebrasil/183556?page=1 4. REZENDE, J. Obstetrícia. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 5. BASTOS, A.C. Ginecologia. São Paulo: Atheneu, 2006.	

Módulo	Submódulo
Internato	Pediatria I
Período	Carga Horária
9º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Pediatria.	
Conteúdo programático	
1. Infecções de vias aéreas superiores. 2. Asma. 3. Pneumonias comunitárias na infância. 4. Doenças exantemáticas. 5. Programa Nacional de Imunização.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 51/62*

6. Doença celíaca.
7. Diarreias agudas.
8. Meningites.
9. Infecção do trato urinário.
10. Anemias carenciais.
11. Crescimento e desenvolvimento.
12. Sífilis congênita.
13. Icterícia neonatal.
14. Assistência ao recém-nascido a termo.
15. Tuberculose na infância.
16. Aleitamento materno.
17. Alimentação na infância.

Bibliografia Básica – ABNT

1. BEHRMAN, R.E.; KLIEGMAN, R., JENSON H.B. **Tratado de pediatria Nelson**. 21 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
2. LOPEZ F.A.; CAMPOS JR, D. **Tratado de pediatria SBP**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2022.
3. SCHWARTSMAN B.G.S., MALUF JR, P.T.; CARNEIRO-SAMPAIO, B.G. **Pediatria**. Instituto da Criança. Hospital das Clínicas. **Neonatologia**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2020.
4. PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
5. PUCCINI, R.F.; HILÁRIO, M.O.E. **Semiologia da criança e dos adolescentes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Asma** 2021, https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2021/portal-portaria-conjunta-no-14_pcdt_asma_.pdf
2. CONSENSO sobre anemia ferropriva 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21019f-Diretrizes_Consenso_sobre_anemia_ferropriva-ok.pdf
3. **Sífilis congênita no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** 2020, disponível em <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2020-Ministerio-da-Saude-Protocolo-IST.pdf>
4. CARVALHO, W. DINIZ, Edna. **Neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.
5. **MANUAL prático de atendimento em consultório e ambulatório de pediatria SBP**. Disponível em https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/ManPraticaAtend.pdf

Módulo	Submódulo
Internato	Saúde Coletiva I
Período	Carga Horária
9º	105 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Saúde Coletiva I com ênfase na Vigilância em Saúde.	
Conteúdo programático	
1) Legislação federal, estadual e municipal relacionadas à Vigilância em Saúde. 2) Atribuições de cada componente de Vigilância em Saúde e as funções do médico em cada uma delas. 3) Organização e o funcionamento do Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde. 4) Impressos utilizados em cada componente da Vigilância em Saúde. 5) Indicadores de saúde. 6) Sistemas de Informação em Saúde relacionados à Vigilância em Saúde. 7) Fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 8) Declaração de Nascidos Vivos. 9) Declaração de Óbito. 10) Tipos de Receitas médicas de acordo com a legislação vigente. 11) Glossário em Epidemiologia. 12) Farmacovigilância, Tecnovigilância e Hemovigilância. 13) Investigação de surtos e epidemias. 14) Ações de rastreamento e monitoramento de doenças infectocontagiosas. 15) Epidemiologia Descritiva e Analítica na prática da Vigilância em Saúde.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 52/62*

- 16) Atualização dos Calendários de Vacinação infantil, adolescente, adulto, idoso, gestantes de acordo com o Programa Nacional e Estadual de Imunização.
- 17) Profilaxia do Tétano e da Raiva Humana.
- 18) Doenças Negligenciadas, Arboviroses e outras doenças infectocontagiosas mais prevalentes no município.
- 19) Programas de Controle e/ou Eliminação de doenças infectocontagiosas.
- 20) Fatores determinantes e condicionantes de saúde e a interferência deles no processo saúde-doença.

Bibliografia Básica – ABNT

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. BUSATO, I. M. S.; CUABAS, R. F. **Política de saúde no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
3. ROUQUAYROL, M.Z., GRUGEL, M. (Editores). **Epidemiologia e saúde**. 8 ed. Medbook, 2018.
4. BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L (Orgs). **Epidemiologia**. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. PEREIRA, M.G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Anexo V Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) (Origem: PRT MS/GM 204/2016). Capítulo I - Da lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. Artigo 1 ao 21 e Anexos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde** [recurso eletrônico]. 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf
3. CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M. CARVALHO, Y.M. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
4. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
5. SOLHA, R.K.T.; GALLEGUILLOS, T.G.B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2015.

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 53/62*

Módulo	Submódulo
Internato	Estratégia Saúde da Família I
Período	Carga Horária
9º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Estratégia de Saúde da Família.	
Conteúdo programático	
1) Acolhimento e demanda espontânea. 2) Câncer de mama e colo uterino. 3) Diabetes e hipertensão arterial sistêmica. 4) Estratégias para cuidado da pessoa com doença renal crônica. 5) Políticas públicas. 6) Pré-natal. 7) Saúde da criança e puericultura. 8) Saúde do homem e do idoso.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. CAMPOS, GWS; BONFIM, JRA; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, YM. Tratado de saúde coletiva . 2 ed. Hucitec Editora, 2017. 2. FREEMAN, TR. Manual de medicina de família e comunidade de McWHINNEY . 4 ed. Editora Artmed, 2018. 3. OHARA, ECC; SAITO, RXS. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade . 3.ed. Editora Martinari, 2014. 4. VALLADÃO JUNIOR, JBR; GUSSO, G; OLMOS, RD. Medicina de família e comunidade . Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 5. SIRENA, S.; VIEIRA TARGA, L. Atenção Primária à Saúde: fundamentos para a prática . ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2016. 116 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171492 . Consultado em: 29 Jan 2022	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica . Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2 de 28 setembro de 2017 . Anexo XXII Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Origem: PRT MS/GM 2436/2017). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), com vistas à revisão da regulamentação de implantação e operacionalização vigentes, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente Atenção Básica, na Rede de Atenção à Saúde (RAS). 3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A atenção primária e as redes de atenção à saúde . Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf 4. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 5. SOLHA, R. K. T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas . São Paulo: Érica, 2014.	

Ementários dos Estágios do 10º Período

Módulo	Submódulo
Internato	Clínica Médica I
Período	Carga Horária
10º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Clínica Médica.	
Conteúdo programático	
1) Anemias. 2) Distúrbios da coagulação. 3) Asma.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 54/62*

- 4) DPOC.
- 5) Pneumonia comunitária e hospitalar.
- 6) HAS.
- 7) Hipertensão secundária.
- 8) ICC.
- 9) Diabetes Mellitus.
- 10) Cetoacidose diabética.
- 11) Hiperglicemia hospitalar.
- 12) Distúrbios do Na^+ / K^+ .
- 13) Cefaleias.
- 14) Encefalites.
- 15) Epilepsias.
- 16) Hanseníase.
- 17) Hepatites virais.
- 18) HIV/AIDS.
- 19) Infecções virais atuais.
- 20) Endocrinopatias infantis (puberdade precoce – Déficit crescimento).
- 21) Hipertireoidismo.
- 22) Hipotireoidismo.
- 23) Síndrome metabólica e dislipidemia.
- 24) Esteatose hepática.
- 25) Artrite e artroses e seus diferenciais.
- 26) Lúpus eritematoso e seus diferenciais.
- 27) Síndromes dispépticas e seus diferenciais.

Bibliografia Básica – ABNT

1. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **CECIL - Tratado de Medicina Interna**. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
2. KASPER, D.; FAUCI, A.S.; LONGO, D.L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S.L.; JARSSON, J.L. **Harrison - medicina interna**. 20 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.
3. PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
4. LOPES, A.C. **Tratado de clínica médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v.
5. PRADO, F. C. do; RAMOS, J. de A.; VALLE, J. R. **Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento**. 26 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. VASCONCELOS, V.; VITORIANO, P. T. **Cardiologia para o internato: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183602>
2. FOCACCIA, R. **Veronesi - Tratado de infectologia**. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2021.
3. LOPES, A.C. **Tratado de clínica médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v.
4. LOPES, A.C. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
5. MUXFELDT, A. R. M.; MUXFELDT, E. S.; CAVALCANTI, A. D. H. **Ambulatório de clínica médica: experiência do hospital universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/187114>

Módulo	Submódulo
Internato	Urgência e Emergência I
Período	Carga Horária
10º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Urgência e Emergência.	
Conteúdo programático	
1. Abordagem inicial ao paciente grave e monitorização hemodinâmica básica. 2. Manejo da insuficiência cardíaca descompensada. 3. Abordagem inicial ao paciente politraumatizado. 4. Abordagem da parada cardiorrespiratória 5. Urgência e emergência hipertensiva na sala de emergência. 6. Cefaleia na urgência. 7. Dor torácica na emergência. 8. Diagnóstico e manejo das taquiarritmias. 9. Intubação orotraqueal e manejo de vias aéreas. 10. Descompensação aguda de asma e DPOC.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 55/62*

11. Hiperglicemias (CAD e EHH).
12. Acidente vascular encefálico.
13. Manejo da síncope na sala de emergência.
14. Diagnóstico e manejo da sepse.
15. Alterações eletrocardiográficas comumente encontradas na urgência e emergência.
16. Crise convulsiva.
17. Urgências ortopédicas.

Bibliografia Básica – ABNT

1. VELASCO, I.T.; BRANDÃO NETO, R.A.; SOUZA, H.P.; MARINO, L.O.; MARCHINI, J.F.M.; ALENCAR, J.C. G. **Medicina de Emergência: abordagem prática**. 16 ed. São Paulo: Manole, 2022.
2. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **CECIL - Tratado de Medicina Interna**. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
3. LIU, Davi J. J.; FALCÃO, Luiz F. R. **Manual de pronto-socorro: manual do residente da amerepam**. 2 ed. Rio de Janeiro Roca 2018.
4. MUXFELDT, A. R. M.; MUXFELDT, E. S.; CAVALCANTI, A. D. H. **Ambulatório de clínica médica: experiência do hospital universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/187114>.
5. PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. American Heart Association. **Novas diretrizes da American Heart Association 2020**. Disponível em: <https://professional.heart.org/en/guidelines-and-statements/guidelines-and-statements-search>
2. VASCONCELOS, V.; VITORIANO, P. T. **Cardiologia para o internato: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183602>
3. BERGERON, J.D.; BIZJAK, G. **Primeiros socorros**. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. LOPES, A.C. **Tratado de clínica médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v.
5. BARROS WEISS, M. **Urgências e emergências médicas**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/187109>

Módulo	Submódulo
Internato	Clínica Cirúrgica I
Período	Carga Horária
10º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Clínica Cirúrgica.	
Conteúdo programático	
1) Abdome agudo inflamatório. 2) Abdome agudo obstrutivo. 3) Abdome agudo perfurativo. 4) Abdome agudo vascular. 5) Abdome agudo hemorrágico. 6) Anatomia e correção cirúrgica das hérnias inguinais e femorais. 7) Farmacologia dos anestésicos. 8) Anestésicos locais. 9) Anestesia geral. 10) Câncer colorretal. 11) Cirurgia e cicatrização. 12) Cirurgia e infecção. Antibioticoprofilaxia. 13) Cirurgia e profilaxia de TVP. 14) Cirurgias ambulatoriais. 15) Cuidados e complicações no pós-operatório. 16) Diagnóstico diferencial de icterícias (ênfase nas icterícias obstrutivas). 17) Doença do refluxo gastroesofágico. 18) Doenças anorretais. 19) Exames de imagens em cirurgia. 20) Gastrites e úlceras pépticas. 21) Pré-operatório. 22) Raquianestesia e peridural. 23) Segurança em cirurgia. 24) Técnica cirúrgica.	
Bibliografia Básica – ABNT	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 56/62*

1. TOWSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. **Sabiston - tratado de cirurgia**. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. RASSLAN S.; GAMA-RODRIGUES J. J.; MACHADO, M.C.C. **Clínica cirúrgica**. São Paulo: Manole, 2008.
3. UTIYAMA E.M; OTOCH J.P; RENGEL L.C; GHAFAR A.S. **Cirurgia geral**. 1 ed. Atheneu, 2019.
4. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **CECIL - Tratado de Medicina Interna**. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
5. BRAUNWALD, E; FAUCI, A.S; KASPER, D; LONGO, D.L.; HAUSER, S.C.; JAMSON, J.L. **Harrison - medicina interna**. 20.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. HENRY, M.J. **Diagnóstico clínico e tratamentos por métodos laboratoriais**. 21 ed. Barueri: Manole, 2012.
2. PRANDO, M. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagens**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. BUTTERWORTH JE; MACKEY, DC; WASNICK JD. **Morgan & Mikhail anestesiologia clínica**. 5 ed. São Paulo: Revinter, 2016.
4. BIROLINI, D.; UTIYAMA, E.; STEINMANN, E. **Cirurgia de emergência: com testes de autoavaliação**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
5. MARTINS, E.; CAMPOS, J.; FERRAZ, Á. **Cirurgia digestiva: bases da técnica cirúrgica e trauma**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183581>.

Módulo	Submódulo
Internato	Saúde Mental I
Período	Carga Horária
10º	105 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Saúde Mental.	
Conteúdo programático	
1. Reforma psiquiátrica. 2. Transtorno de personalidade. 3. Transtorno depressivo. 4. Transtornos de ansiedade. 5. Transtornos mentais orgânicos.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. Compêndio de Psiquiatria. 11 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. 2. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 3. BOTECA, N.J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 4. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. CID 10 – Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 8 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. 5. KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 2. QUEVEDO, J.; CARVALHO A.F. Emergências psiquiátricas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. 3. HALLES, R.E.; YUDOFKY, S.C. Tratado de psiquiatria clínica. 5 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2012. 4. MARI, J.J.; KIELING, C. Psiquiatria na prática clínica. Barueri: Manole, 2013. 5. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 5.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2019.	

Ementários dos Estágios do 11º Período

Módulo	Submódulo
Internato	Ginecologia e Obstetrícia II
Período	Carga Horária
11º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 57/62*

Conteúdo programático
1. Ruptura prematura de membranas. 2. Trabalho de parto prematuro e gestação prolongada. 3. Hipertensão na gestação. 4. Diabetes gestacional. 5. Sofrimento fetal agudo e crônico. 6. Restrição de crescimento intrauterino. 7. Trombofilias. 8. Isoimunização Rh. 9. Infecções urinárias e gravidez. 10. Distopias urogenitais e incontinência urinária. 11. Climatério e menopausa. 12. Neoplasias malignas colo uterino, vagina e vulva. 13. Neoplasias malignas corpo uterino. 14. Neoplasias malignas endométrio. 15. Ultrassonografia em obstetrícia.
Bibliografia Básica – ABNT
1. HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; SCHAFER, J.I.; HALVORSON, L.L.; BRADSHAW, K.D.; CUNNINGHAM, F.G. Ginecologia de Williams. 4 ed. Artmed. Porto Alegre, 2014. 2. FERNANDES C.E. et al. Tratado de ginecologia – Frebasgo. 1 ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2021. 3. FERNANDES C.E. et al. Tratado de obstetrícia – Febrasgo. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 4. BEREK, S.J. Novak - Tratado de ginecologia. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 5. PORTO, C.C. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
Bibliografia Complementar – ABNT
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 13). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf 2. Ministério da Saúde – Caderno de Atenção Básica, nº 13 – Controle dos Cânceres do colo do útero e da mama. 2015. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/control-dos-canceres-do-colo-do-utero-e-da-mama/ 3. REZENDE, L.; LENZI, J. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: da evidência à prática clínica. Thieme Revinter, 2021. p. 4. REZENDE, J. Obstetrícia. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 5. ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia. 4 ed. Barueri: Manole, 2020.

Módulo	Submódulo
Internato	Clínica Médica II
Período	Carga Horária
11º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Clínica Médica.	
Conteúdo programático	
1) Distúrbios de Na⁺ / K⁺. 2) Dor torácica e Interpretação de ECG. 3) HAS. 4) Pielonefrite. 5) Pneumonias. 6) Síndrome nefrítica. 7) Síndrome nefrótica. 8) Hemoterapia. 9) Doença renal crônica. 10) Síndromes demenciais. 11) Embolia pulmonar. 12) Piodermites. 13) Febre reumática. 14) Esteatose. 15) Cirrose. 16) Depressão.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 58/62*

17) Delirium.
18) Choque.
Bibliografia Básica – ABNT
1. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. CECIL - Tratado de Medicina Interna . 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
2. KASPER, D.; FAUCI, A.S.; LONGO, D.L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S.L.; JARSSON, J.L. Harrison - medicina interna . 20 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.
3. PORTO, C.C. Semiologia médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
4. LOPES, A.C. Tratado de clínica médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v.
5. PRADO, F. C. do; RAMOS, J. de A.; VALLE, J. R. Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento . 26 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
Bibliografia Complementar – ABNT
1.VASCONCELOS, V.; VITORIANO, P. T. Cardiologia para o internato: uma abordagem prática . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183602
2. FOCACCIA, R. Veronesi - Tratado de infectologia . 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2021.
3. LOPES, A.C. Tratado de clínica médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v.
4. LOPES, A.C. Clínica médica: diagnóstico e tratamento . 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
5. MUXFELDT, A. R. M.; MUXFELDT, E. S.; CAVALCANTI, A. D. H. Ambulatório de clínica médica: experiência do hospital universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/187114

Módulo	Submódulo
Internato	Pediatria II
Período	Carga Horária
11º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Pediatria.	
Conteúdo programático	
1. Teste do Pezinho. 2. Membrana Hialina. 3. Taquipneia transitória do RN. 4. Infecções congênitas no período neonatal (TORCH). 5. Convulsões na infância. 6. Cetoacidose diabética. 7. Reanimação neonatal acima de 34 semanas. 8. Seps neonatal.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. BEHRMAN, R.E.; KLIEGMAN, R., JENSON H.B. Tratado de pediatria Nelson . 21 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.	
2. LOPEZ F. A., CAMPOS JR, D. Tratado de pediatria SBP . 5.ed. São Paulo: Manole, 2022.	
3. SCHWARTSMAN BGS, MALUF JR, PT, CARNEIRO-SAMPAIO, BG. Pediatria . Instituto da Criança. Hospital das Clínicas. Neonatologia . 2 ed. São Paulo: Manole, 2019.	
4. PORTO, C.C. Semiologia médica . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.	
5. PUCCINI, R.F.; HILÁRIO, M.O.E. Semiologia da criança e dos adolescentes . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Hipotireoidismo Congênito – 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2021/portaria-conjunta_pcdt_hipotireoidismo-congenito.pdf	
2. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Fenilcetonúria – 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2019/portaria-conjunta-pcdt-fenilcetonuria_saes.pdf	
3. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Deficiência de Biotinidase - 2018, https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2018/pcdt_da_deficiencia_de_biotinidase.pdf	
4. Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria: Condutas 2016 – Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/reanimacao/wp-content/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoPrematuroMenor34semanas26jan2016.pdf	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 59/62*

5. **Infecções congênitas** - Manual de atenção a saúde do recém-nascido. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/reatimacao/wp-content/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoPrematuroMenor34semanas26jan2016.pdf
6. BRITO, A. R.; VASCONCELOS, M.M.; ALMEIDA, S.S.A. Convulsões. - **Revista de Pediatria SOPERJ**. 2017, v.17, s.1, n.1, p: 56-62. Disponível em: http://www.revistadepediatricasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1036

Módulo	Submódulo
Internato	Estratégia Saúde da Família II
Período	Carga Horária
11º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Estratégia de Saúde da Família.	
Conteúdo programático	
1) Saúde do trabalhador. 2) Legislação. 3) Linhas de cuidados e Redes de Atenção Básica. 4) Epidemiologia analítica. 5) Estratégias para o cuidado da pessoa com doença renal crônica. 6) Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais crônicas. 7) Doenças respiratórias crônicas.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. Tratado de saúde coletiva . 2 ed. Rio de Janeiro: Hucitec Editora, 2017. 2. FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWHINNEY . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 3. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade . 3.ed. Editora Martinari, 2014. 4. VALLADÃO JUNIOR, J. B. R.; GUSSO, G.; OLMOS, R. D. Medicina de família e comunidade . Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 5. SIRENA, S.; VIEIRA TARGA, L. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática . ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2016. 116 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171492 .	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2 de 28 setembro de 2017 . Anexo XXII Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Origem: PRT MS/GM 2436/2017). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), com vistas à revisão da regulamentação de implantação e operacionalização vigentes, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente Atenção Básica, na Rede de Atenção à Saúde (RAS). 3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A atenção primária e as redes de atenção à saúde . Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf 4. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 5. SOLHA, RKT. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas . São Paulo: Érica, 2014.	

Ementários dos Estágios do 12º Período

Módulo	Submódulo
Internato	Urgência e Emergência II
Período	Carga Horária
12º	210 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Urgência e Emergência.	
Conteúdo programático	
1. Síndrome coronariana aguda.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 60/62*

2. Tromboembolismo pulmonar. 3. Insuficiência respiratória aguda e ventilação mecânica. 4. Choque e drogas vasoativas. 5. Sedação, analgesia e bloqueio neuromuscular. 6. Delirium na emergência. 7. Morte encefálica e manutenção do potencial doador de órgãos. 8. IRAS (infecções relacionadas à assistência em saúde): PAV, ICS relacionada à CVC e ITU relacionada à SVD. 9. Distúrbios do equilíbrio acidobásico. 10. Intoxicação exógena.
Bibliografia Básica – ABNT
1. VELASCO, I.T.; BRANDÃO NETO, R.A.; SOUZA, H.P.; MARINO, L.O.; MARCHINI, J.F.M.; ALENCAR, J.C. Medicina de Emergência: abordagem prática. 16 ed. São Paulo: Manole, 2022. 2. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. CECIL - Tratado de Medicina Interna. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 3. MUXFELDT, A. R. M.; MUXFELDT, E. S.; CAVALCANTI, A. D. H. Ambulatório de clínica médica: experiência do hospital universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/187114 4. LIU, Davi J. J.; FALCÃO, Luiz F. R. Manual de pronto-socorro: manual do residente da amerepam. 2 ed. Rio de Janeiro Roca 2018. 5. PORTO, C.C. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
Bibliografia Complementar – ABNT
1. American Heart Association. Novas diretrizes da American Heart Association 2020. Disponível em: https://professional.heart.org/en/guidelines-and-statements/guidelines-and-statements-search 2. VASCONCELOS, V.; VITORIANO, P. T. Cardiologia para o Internato: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183602 3. BERGERON, J.D.; BIZJAK, G. Primeiros socorros. São Paulo: Atheneu, 2007. 4. LOPES, A.C. Tratado de clínica médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 1v e 2v. 5. BARROS WEISS, M. Urgências e emergências médicas. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/187109

Módulo	Submódulo
Internato	Saúde Coletiva II
Período	Carga Horária
12º	105 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Saúde Coletiva II com ênfase em Vigilância em Saúde.	
Conteúdo programático	
1) Legislação federal, estadual e municipal relacionadas à Vigilância em Saúde. 2) Atribuições de cada componente de Vigilância em Saúde e as funções do médico em cada uma delas. 3) Organização e o funcionamento do Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde. 4) Impressos utilizados em cada componente da Vigilância em Saúde. 5) Indicadores de saúde. 6) Sistemas de Informação em Saúde relacionados à Vigilância em Saúde. 7) Fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 8) Declaração de Nascidos Vivos. 9) Declaração de Óbito. 10) Tipos de Receitas médicas de acordo com a legislação vigente. 11) Glossário em Epidemiologia. 12) Farmacovigilância, Tecnovigilância e Hemovigilância. 13) Investigação de surtos e epidemias. 14) Ações de rastreamento e monitoramento de doenças infectocontagiosas. 15) Epidemiologia Descritiva e Analítica na prática da Vigilância em Saúde. 16) Atualização dos Calendários de Vacinação infantil, adolescente, adulto, idoso, gestantes de acordo com o Programa Nacional e Estadual de Imunização. 17) Profilaxia do Tétano e da Raiva Humana. 18) Doenças Negligenciadas, Arboviroses e outras doenças infectocontagiosas mais prevalentes no município. 19) Programas de Controle e/ou Eliminação de doenças infectocontagiosas.	
Fatores determinantes e condicionantes de saúde e a interferência deles no processo saúde-doença.	

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000


**UNIVERSIDADE
BRASIL**
*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 61/62*
Bibliografia Básica – ABNT

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. BUSATO, I. M. S.; CUABAS, R. F. **Política de saúde no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
3. ROUQUAYROL, M.Z.; GRUGEL, M. (Editores). **Epidemiologia e saúde**. 8 ed. Medbook, 2017
4. BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L (Orgs). **Epidemiologia**. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. PEREIRA, M.G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Anexo V Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) (Origem: PRT MS/GM 204/2016). Capítulo I - Da lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. Artigo 1 ao 21 e Anexos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde** [recurso eletrônico]. 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021,
3. CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. CARVALHO, Y.M. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
4. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
5. SOLHA, R.K.T.; GALLEGUILLOS, T.G.B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2015

Módulo	Submódulo
Internato	Clínica Cirúrgica II
Período	Carga Horária
12º	210 horas

Ementa:

Estágio prático supervisionado em Clínica Cirúrgica.

Conteúdo programático

- 1) Grande queimado.
- 2) Hemorragia digestiva aguda.
- 3) Atendimento ao politraumatizado.
- 4) Via aérea difícil.
- 5) Trauma torácico.
- 6) Trauma abdominal.
- 7) Trauma pélvico.
- 8) Trauma urológico.
- 9) Trauma vascular
- 10) TCE.
- 11) Trauma raquimedular.
- 12) Trauma de face.

Bibliografia Básica – ABNT

1. TOWSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. **Sabiston - tratado de cirurgia**. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. RASSLAN S.; GAMA-RODRIGUES, J. J.; MACHADO, M. C. C. **Clínica cirúrgica**. São Paulo: Manole, 2008.
3. UTIYAMA EM; OTOCH JP; RENGEL LC; GHAFAR AS. **Cirurgia geral**. 1 ed. Atheneu, 2019.
4. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **CECIL - Tratado de Medicina Interna**. 26 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
5. BRAUNWALD, E; FAUCI, A.S; KASPER, D; LONGO, D.L.; HAUSER, S.C.; JAMSON, J.L. **Harrison - medicina interna**. 20.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

Bibliografia Complementar – ABNT

1. HENRY, M.J. **Diagnóstico clínico e tratamentos por métodos laboratoriais**. 21 ed. Barueri: Manole, 2012.
2. PRANDO, R. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. BUTTERWORTH JE; MACKAY, DC; WASNICK JD. **Morgan & Mikhail anestesiologia clínica**. 5 ed. São Paulo: Revinter, 2016.
4. BIROLINI, D.; UTIYAMA, E.; STEINMANN, E. **Cirurgia de emergência**: com testes de autoavaliação. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
5. MARTINS, E.; CAMPOS, J.; FERRAZ, Á. **Cirurgia digestiva**: bases da técnica cirúrgica e trauma. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/183581>

Módulo	Submódulo
--------	-----------

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000



**UNIVERSIDADE
BRASIL**

*Anexo 1 do PPC de Medicina de 2022
Ementário Matriz 2022 62/62*

Internato	Saúde Mental II
Período	Carga Horária
12º	105 horas
Ementa:	
Estágio prático supervisionado em Saúde Mental.	
Conteúdo programático	
1. Transtorno bipolar. 2. Esquizofrenia. 3. Emergências psiquiátricas. 4. Dependência química. 5. Casos clínicos em psiquiatria e revisão em psicofarmacologia.	
Bibliografia Básica – ABNT	
1. KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. Compêndio de Psiquiatria . 11 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. 2. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5 . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 3. BOTECA, N.J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 4. Organização Mundial da Saúde. CID-10 classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde . 8 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. 5. KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica . Porto Alegre: Artmed, 2008.	
Bibliografia Complementar – ABNT	
1. STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 2. QUEVEDO, J.; CARVALHO A.F. Emergências psiquiátricas . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. 3. HALLES, R.E.; YUDOFKY, S.C. Tratado de psiquiatria clínica . 5 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2012. 4. MARI, J.J.; KIELING, C. Psiquiatria na prática clínica . Barueri: Manole, 2013. 5. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.	

Elaboração: 28 de agosto de 2022.
Versão: 2

Campus Fernandópolis

Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000

Central de Relacionamento com o Aluno - 08007807070

www.ub.edu.br



UNIVERSIDADE
BRASIL
